CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO DE VITÓRIA

KARINA TAMANINI BORGES

# EDUCAÇÃO FÍSICA E REFLEXÃO FILOSÓFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM SUJEITO AUTÔNOMO

VITÓRIA

2017

KARINA TAMANINI BORGES

# EDUCAÇÃO FÍSICA E REFLEXÃO FILOSÓFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM SUJEITO AUTÔNOMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Católico de Vitória, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física

Orientador: Prof. Dra. Talita Cristina Garcia

VITÓRIA

2017

KARINA TAMANINI BORGES

# EDUCAÇÃO FÍSICA E REFLEXÃO FILOSÓFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM SUJEITO AUTÔNOMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Católico de Vitória, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em _____ de _____ de ____, por:

_____

Prof. Dra. Talita Cristina Garcia, UCV – Orientadora

_____

Prof. Ms. Maria Celeste Rocha, UCV

_____

Prof. Ms. Thiago Machado, UCV

A minha prof. dra. Talita Garcia, que sempre acreditou em mim e a todos os professores que visam contribuir com novas reflexões.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois esteve comigo em todos os momentos.

De forma bem particular, agradeço à minha mãe Rosangela e irmã Kessilly, que sempre fizeram tudo por mim, os cuidados, mimos e carinho que me proporcionaram ao longo da graduação. Obrigada mãe, pela educação e compreensão, por ter me ensinado que o esforço é uma qualidade extremamente importante. Obrigado por me cobrar notas boas na escola. Agradeço por tudo o que você fez e ainda faz por mim, se não fosse a senhora, não sei se teria conseguido alcançar tantos objetivos importantes. Amo vocês.

Agradeço meu pai por tudo o que ele fez por mim, muito obrigada. Amo você.

Agradeço a minha ***amiga/irmã*** Vanessa Baudson, por estar comigo a mais de 10 anos, sempre dividindo todas as angústias, tristezas, felicidades, conquistas e por mais uma vez estar ao meu lado, num momento difícil e importante que foi a graduação. Não tenho palavras para descrever como você é importante para mim, mesmo sendo cabeça dura, eu Te Amo. Obrigada por tudo que vivemos na graduação, pelas noites que passamos em claro fazendo ICAs, pelas piadas, impressões, conversas, discussões que nos fizeram crescer e enxerga novas possibilidades onde achávamos que não tinha, pelo companheirismo, leituras, atenção e carinho que você teve e tem comigo. Você é uma pessoa que quero sempre ao meu lado, Te Amo amiga/irmã.

Ao "***Meu Príncipe"*** Erikson, quero agradecer o amor, carinho, companheirismo e paciência (muita, muita, muita...). Obrigada pelos ensinamentos, por me fazer refletir nos meus atos durante a graduação, corrigindo-os quando necessário. Obrigada por esta ao meu lado em mais um momento especial da minha vida, me escutando, dando conselhos, deixando a minha graduação mais divertida. Agradeço pelas ideias incríveis que você teve para os nossos ICAs, por ser meu parceiro de estágio e me fazer sorrir todas as vezes que necessário. Quero dizer que Te Amo muito, minha formação acadêmica foi muito mais divertida e prazerosa ao seu lado, mesmo com todas as dificuldades, permanecemos unidos, quero que esteja nos próximos capítulos da minha vida de do meu trabalho. Muito obrigada.

Gil, quero dizer que você foi e é uma pessoa muito importante para a minha formação acadêmica e profissional. Obrigada por tudo, pelo carinho, atenção, cuidado, piadas, conselhos, brigas (construtivas), pelos trabalhos incríveis que fizemos juntos. Mesmo que um dia cada um tome um rumo na vida, no meu coração jamais morrerá o ***quarteto fantástico,*** não sei descrever o que vocês representam para mim, só sei que se tratando de ICAs, nós nos esforçamos ao

máximo, sempre tentado dar o nosso melhor, fizemos “caça ao tesouro”, fizemos teatro “harry prática e a solução coeducacional”, cozinhamos “moqueca de siri na sala de dança”. Enfim, quero agradecer todos os momentos que o quarteto fantástico vivenciou juntos, obrigado por todos ensinamentos.

À minha orientadora, começo agradecendo pela eficiência profissional ao ministrar a disciplina de Filosofia da Educação, por ter me motivado a fazer a iniciação científica, não tenho dúvidas que foi uma das melhores coisas que me aconteceu na graduação. Agradeço pelo voto de confiança, pelas palavras de motivação, por nunca ter desistido de mim, sem você eu já teria desistido e o processo teria sido muito mais difícil. Obrigado por abraçar as minhas inquietudes e questionamentos, por ter me ensinado a refletir em coisas tão relevantes para a identidade docente e para a vida. Você é sem dúvidas a ***melhor orientadora do mundo***, muito obrigada pelo conhecimento compartilhado durante todo o processo de iniciação e TCC. Quero dizer que você é mais que uma professora, é uma amiga ocupadíssima, mas que sempre arruma um tempinho para me orientar. Você é sem dúvidas uma pessoa incrível e jamais deixará de ser minha OPV favorita. Muito obrigada por estar comigo nesse momento tão especial da minha vida.

Uma dupla que eu jamais poderia esquecer de agradecer, começo dizendo que, vocês foram fundamentais para a minha formação né ***“Celesago”.*** Muito obrigada por todo o carinho e atenção que tiveram comigo, obrigada pelos conhecimentos transmitidos, pelas inúmeras conversas nos corredores, não esquecerei dos puxões de orelha e das palavras de motivação. Vocês estarão guardados sempre num lugar muito especial do meu coração. Celeste, você é uma pessoa “sucesso”, não conheço uma pessoa mais espontânea que você, não esquecerei das nossas OPV, você sabe que foram muitas. Thiago, obrigada por todas as provocações em sala de aula e por toda a “zuação”. Não tenho palavras para descreve a importância que vocês tiveram na minha formação e vida, melhor dupla. Obrigada Celeste e Thiago, vocês são incríveis.

À Danubia, agradeço por ter me ensinado a ser mais paciente e flexivel com os alunos. Me ensinou muito o conhecimento cientifico através das disciplinas e não se dando por satisfeita, fez questão de mostrar como ser mais humana, ouvir o outro, tentar entender e conversar. Aprendi muito com a sua capacidade infinita de amar o próximo, com a vontade de ajudar mesmo não conhecendo a pessoa. Você e suas aulas foram muito importantes para minha identidade docente e para a minha vida particular. Obrigada!

Agradeço ao Nilton, Léo, Samuel, Fábio. Obrigada por todos os conhecimentos proporcionado ao longo desses três anos e meio. Vocês fazem parte da melhor equipe de professores de Educação Física da UCV.

Agradeço de forma muito especial, a professora Lílian Cristiane Moreira. Obrigada por todos os minutos que você disponibilizou do seu tempo para me ajudar, nos momentos de desespero ajudou a solucionar problemas metodológicos, não conseguia pensar em outra pessoa, a não ser você. Obrigada.

Aos meus companheiros de estágio do Esporte Cidadão e colegas do dia a dia, quero agradecer por todas as conversas e diálogos durante esse estágio incrível. Obrigada Darlene por todas as leituras, carinho e atenção. Mesmo com muitos afazeres, sempre achou um tempinho para mim. Fabricio, Fagner, Igor, Korine, Léo, Rayner, Silvano, Stephany, quero dizer que vocês contribuíram de forma significante para o meu crescimento profissional. Obrigado pelas trocas de experiências. Agradeço de forma particular, o nosso coordenador administrativo Márcio, obrigada pela paciência e desculpas por ter feito dos armários, meu guarda roupa. Aprendi muito com você.

Agradeço a dupla sertaneja Tayná e Talita, vocês deixaram o final da minha graduação bem mais leve, divertida e intensa. Obrigada por todas as risadas no dia a dia.

Agradeço aos colaboradores Reginaldo e Tia Didi, por toda a atenção nesses três anos e meio.

Agradeço toda a equipe do PECOE-CEVV vespertino. Greisiane Lima, Michell Schunk e Thais Coutinho Casagrande, obrigada pelo apoio, confiança, dedicação e principalmente, compreensão nos atrasos dos planos de aulas.

O que perfaz a essência do investigador é a capacidade de ruptura que possibilita ver, assim, novas perguntas e encontrar novas respostas.

**Gadamer**

## RESUMO

O presente trabalho visou compreender a relação da Educação Física integrada a Reflexão Filosófica e suas contribuições para o desenvolvimento de um sujeito autônomo. Com o objetivo de amparar a própria formação do professor, para que, além da mudança da sua postura em aula, sua opinião em questão da dicotomia bacharelado *versus* licenciatura seja repensada. E por meio disso, orientar e contribuir com os alunos ingressantes do curso de Educação Física, que estes sejam capazes de perceber a importância de cada disciplina. Para isto, conceituamos e relacionamos Educação Física e Reflexão Filosófica na escola; caracterizamos a Educação Física na escola; definimos e discutimos sujeito autônomo. Recorremos a bibliografia baseada em autores como, Aranha, Barbosa, Betti, Bracht, Caparroz, Fensterseifer, dentre outros para uma melhor compreensão de diversos conceitos e reflexões. Escolhemos três meios distintos de coletas de dados, sendo o 1º roteiro destinados aos alunos do 2º e 6º períodos (alunos do Centro Universitário Católico de Vitória); 2º roteiro para o grupo focal e 3º roteiro de entrevista para três professores atuantes da rede municipal. Ao longo de nossas análises, foi possível identificar que os alunos compreendem a importância da Reflexão Filosófica para o processo de formação para além da faculdade. Identificamos que os alunos dos períodos iniciais valorizam mais do que os períodos finais, as disciplinas voltadas para a área de humanas. Por fim, consideramos que a Reflexão Filosófica é essencial no dia a dia do profissional de Educação Física, contribui para uma prática docente mais completa, além de colaborar diretamente com a identidade docente.



**Palavras Chave:** Educação Física, Reflexão Filosófica, Sujeito Autônomo.

**ABSTRACT**

The present work aimed to understand the relation of Physical Education integrated to Philosophical Reflection and its contributions to the development of an autonomous subject. With the objective of supporting the teacher's own formation, so that, in addition to changing his or her posture in class, his or her opinion on the bachelor's versus bachelor's dichotomy is rethought. And through this, to guide and contribute with the students entering the Physical Education course, that they are able to perceive the importance of each discipline. For this, we conceptualize and relate Physical Education and Philosophical Reflection in school; We characterize Physical Education in school; We define and discuss autonomous subject. We have used bibliography based on authors such as Aranha, Barbosa, Betti, Bracht, Caparroz, Fensterseifer, among others for a better understanding of several concepts and reflections. We chose three different ways of collecting data, the first one being for students in the 2nd and 6th periods (students from the Centro Universitário Católico de Vitória); 2 nd script for the focus group and 3 nd interview script for three teachers working in the municipal network. Throughout our analyzes, it was possible to identify that students understand the importance of Philosophical Reflection to the process of formation beyond the faculty. We identified that the students of the initial periods value more than the final periods, the disciplines focused on the human area. Finally, we consider that the Philosophical Reflection is essential in the daily life of the Physical Education professional, contributes to a more complete teaching practice, besides collaborating directly with the teaching identity.

**Keywords**: Physical education; Philosophical Reflection; Autonomous Subject

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – O motivo da escolha pelo curso de Educação Física..... 55
Gráfico 02 – Como imaginava ser o curso de Educação Física ..... 58
Gráfico 03 – A importância da resolução nº 7 de 31 de março de 2004. Segundo período .... 62
Gráfico 04 – A importância da resolução nº 7 de 31 de março de 2004. Sexto período ..... 62
Gráfico 05 – Capacidade de percepção sobre objetivo da resolução no processo formativo. Segundo período..... 69
Gráfico 06 – Capacidade de percepção sobre objetivo da resolução no processo formativo. Sexto período..... 69
Gráfico 07 – Disciplinas eleitas, sendo 1 mais importante e 10 menos importante. Segundo período. ..... 75
Gráfico 08 – Disciplinas eleitas, sendo 1 mais importante e 10 menos importante. Sexto período..... 78
Gráfico 09 – Considera que a Reflexão Filosófica possa auxiliar na formação de professores? Segundo período ..... 82
Gráfico 10 – Considera que a Reflexão Filosófica possa auxiliar na formação de professores? Sexto período..... 84
Gráfico 11 – Em que momento da formação, a Filosofia aparece? ..... 87
Gráfico 12 – A disciplina de Filosofia na graduação, pode influenciar no futuro aluno que esse profissional irá forma? ..... 88
Gráfico 13 – Como a Filosofia poderia ajudar o professor de Educação Física em uma aula. Segundo período..... 89
Gráfico 14 – Como a Filosofia poderia ajudar o professor de Educação Física em uma aula. Sexto período..... 90

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO ..... 21**

**2 REFERENCIAL TEÓRICO ..... 25**
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ..... 25
2.2 A REFLEXÃO FILOSÓFICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR..... 32

**3 METODOLOGIA..... 51**

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA..... 55**
4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E REFLEXÃO FILOSÓFICA NO PROCESSO FORMATIVO DOS ALUNOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO DE VITÓRIA ..... 55

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 93**

**REFERÊNCIAS ..... 95**

**APÊNDICE A - ROTEIRO ALUNOS ..... 101**
**APÊNDICE B - ROTEIRO GRUPO FOCAL ..... 105**
**APÊNDICE C – ROTEIRO ENTREVISTA PROFESSORES ..... 107**

**ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ..... 109**

# 1 INTRODUÇÃO

Ao longo do processo de formação somos apresentados a um mundo completamente diferente do que estamos acostumados a viver, esse novo mundo é rico em conhecimentos, aprendizagens e possibilidades, é o momento de nos permitir a inúmeras experiências que até então eram desconhecidos e impossíveis na nossa realidade e condição de estudante vivenciada anteriormente na educação básica.

Alguns alunos começam a graduação de Educação Física sem saber o que é Educação Física, e apresentam uma visão preconceituosa sobre essa área de conhecimento. Por isso, muitos alunos do curso de licenciatura em Educação Física separam as matérias pela importância que os mesmos atribuem a cada disciplina. A Filosofia é vista por alguns alunos como uma simples disciplina "chata" da educação básica e do ensino superior ou como uma disciplina que está ali simplesmente para ocupar uma carga horária na graduação, e, infelizmente não conseguem perceber a importância que a mesma possui.

Em muitos casos, os discentes preferem a área das ciências biológicas não dando a devida importância para as ciências humanas, como é o caso da Filosofia. Porém, no ensino superior não podemos afirmar que existe a disciplina mais importante ou menos importante, e sim, disciplinas que requerem atenção e dedicação ao longo do processo de formação, pois, de fato, todas são importantes, planejadas e refletidas para a nossa grade curricular. Isso nos leva a pensar e "compreender que a formação do profissional de educação física deve ser organizada por meio de um equilíbrio entre a formação humanística, produção artístico-cultural, produção científico-tecnológica e socialização do conhecimento" (PEREIRA; SOUZA, 2011, p. 18).

É como se na academia de musculação, o professor não tivesse que refletir sobre qual movimento o seu aluno precisa executar, como será executado, porque se deve trabalhar com aquele movimento, descobrir que cada indivíduo possui uma necessidade diferente e que nem sempre duas pessoas poderão fazer o mesmo tipo de exercícios, pois possuem características diversas. Toda essa prática precisa ser fundamentada e refletida, os movimentos deverão ser pensados num todo, isto é, quem são os nosso sujeitos, se possuem limitações e se, sim, quais são e desta forma, elaborar exercícios que vão contribuir e jamais prejudicar.

Porém com a desvalorização de algumas disciplinas, em consequência não apenas das afinidades dos alunos, mas de discursos políticos e por uma formação docente deficiente, o aluno é impedido de ter uma postura filosófica diante dos acontecimentos educacionais o que

será muito prejudicial tanto para o profissional quanto para a sociedade de forma geral (BARBOZA, 2011).

Por isso, o problema proposto neste trabalho é investigar as contribuições da Reflexão Filosófica integrada à Educação Física para as aulas dos professores e com essa integração como promover um sujeito autônomo, capaz de ter discernimento para ser um cidadão que saiba dos seus direitos e deveres, perceber que além deles, há outros sujeitos no mundo e que os mesmos, tem que ter seus direitos respeitados. Além de conceituar e analisar Educação Física e Reflexão Filosofia na escola, utilizamos três métodos distintos para coletar dados. Primeiro aplicamos um questionário para as turmas do 2ª e 6ª período no segundo semestre de 2016, posteriormente fizemos uma entrevista com um grupo focal, utilizamos as mesmas turmas do questionário, todavia, eles se encontravam em períodos diferentes, isto é 3º e 7º.

A entrevista foi aplicada no primeiro semestre de 2017 e para finalizar, realizamos uma entrevista com três professores da rede municipal, eram duas do sexo feminino e um masculino. Tanto o questionário quanto a entrevista com o grupo focal, foram direcionados para os alunos do curso de Educação Física do Centro Universitário Católico de Vitória, a fim de ter elementos para comparar e diferenciar os conhecimentos e opiniões adquiridos pelos indivíduos em diferentes fases da graduação.

No capítulo 2 deste trabalho temos o nosso Referencial Teórico que está composto por quatro tópicos importantes. No primeiro contextualizamos um pouco sobre a Educação Física, citamos alguns processos históricos que foram e ainda são essenciais para a área, além de iniciarmos uma discussão sobre a sua situação epistemológica. O segundo tópico é constituído sobre a importância da Reflexão Filosófica para a Educação Física escolar, também trazemos alguns conceitos de Reflexão Filosófica (RF) e Educação Física Escolar (EFE), por fim, fazemos relações entre as duas áreas de conhecimento. No terceiro, tratamos sobre a autonomia do sujeito, visto que para se alcançar essa autonomia, é necessário que o professor desse indivíduo tenha tido uma boa formação acadêmica, ser capaz de reconhecer a importância da Reflexão em sua prática. Por último, falamos um pouco do desenvolvimento de um sujeito autônomo, citamos como o papel do professor é importante nesse processo de autonomia.

Para esta pesquisa, objetivamos amparar a própria formação do professor, para que, além da mudança da sua postura em aula, sua opinião em questão da dicotomia bacharelado *versus* licenciatura seja repensada e por meio disso, orientar e contribuir com os alunos ingressantes do 1º período de Educação Física, que estes sejam capazes de perceber a importância de cada disciplina, seja ela Filosofia ou Introdução à Educação Física, todas são necessárias. Quando

mencionamos Educação Física e Reflexão Filosófica juntas, não estamos propondo benefícios somente ao professor ou graduando, e sim a sociedade de uma forma geral. A importância dessa problemática é antes de tudo essencial e necessária para amparar os sujeitos inseridos dentro da sociedade.

Esses graduandos ou professores já formados, terão alunos algum dia, seja nas escolas ou academias de musculação. Os profissionais bem qualificados, possuirão capacidade de refletir sobre a sua prática de forma contínua e sempre buscar se atualizar perante o mercado de trabalho e as necessidades dos alunos. Estes, tendem a proporcionar aos alunos uma formação mais diversificada, ampla e com muitas indagações e momentos reflexivos, ao invés de dar respostas prontas ou escolhas pontuais, como sim ou não. Ao mesmo tempo, os alunos desses mesmos profissionais estão inseridos numa sociedade preconceituosa e ignorante, onde os conhecimentos são absorvidos por qualquer meio de informação. O pior de tudo é que mesmo sem saber de onde veio a informação e se é válida, as mesmas são passadas adiante sem ser questionadas ou verificadas. Sobre tudo, essa pesquisa poderá fornecer elementos para subsidiar uma prática mais autônoma e eficaz, capaz de contribuir para uma sociedade menos alienada.

# 2 REFERENCIAL TEÓRICO

## 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física a partir do século XVIII ganha espaço nos currículos escolares da Europa. Essa época foi marcada pelo período de Revolução Industrial, visto que nesse momento o Estado compreende que é importante ter homens fortes e saudáveis para o trabalho braçal, pois dessa forma, eles conseguiriam produzir mais e trazer mais dinheiro para o país. É aí que surgem os métodos ginásticos, criados com a proposta de contribuir com a saúde dos indivíduos, ajudar a má postura, diminuir vícios, dentre outros objetivos (ARANHA, 1996).

Por volta do mesmo século, Soares (2004, p. 71) frisa que, " é no Brasil colonial que as questões relativas à saúde, à higiene, ao corpo dos indivíduos, começam a fazer parte das preocupações das elites dirigentes". A partir desse período, a Educação Física nas escolas brasileiras, vem com uma proposta de desenvolver trabalhos voltados para a área da saúde e a higiene pessoal dos alunos. Naquele tempo as pessoas não tinham hábitos de lavar as mãos e escovar os dentes. Então, esse tipo de conhecimento começou a ser ministrado nas escolas. Vago (1999, p. 32-33) justifica que:

> O [...] novo molde escolar tem em vista responder à expectativa de formar aqueles que seriam os cidadãos republicanos – civilizados, de maneiras amaciadas, disciplinados, sadios e trabalhadores ordeiros –, que assim poderiam contribuir para o desejado progresso social. [...] dentre os temas previstos constavam tópicos como a necessidade do banho e do asseio do vestuário; necessidade da boa mastigação e regularidade das refeições; cuidados com os dentes, com os cabelos e as mãos; nutrição e respiração; asseio do corpo; saneamento das casas; alimentação, vestuário e higiene da habitação; efeitos do fumo e do álcool no organismo humano.

Nas aulas de Educação Física os médicos eram os principais transmissores do conhecimento, possibilitando os saberes sobre a higienização e "[...] exercícios sistematizados que foram ressignificados (no plano civil) pelo conhecimento médico" (BRACHT, 1999, p. 73). Os militares tinham por objetivo colocar os conhecimentos produzidos pelos médicos em prática e eram vistos como instrutores nas aulas de Educação Física. "Isso vai ser feito numa perspectiva terapêutica, mas principalmente pedagógica" (BRACHT, 1999, p. 73), no caso da escola.

Os militares contribuíam com os conhecimentos práticos, além de colaborar para "[...] um discurso normativo, disciplinador e moral" (SOARES, 2004, p. 70). Além de uma sociedade mais responsável com a higiene pessoal, também era necessário promover indivíduos fortes, prontos para o trabalho braçal, uma exigência do novo sistema econômico baseado nas propostas disseminadas pela Revolução Industrial. "Educar o corpo para a produção significa

promover saúde e educação para a saúde [...]" (BRACHT, 1999, p. 73). O surgimento do método ginástico, vem com uma proposta de promover indivíduos fortes e saudáveis e por meio dela, corrigir a má postura corporal, além de proporcionar homens fortes para a defesa da pátria, dentre outros fatores. Esse movimento ficou conhecido como movimento Higienista (BRACHT, 1999).

Nunes e Rubio (2008, p. 58), explicam que "inicialmente, influenciado pelo pensamento liberal das elites brasileiras e numa perspectiva denominada Higienista, seu currículo pautava-se na aquisição de hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento físico e moral". Para alcançar os objetivos que era a promoção da saúde e o desenvolvimento de força para o trabalho braçal nas fábricas, o Brasil adotou o método ginástico Francês, segundo Soares (2004, p. 67),

> A ginástica francesa foi oficialmente implantada em 12 de abril de 1921, através do decreto n. 14.784. Sua chegada, porém, deu-se no ano de 1907, através da Missão Militar Francesa que veio ao pais com a finalidade de ministrar instrução militar a Força Pública do Estado de São Paulo, onde fundou uma "sala de armas" que deu origem, mais tarde, à escola de educação física do Estado de São Paulo.

Então a Educação Física inicia sua trajetória com uma proposta voltada para a área da saúde e moral, segundo Mauro Betti (1997, p. 7), após esse período a Educação Física se "liberta da hegemonia militar e médica, sob os ventos do processo de redemocratização do país, novas idéias, fundamentos, propostas pedagógicas, ocuparam espaços e agitaram as mentes na área da Educação Física". Após o período de higienismo, a Educação Física inicia um novo movimento, este, chamado de Esportivização, onde passa a ter como conteúdo principal de suas aulas o esporte. Todavia, os movimentos executados eram seguidos de muita técnica e repetições (BETTI, M. 1997).

Identificamos que os objetivos da Esportivização era a aptidão física, formar sujeitos fortes dotados de saúde, que de alguma forma pudesse contribuir para a sua nação, ora com o trabalho braçal ora para a defesa da pátria. Dessa forma "[...] o esporte é entendido, num sentido restrito, como uma prática motora/corporal [...]" (GONZÁLEZ, 2014, p. 263). É importante destacarmos que naquela época o esporte era desenvolvido numa perspectiva tecnicista, os movimentos deveriam ser executados com perfeição, os alunos não eram considerados alunos, e sim, atletas que, seguiam a instrução de um treinador. Essas características apresentadas na esportivização, são peculiares as teorias não críticas da Educação Física, a respeito disso, Gallo (2014, p. 645) explica que " as teorias não críticas da educação: não explicitam um vínculo entre a sociedade e a educação, concebendo-as como esferas autônomas".

Podemos perceber que, no século XX, a questão da esportivização foi um fator muito importante para a educação física, ao ponto de o esporte ser identificado como sinônimo da Educação Física, sobre tudo, Bracht (1999) citado por Bracht e González (2014, p. 243) enfatiza que:

> A assimilação do esporte pela Educação Física escolar não só provocou rupturas nos princípios básicos que orientavam como apresentava "vantagens" perante a ginástica, pois em função das intersecções sociais do fenômeno esportivo, novos sentidos/significados puderam ser atribuídos à educação física escola, como o de preparar novas gerações para representar o pais no campo esportivo (internacional) ".

A Educação Física no século XVIII, tinha por objetivo a promoção de saúde e higiene dos indivíduos e com isso alcançando o desenvolvimento da pátria. Porém, no decorrer do tempo, essa perspectiva sobre a EF foi se alterando e descoberto que a mesma não era só isso (BETTI M., 1997). Durante o higienismo, métodos ginásticos e esportivização, a Educação Física pautava-se nas áreas biológicas, visando a aptidão física dos indivíduos inseridos na sociedade. Mais tarde, alguns autores vieram a criticar e questionar a forma como a Educação Física era vista naquela época, tendo como base o tecnicismo. Segundo Bracht (1999, p. 77),

> A entrada mais decisiva das ciências sociais e humanas na área da EF, processo que tem vários determinantes, permitiu ou fez surgir uma análise crítica do paradigma da aptidão física. Mas esse viés encontrasse num movimento mais amplo que tem sido chamado de movimento renovador da EF brasileira na década de 1980.

Bracht (1999, p. 78) explica que "o eixo central da crítica que se fez ao paradigma da aptidão física e esportiva foi dado pela análise da função social da educação, e da EF em particular, como elementos constituintes de uma sociedade capitalista marcada pela dominação e pelas diferenças (injustas) de classe".

Nos processos descritos anteriormente pelo qual a Educação Física sofreu, observamos que por volta do século XVI ao XVIII, a mesma tinha por base as tendências não críticas da EF com isso, é possível dizer, que seguindo uma tendência não crítica da Educação Física, professores e professoras, estão dispostos a assegurar uma ideologia imposta pelo Estado, isto é, seguir o que o Estado impõe, a classe de proletariado tem uma educação onde os mesmos são educados para obedecer ao que está imposto pela classe dominante. Os trabalhadores possuem um objetivo principal para a classe dominadora, que é a produção de produtos/mercadorias, gerando mais riqueza (PILETTI; PRAXEDES, 2010; MEKSENAS, 2007). A classe de proletariados participa de uma parte da criação do produto, sem poder opinar como o mesmo ficará após o termino de todos os processos, resultando na " [...] distância do sujeito com relação ao objeto, que é o pressuposto da abstração, está fundada na distância em relação à coisa, que o senhor, conquista através do dominado" (ADORNO; HORKHEIMER 1985, p. 24).

Neste tópico será iniciado uma discussão sobre uma etapa fundamental pela qual a Educação Física passou e que de alguma forma ainda está vivendo. Em meados da década de 80, começa no Brasil uma forte discussão chamada de Movimento Renovador da EF, onde as questões Epistemológicas da área necessitam ser repensadas, segundo Machado (2012, p. 50) "foi nesse período que, mais intensa e sistematicamente, a "EF brasileira" passou a incorporar, nas suas discussões, preocupações em torno de um "redimensionamento" de suas práticas na EF escolar".

Por meio a tantos processos que a área sofreu no decorrer dos anos, alguns autores vieram a questionar que a EF não poderia ser pautada somente nas ciências naturais ou biológicas, visto que, iniciamos uma "crise na identidade", na década de 80, culminava-se o Movimento Renovador da Educação Física. Não estamos dizendo que as ciências naturais e biológicas são desnecessárias, contudo naquele momento, segundo a literatura, elas não seriam capazes de cumprir o papel da Educação Física (BRACHT; CRISORIO, 2003).

Dialogando com Bracht e Crisorio em sua obra "A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidades, desafios e perspectivas", os autores salientam que "com base nesta postura epistemológica, a identidade da educação física foi entendida como algo preexistente e também imutável, fixo, concluído, se quisermos, inscrita na natureza ou na necessidade que está inscrita na natureza" (BRACHT; CRISORIO, 2003, p. 8), todavia, sobre isso os mesmos autores ressaltam que há uma "necessidade de nos distanciarmos do discurso das "naturezas" ou "essenciais" (BRACHT; CRISORIO, 2003, p. 8).

Com o apoio das ciências naturais e biológicas, a EF era entendida como uma coisa imutável e estável, era muito mais uma disciplina que trabalhava só para aptidão física ou com a higiene, lembrando que essas propostas de melhoria do corpo não eram pensadas para ajudar a sociedade e sim, interesses puramente mercantis. Com as novas indagações no Movimento Renovador, os estudiosos perceberam que a EF, não tratava apenas do corpo, com isso, ela começou a ser vista com novos olhos, enxergando que além do benefício para a saúde, era necessário rever a forma como essas pessoas eram vistas e para além, novos questionamentos visando a própria área. Dessa forma, o Movimento Renovar da Educação Física, entende que é indispensável reconsiderar a identidade da Educação Física, com isso novas configurações surgiram para a área (SOARES, 2004).

O autor Betti M. (2005) citado por Rezer (2010, p. 97) abordam características sobre a EF e salientam que, a Educação Física pode se caracterizar "como um campo acadêmico-profissional com necessidades e características próprias, que se vale das diversas ciências e da filosofia para

estabelecer seus objetos de reflexão e direcionar sua intervenção pedagógica". O autor mostra como é importante a reflexão para o dia a dia do profissional em EF, além de contribuir com o crescimento Epistemológico da área. Nós professores, devemos refletir de forma constante a nossa prática, visando não só a melhoria da nossa identidade docente, mas também, levando em consideração que cada turma é única e cada indivíduo possui características diferentes.

Quando questionamos sobre a identidade da EF, podemos observar que este debate está vinculado a questões epistemológicas, quando duvidamos ou passamos a nos questionar sobre a existência desta identidade, a pergunta é colocada a partir de uma postura epistemológica (BRACHT; CRISORIO, 2003). Os autores Bracht e Crisorio destacam que a relação da identidade com a epistemologia pode ser analisada através de laços ou interconexões, são elas:

> a) como características epistemológicas do conhecimento que fundamentam a educação física condicionam as características desta prática;
>
> b) como a própria noção de identidade está também condicionada por um viés epistemológico, ou seja, quando esta prática pergunta a si mesma sobre sua identidade, esta pergunta é colocada a partir de determinada postura epistemológica e de uma consequente noção de identidade (BRACHT; CRISORIO, 2003, p. 8).

Quando falamos na Epistemologia da EF é necessário relembrar elementos básicos no processo histórico pelo o qual a EF passou, conseguimos notar o movimento higienista; métodos ginásticos e esportivização. Nos movimentos pronunciados acima, identificamos que a EF até o momento não possuía um caráter pedagógico, era uma atividade pautada nas ciências biológicas. Onde o sujeito ali presente não tinha escolha. A EF até então era apenas uma atividade disciplinadora do corpo. E com o passar do tempo, na década de 80 surge o que alguns autores que vão denominar esse momento como a "crise" da EF Brasileira (SOARES, 2004).

Nessa crise, alguns autores entendem que a Filosofia poderia de alguma forma contribuir para a área, não somente com novas reflexões, mas também com novos saberes filosóficos que poderiam ajudar a compreender o campo Epistemológico (REZER, 2010). Para Boufleuer (2014, p. 309) " a Filosofia da Educação pode ser entendida como um pensar da educação e, especialmente, como um pensar-se por parte do sujeito da educação a partir do *modus operandi* da Filosofia, ou seja, a partir de uma atitude filosófica" além de buscar "[...] oportunizar aos sujeitos uma melhor percepção de si e da realidade pela tematização e explicitação de componentes da tradição filosófica[...]" (BOUFLEUER, 2014, p. 311). Para além, Rezer salienta que existem formas de se apropriar de algo e que em alguns momentos as ciências não conseguiram explicar o que cada sujeito estava sentindo, por isso o mesmo autor ressalta que

> Determinadas formas de "fazer ciência" têm se afastado de determinadas dimensões do humano, tal como a estética, por exemplo. Ao que parece, a 'régua da "ciência normal" Kuhn (2006) citado por Rezer (2010, p. 48) talvez não esteja preparada para lidar com esta dimensão do humano.

Com a influência da reflexão filosófica na área da EF, passamos por um processo de (re)pedagogização, visto que a EF pautada somente nas ciências biológicas não se faria consistente na escola. A partir dessa pedagogização da área, a EF passa a ser influenciada tanto de forma externa quanto interna (REZER, 2010), desta forma o autor enfatiza que "[...] se não bastasse a "complexidade externa", ou seja, aproximações e distanciamentos com outros campos do conhecimento, ainda nos deparamos com uma "complexidade interna", oriunda da edificação de diferentes abordagens que transitam no interior da EF" (REZER, 2010, p. 41). O mesmo autor explica em sua tese que "[...] algumas abordagens da EF brasileira contemporânea, [...] permitiu compreender a EF como uma "zona de fronteira" entre diferentes campos, transitando entre as ciências humanas e sociais e biológicas e da saúde" (REZER, 2010, p. 40-41).

Quando falamos em "zona de fronteira" podemos comparar com o termo do Fensterseifer (2006) citado por Almeida e Fensterseifer (2011, p. 250), os autores evidenciam que "posto que a falta de um estatuto próprio de ciências nos fez "moradores de fronteiras", isto por que ainda não somos considerados uma disciplina científica "nem tampouco, uma disciplina com estatuto epistemológico próprio", ainda estamos naquele velho dilema, entre o "não mais e o ainda não" (BRACHT apud ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2011, p. 250).

A EF pode ser pensada através de diferentes áreas do conhecimento, isto é, além do processo de reflexão entre os estudiosos da própria área, identificados como pensadores internos da EF, temos também influência de sociólogos e filósofos, considerados externos (REZER, 2010), quando questionamos o que é Educação Física, é difícil de dar uma resposta pronta e acabada, ou uma justificativa única sobre o que é EF (REZER, 2010), dialogando Marques, citado por Rezer (2010, p. 62), "[...] podemos esboçar argumentos que podem participar do movimento do próprio campo em respondê-la, considerando a impossibilidade de respondê-la 'de vez', como já se referiu, mas sempre, 'a cada vez'". A EF não é exato, muito menos uma prática na qual é possível ter diariamente um resultado fixo ou imutável, a área da EF para além da sua Epistemologia, está lidando com sujeito, que possuem experiências distintas e, por muitas vezes, mesmo que a experiência de uma mesma prática se repita, surgirão novas experiências, a experiência não é diferente somente de sujeito para sujeito e sim para os mesmos sujeitos, visto que, realizar uma mesma prática em dias diferentes, vai ocasionar vivencias diferentes. Trata-se de uma questão social e não uma Epistemologia definida (REZER, 2010).

Sobre a questão Epistemológica, Bracht apud Rezer (2010, p. 62) explica o seguinte,

> Considero como sendo uma prática pedagógica, que tematiza, com intenção pedagógica, elementos da esfera da cultura corporal de movimento. Assim sendo, na compreensão do autor, a EF seria uma prática de intervenção imediata e não, uma prática social cuja característica seria explicar ou compreender um determinado fenômeno social ou determinada parte do real (BRACHT, 1992). [...] de forma expressiva, o autor entende a EF como sendo o saber específico de que trata esta prática pedagógica, cuja transmissão/tematização e/ou realização seria responsabilidade desse espaço pedagógico chamado EF, o que segundo o autor e também reconhecido neste estudo, está longe de ser unanimidade.

Porém, podemos analisar uma outra visão, apresentada por Rezer (2010) dizendo que, para além do campo escolar, também é necessário levar em consideração as conquistas da área de EF, relacionada a outros espaços de atuação, não limitando o graduando para uma única área, ressaltando que se a formação permiti atuar tanto na licenciatura quanto no bacharelado, esses profissionais poderiam trabalhar por exemplo em projetos sociais, dentre outros. Quando nos referimos a outros espaços do conhecimento cujo conhecimento pedagógico se faz presente, isto é, "relacionados à exercitação sistemática e profissionalmente orientada do que ele se refere como motricidade humana, em diferentes âmbitos, tais como academias, clubes, entre outros" (BETTI, M. apud REZER, 2010, p. 62). Ainda dialogando com Betti M. e Rezer (2010), podemos destacar em sua tese de livre docência contribuições para o debate epistemológico, sobre isso o autor diz que "entende que a EF pode permitir a apropriação crítica da cultura corporal de movimento pelos sujeitos que se relacionam com este campo" (BETTI, M. apud REZER, 2010, p. 71).

Através dos autores utilizados na revisão de literatura, podemos dizer que a Educação Física não é uma área pronta e acaba, e dos conhecimentos constituintes dela, nem todos são exclusivos (conhecimentos que somente a Educação Física utiliza, como por exemplo o "corpo") ou produzidos por pessoas da área de Educação Física (REZER, 2010). Os conhecimentos no qual temos contato, são produzidos tanto de forma interna quanto externa, a área da Educação Física também é influenciada por profissionais de outras áreas, como por exemplo pelos filósofos, sociólogos, dentre outros. Por isso, como salienta Rezer (2014, p. 41-42)

> [...] Admitir o campo da EF como "complexo" evidencia a priori, a importância de considerar suas conexões externas, bem como, de compreender o movimento de sua lógica interna, de suas diferentes comunidades específicas, admitindo com isso, que é possível perceber em seu interior, "lugares comuns" onde ela pode edificar-se enquanto um campo do conhecimento historicamente construído pela humanidade.

Os autores apontam que a EF é uma construção histórica e que é composta por pessoas, que na maioria das vezes encontram-se em transformações. Tomando como base um conceito muito

utilizado por Kunz (2014), que é o “se-movimentar”, fica claro que o movimento por si só não faz sentido, é necessário considerar cada sujeito e diferenças antes mesmo do movimento. Incluindo pessoas com deficiências, alunos menos habilidosos, outros que possuem pouco contato com determinada prática ou indivíduos que não tenham praticado nada (como por exemplo jogar bola, queimada, pular corda, dentre outros). Por esse motivo, dizemos que a Educação Física é uma construção histórica, já que a sociedade encontra-se em constante mudança, com isso não podemos considerar os alunos todos, todos possuem características distintas e necessidades diferentes. Para finalizar, consideramos que a Educação Física esteve e ainda está em construção, descobrindo a cada dia a sua chamada Epistemologia (REZER, 2010).

A partir do exposto, faremos algumas vinculações da Reflexão Filosófica com a Educação Física escolar, adentrando em várias indagações que surgiram ao longo da graduação, como: existe necessidade da Reflexão Filosófica nas aulas de EF? É importante? Por que? Existe benefícios? Quais? São temas que serão discutidos ao longo do capítulo II.

## 2.2 A REFLEXÃO FILOSÓFICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física na condição de disciplina tem como finalidade “formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e de forma transformadora como cidadãos políticos” (BRACHT; GONZÁLEZ. Apud FENSTERSEIFER; GONZÁLES, 2007. p. 27). Com base na LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996, é possível afirmar que

> § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:
>
> I – Que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
>
> II – Maior de trinta anos de idade;
>
> III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física (BRASIL, 2017).

Com relação ao papel do professor, o PCN (BRASIL, 2000, p. 38) diz que:

> O professor deve cumprir o seu papel de mediador, adotando a postura de interlocutor de mensagens e informações; sendo flexível no tocante às mudanças do planejamento e do programa de curso; mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem e procurando entender e aceitar as relações corporais existentes no mundo para o bom desempenho do seu papel de educador.

Ainda dialogando com o PCN (2000, p. 45), existem diversas competências e habilidades que devem ser contempladas pelos profissionais de Educação Física. É necessário:

> - Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, resumindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.
> - Assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão.
> - Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
> - Reconhecer na convivência e nas práticas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.
> - Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa e área de interesse social e de mercado de trabalho promissor.

O professor não pode transferir os conhecimentos de qualquer forma para as crianças, ele deve optar por "[...] uma postura refletida, ampliaria os conteúdos desenvolvidos, aprofundando discussões e aprendizagens, propiciando a criticidades nos sujeitos sobre suas práticas corporais" (MORSCHBACHER et al., 2008, p. 298). E assim fazer "[...] adaptações de suas práticas pedagógicas de acordo com o contexto vivido, reavaliando e qualificando-as para que dessa forma as ações tenham sentido para apontar a importância que a educação física tem ao estar inserida no contexto escolar" (MORSCHBACHER et al., 2008, p. 297).

A Filosofia, enquanto área do conhecimento, pode contribuir com esta reflexão. Sobre essa questão, Aranha e Martins M. (1992, p. 69) salientam que:

> A filosofia é um modo de pensar, é uma postura diante do mundo. A filosofia não é um conjunto de conhecimentos prontos, um sistema inacabado, fechado em si mesmo. Ela é, antes de mais nada, uma prática de vida que procura pensar os acontecimentos além de sua pura aparência. Além de se voltar a qualquer objeto.

Martin (2014, pp. 312-313) afirmam que "a relação entre estas duas disciplinas possa conceber-se como bidirecional e de mútua complementaridade", proporcionando um indivíduo menos alienado e mais ciente das decisões tomadas perante a sociedade como todo. Entretanto, na prática, o governo possibilita uma educação que tem por objetivo "[...] proporcionar um eficiente treinamento para a execução das múltiplas tarefas demandadas continuamente pelo sistema social" (SAVIANI, 2001, p. 14).

A relação entre Reflexão Filosófica e Educação física se dá a partir do momento em que interligamos as concepções críticas de forma que leve em consideração o aspecto histórico social da criança, pois, de acordo com Saviani (2001, p. 31) "[...] o papel de uma concepção crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominante".

Sobre o professor, Pereira e Souza (2011, p. 28) afirmam que:

> A tomada de consciência sobre a complexidade da ação pedagógica requer do professor a necessidade de realizar esforços para desenvolver habilidades em caráter permanente, que, fundamentadas filosófica e cientificamente, lhe permitam agir com criatividade intelectual (não espontânea) e com competência política e pedagógica, considerando essas três dimensões inseparáveis do processo que nos permite atingir os objetivos educacionais propostos.

A Reflexão Filosófica deve contribuir com uma atitude farejadora de questionar com persistência, para que o aluno consiga pensar por conta própria a ponto de ter suas próprias opiniões, "[...] afastando-se de qualquer postura dogmática, e sempre atenta aos desafios impostos pela realidade histórico-social" (BARBOSA, 2011, p. 19). "É a filosofia que garante o distanciamento para a avaliação dos fundamentos dos atos humanos e dos fins a que eles se destinam, levantando, consequentemente, o problema dos valores" (ARANHA, 1996, p. 107).

Com isso encontra-se uma relação crítica em ambas as disciplinas e depende do professor estabelecer um vínculo mais próximo. A Reflexão Filosófica é um tipo de conhecimento que permite ao sujeito uma reflexão ampla acerca dos problemas e questões importantes para uma sociedade. Ao possibilitar a pesquisa, abrange o problema no todo, problemas que estão bem perto das nossas realidades e soluções que só podem ser problematizadas através da Reflexão Filosófica. Pois,

> A filosofia não trata de questões distantes, alheias à vida. Ao filosofar o sujeito busca um saber em maior profundidade acerca do que há de mais próximo a ele, isto é, a vida, as relações com os outros e com a realidade, os pressupostos do seu pensar e do seu agir. (BOUFLEUER 2014, p. 310).

Com essa possível associação o resultado traria benefícios não só na formação do professor como também para a sociedade em si, pois a partir do momento que o professor entender a importância dessa associação ele estará compreendendo que sua aula não é só prática, não é desenvolver no aluno o aprender pelo movimento, a aula de educação física vai além do que uma simples reprodução de movimento (NASCIMENTO; DANTAS, 2009):

> Coloca-se, então, para a educação física, a tarefa de elaborar e sistematizar os conhecimentos relacionados à cultura corporal. Trata-se de uma tarefa que vai para além do "programar aulas". Os conhecimentos a serem ensinados e aprendidos precisam ser, de fato e antes, elaborados (NASCIMENTO; DANTAS, 2009, p. 158).

As tendências críticas da Filosofia integrada à Educação Física são essenciais no ambiente escolar, pois, "a filosofia impede a estagnação que resulta do não-questionamento. Sua investigação não está alheia à ética e a política, fazendo com que se confronte sempre com o poder. Daí sua função de desvelar a ideologia, as formas pelas quais é mantida a dominação" (ARANHA, 1996, p. 107).

Diferentemente da classe de proletariado, a classe dominante tem uma educação mais completa, são ensinados a continuar com o processo de superioridade perante a classe mais pobre. Esse fato pode ser observado na leitura do livro "Sociologia da Educação: do positivismo aos estudos culturais", Althusser citado por Piletti e Praxedes (2010, p. 70), afirma que "[...] a educação é classista, segundo ele, pois os alunos oriundos das camadas populares assimilam com a educação escolar a submissão a ordem social dominante, enquanto os alunos oriundos das classes dominantes aprendem a dar ordens para os seus futuros subordinados".

Com isso, compreendemos que a escola não pode ser vista como uma instituição externa a sociedade, uma vez que, a escola pode contribuir de forma significativa para a formação do sujeito, não ignorando os conhecimentos pertencentes na sociedade, contudo, é necessário que haja conhecimento por parte dos docentes ou seja uma "autonomia", para que o ensino não se transforme em uma mera reprodução das ideologias impostas pelo Estado (FERREIRA, 2010). Caso contrário, o processo de contribuição para um sujeito autônomo, desta forma, ficará mais distante da nossa realidade (PILETTI; PRAXEDES, 2010).

Pensando nas propostas da Educação Física escolar, optamos pelas tendências críticas da EF, porque a mesma nos proporciona reflexões mais amplas acerca do tema. As teorias não críticas da Educação Física, também podem ser chamadas de teorias conservadoras e elas possuem esse nome por "[...] partir do princípio de que o mundo atual não deve ser alterado. Para elas, a tarefa da educação não é a transformação da sociedade capitalista, mas sua reprodução através da adaptação dos indivíduos à vida social" (MEKSENAS, 2007, p. 51). Dentro da tendência conservadora, temos a pedagogia tradicional, nova e tecnicista. Na pedagogia tradicional o professor é o único que possui o conhecimento, isto é, o aluno não sabe nada e o saber será adquirido com as explicações do professor, que de forma isolada ministrará o conteúdo que ele possui aos alunos, sem que o mesmo possa ser questionado, Meksenas (2007, p. 52) destaca que "o professor é visto como enciclopédia e o aluno como um caderno em branco: a partir das informações contidas no primeiro se preenche o segundo".

Tendo a pedagogia nova como referência, identificamos que "[...] a figura do aluno deve ser tão importante quanto a do professor. Este passa a se ver como orientador. A aula expositiva não se faz necessária" (MEKSENAS, 2007, p. 53). Na pedagogia tecnicista o professor é visto como instrutor e o aluno como uma máquina de reprodução, que não deve em momento algum questionar o que está sendo trabalhado, o aluno tem que executar os movimentos com perfeição e treinar até conseguir executar, "[...] o professor não é visto nem como enciclopédia nem como orientador, mas sim como o instrutor da máquina de ensino. O professor-instrutor representa o

elemento que treina ou adestra o aluno a realizar com êxito uma tarefa qualquer" (MEKSENAS, 2007, p. 54). Sendo assim Meksenas (2007, p. 90) afirma que:

> A pedagogia tradicional, ao centrar o processo de ensino no professor, faz com que o aluno acabe adquirindo um tipo de conhecimento não-crítico, mera soma de informações. Por outro lado, a pedagogia nova ao centrar o processo de ensino no aluno, acaba por desvalorizar a experiência do professor e abandona os alunos a um processo solitário de ensino.

Devido a essas características, propostas e objetivos, optamos por ter como fundamentação teórica as abordagens ditas críticas ou tendências progressistas. Defendemos que a Educação Física juntamente com a Reflexão Filosófica poderá suprir essas "deficiências" encontradas ao longo da formação e que em alguns momentos a mesma reflete de forma direta no cotidiano de alguns profissionais de Educação Física em atuação, assim como de outras disciplinas também. Lembrando que "é a reflexão filosófica que permite ao homem adquirir outra dimensão além daquela que é dada pelo agir imediato, na qual estamos mergulhados no dia-a-dia" (ARANHA, 1996, p. 107).

A Reflexão Filosófica nos ajudará a contemplar essas necessidades não só no dia a dia, mas para a vida toda. O objetivo da promoção de um sujeito autônomo que tanto buscamos não é só para o processo de graduação, queremos um sujeito que seja capaz de analisar fatos diante da sociedade que está inserido, para que possa fazer com que isto reflita nos seus futuros alunos e que essa atitude vá se multiplicando no decorrer dos tempos.

> Se a filosofia é uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto que se faz a partir dos problemas propostos pelo nosso existir, é inevitável que entre esses problemas estejam os que se referem a educação. Portanto, cabe ao filósofo acompanhar reflexiva e criticamente a ação pedagógica, de modo a promover a passagem "de uma educação assistemática (guiada pelo senso comum) para uma educação sistemática (alcançada ao nível da consciência filosófica) (ARANHA, 1996, p. 108).

Não podemos afirmar que todos os alunos que estão inseridos na educação básica, sairão autônomos no final do processo, pois, o mesmo, estar numa sociedade, carregada de diversidade, possibilidades, culturas, influências (diversas ou diferentes). Também não podemos dizer que sujeitos que não são escolarizados não podem ser autônomos. Porém, um papel importantíssimo da escola é proporcionar um conflito do conhecimento do senso comum com o conhecimento científico (POLIDORO; STIGAR, 2010). Segundo Verza (2014, p. 514, grifos do autor)

> A aprendizagem e a reconstrução do conhecimento, a partir do patrimônio cultural da humanidade, constituem-se no *serviço público* da escola. A *gestão democrática liga esse serviço à democracia, que é indissociável dos sistemas educativos e do processo democrático da sociedade como um todo.*

Verza (2014, p. 514) completa que “não há gestão democrática, em qualquer âmbito social, sem participação dos diversos sujeitos implicados”.

Infelizmente muitas escolas autorizam esses profissionais de outras áreas do conhecimento a criar sanções para alunos, como: não fez as atividades não irá para aula de educação física. Como se não fosse importante para o aluno participar e vivenciar aquele momento, haja vista que tais profissionais não compreendem a importância da Educação Física para a formação dos sujeitos. É imprescindível que os professores, não só da Educação Física como também os de português, história, geografia, dentre outros, possibilitando o reconhecimento da discussão, se apropriem dos debates propostos nesse trabalho para futuramente refletir sobre qual ação poderá ser feita para melhorar a educação no país.

Porém antes mesmos que os profissionais de outras áreas compreendam a importância que tem a Educação Física nas escolas é necessário que os próprios professores de Educação Física compreendam essa importância, faça dela uma informação intrínseca.

Não queremos nos precipitar diante do objetivo central do trabalho, que é descobrir quais são as contribuições da Reflexão Filosófica integrada à Educação Física para a promoção de um indivíduo autônomo, mas precisamos destacar que é fundamental que o próprio indivíduo que buscar formação em Educação Física entenda essa importância, pois, depois de formado o mesmo irá atuar nas escolas brasileiras da educação básica e lá ele precisará formar sujeitos autônomos a partir das práticas diversas linguagens corporais de movimento existente na área.

Se o próprio sujeito ao longo da formação não consegue perceber que importância a sua área tem perante e aos seus objetivos, ficará ainda mais difícil provamos a sociedade e aos profissionais envolvidos no ambiente escolar qual é, de fato, o nosso papel. Contudo, não é só perceber que é importante e pronto, o importante é valorizar todas as disciplinas do curso, seja ela da área das ciências biológicas ou ciências humanas, o currículo diversificado da Educação Física tem que ser valorizado e estudado ao longo da graduação. Sobre isso, Freire (2016, p. 25) diz que “é preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

Um outro grande problema é que a Educação Física passou por grandes transformações e com isso muitos dos profissionais encontram dificuldades para atuação, visto que:

> [...] eles passaram a ser responsáveis por um saber que extrapola em muitos um conjunto de técnicas corporais, alcançando, inclusive, um saber de caráter conceitual que se refere ao conhecimento que temos sobre estas práticas corporais

> (conhecimentos fisiológicos, sociológicos, filosóficos, etc.), saber esse que o professor deve mobilizar para produzir esclarecimentos sobre o mundo a partir e com a cultura corporal de movimento [...]. (BRACHT; GONZÁLES, 2014, p. 246).

Assim, a Educação Física encontra-se em um dilema, "entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver" (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2009, p. 12). Os mesmos autores defendem "a EF na forma de um componente curricular, responsável por um conhecimento específico (inclusive conceitual) subordinado a funções sociais da escola como instituição republicana [...]" (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2009, p. 12).

Uma instituição republicana não pode ser analisada de forma dissociada da sociedade, pois, os indivíduos que compõe a instituição escolar estão inseridos nas sociedades brasileiras e que ao longo do desenvolvimento humano os mesmos vão ao mesmo tempo criando e aprendendo conhecimentos que são produzidos dentro da sociedade e que fazem parte da cultura popular de um povo. Como afirma Gonzáles e Fensterseifer (2009, p. 13): "[...] O melhor que podemos fazer no seu interior não é independente do seu exterior, logo, não pode ser analisada fora do seu contexto".

Essa escola republicana tem a função de potencializar a ideia de uma construção pública, ou seja, de uma educação pautada na democracia. Todavia Auad ([2011], p. 5) salienta que:

> A democracia não existe sem uma educação apropriada, sem a formação de cidadãos democráticos. Contudo, para que tal formação aconteça, são necessárias educadoras, cuja formação se dará concomitantemente ao desenvolvimento de práticas democráticas.

Tanto o professor de Educação Física quanto os de outras disciplinas, não conseguem contribuir no processo de autonomia do sujeito sem dar oportunidade a ele de pensar, conhecer novas culturas, conversar sobre o que passa dentro da sociedade local, participar das aulas contribuindo com saberes que já possuem, refletir sobre o seu fazer dentro da comunidade. A escola pode contribuir na sua formação como um sujeito dotado de direitos e deveres.

Quando o professor de educação física atribui à prática docente uma concepção crítica e faz a associação da Reflexão Filosófica com a Educação Física, possivelmente possibilitará um indivíduo com autonomia:

> Ante as atividades corporais (gímnico-esportivas), materializada na capacidade de eleger, promover, organizar e avaliara a própria participação ou de outros nas atividades típicas da cultura corporal do movimento humano (jogo, esporte, dança e ginastica) e com diferentes objetivos (saúde, aptidão física, estética, inserção sociocultural, competição esportiva, entre outros aspectos (PALMA; ASSIS, 2014, p. 68).

Desde que os professores passem por transformações contínuas, isto é, aderindo a uma concepção crítica, refletindo a todo instante sobre a sua prática e sobre a cultura local em que está inserido, "[...] contribuiria para uma postura crítica do contexto sócio histórico desta, levando a conhecer as influências da cultura e da sociedade que incidem sobre ela" (MORSCHBACHER et al., 2008, p. 296). Construindo uma postura crítica o professor passaria a entender que essas culturas sofrem mudanças no decorrer do tempo e que precisa estar numa formação contínua, compreendendo as mudanças que ocorrem durante todo o processo histórico.

Soares e outros (2012, p. 33) explicam que:

> O confronto do saber popular (senso comum) com o conhecimento científico universal selecionado pela escola, o saber escolar, é, do ponto de vista metodológico, fundamental para a reflexão pedagógica. Isso porque instiga o aluno, ao longo de sua escolarização, a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento.

Temos falado muito sobre a questão da autonomia, porém a sua prática é restrita. Somos preparados tanto pela sociedade quanto pelas escolas a obedecer às regras, sem ao menos entender a existência delas. Em seu texto "Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento" Kant chama atenção para a mecanização do pensamento:

> Ouço chamar de todas as partes: não raciocinai! O oficial diz: não raciocinai, mais fazei o exercício! O conselheiro de finanças: não raciocinais, mais crede! (Só existe um senhor no mundo que diz: *raciocinais* o quanto quiserdes, e sobre o que quiserdes, mais *obedecei*). Em toda parte, só se vê limitação da liberdade (KANT, 2005, p. 3).

A escola deveria ter como objetivo principal preparar indivíduos autônomos, com liberdade de expressão e com capacidade para se expressar. Na sociedade moderna, com o número considerável de violência no nosso país, a escola está mais preocupada em formar cidadãos para o trabalho. Num mundo capitalista manda quem tem dinheiro e quem obedece às ordens está designado à classe trabalhadora. País cujos critérios para votação é se o candidato vai dar bolsa família ou não. A sociedade está cada vez mais alienada, presa a sua minoridade. Para Kant (2005, p. 1) minoridade significa "[...] a incapacidade de se servir de seu próprio entendimento sem a tutela de um outro". Por isso, salienta que

> É [...] difícil para todo homem tomado individualmente livrar-se dessa minoridade que se tornou uma espécie de segunda natureza. Ele se apegou a ela, e é então realmente incapaz de se servir de seu entendimento, pois não deixam que ele o experimente jamais (KANT, 2005, p. 2).

Essa reflexão se torna essencial para que possamos repensar o processo de formação do professor, em especial do professor de educação física, para que, ao se tornar um profissional crítico e consciente, possibilite a vivência aos seus alunos, não uma simples mecanização da

ação, mas a preparação para que o sujeito alcance a maioridade intelectual defendida por Kant. Tal maioridade representa “a coragem de te servir de teu próprio entendimento, tal é portanto, a divisa do Esclarecimento” (KANT, 2005, p. 1), tornando-se assim responsável pelo seu conhecimento.

A Educação Física e qualquer outra disciplina dada de forma isolada não consegue atingir o objetivo de preparar/formar um sujeito autônomo e crítico, por que dessa forma estarão apostando em efeitos isolados, é como se cada criança possuísse uma gavetinha para cada disciplina. Porém é necessário que as mesmas trabalhem de forma integrada, a Educação Física associada à Reflexão Filosófica possibilitaria sem dúvida alguma “[...] uma reflexão sobre a totalidade, ver a coisa toda de uma só vez, em toda sua complexidade” (BARBOZA, 2011, p. 27).

O trabalho integrado das disciplinas escolares na educação básica se faz extremamente necessário aos alunos, pois, a partir do que foi ensinado os mesmos conseguirão refletir de forma a contribuir com suas decisões para uma sociedade menos alienada e mais autônoma, dispostos a tirar suas próprias conclusões e a agir com mais responsabilidade. Segundo Barbosa (2011, p. 28), “[...] não se trata apenas de pensar sobre os conteúdos que compõem as disciplinas escolares, por exemplo, mas de refletir sobre a existência das próprias disciplinas e sua relação com a escola e a organização da sociedade”.

Deste modo, nas tendências críticas da Educação Física, identificamos características e objetivos que dialogam de forma direta com o nosso trabalho. Acreditamos que a Reflexão Filosófica integrada à Educação Física, pode contribuir para a formação de um sujeito autônomo, seguido de uma teoria crítica. Por isso, a Reflexão Filosófica se faz extremamente necessária para a formação do indivíduo, Luckesi (1994, p. 32) pondera que:

> [...]. Não há como se processar uma ação pedagógica sem uma correspondente reflexão filosófica. Se a reflexão filosófica não for realizada conscientemente, ela o será sob a forma do "senso comum", assimilada ao longo da convivência dentro de um grupo. Se a ação pedagógica não se processar a partir de conceitos e valores explícitos e conscientes, ela se processará, queiramos ou não, baseada em conceitos e valores que a sociedade propõe a partir de sua postura cultural.
>
> Quando não se reflete sobre a educação, ela se processa dentro de uma cultura cristalizada e perenizada. Isso significa admitir que nada mais há para ser descoberto em termos de interpretação do mundo. E propriamente a reprodução dos meios de produção.

Contudo, é importante lembrar que a primeira teoria a ser criada foi a não crítica, e por meio dela, os estudiosos da área perceberam que faltava algo mais nas aulas de EF além do que só a simples reprodução do movimento para melhorar a saúde ou corrigir a má postura. Essas teorias

não críticas da Educação Física corroboraram para o desenvolvimento e crescimento da disciplina como conteúdo do ensino superior. Para além, a partir delas a EF se inseriu no meio escolar e daí foi possível a inserção das discussões baseadas nas ciências humanas, foi-se repensando o ensino na área escolar, percebendo que era necessário criar novas possibilidades para a área da Educação Física.

Todavia,

> Nessa perspectiva, poucos acadêmicos conseguem romper a barreira do senso comum e avançar até a autonomia crítica de pensamentos, e isto me levar a crer que "muitos" de nós não se preocupam em construir uma consciência filosófica que permita-lhes, ao menos, serem críticos sem serem incoerentes com suas ações e concepções de educação, saúde, escola, sociedade, cultura, política e de mundo (SANTOS JUNIOR, [20--], p. 3).

Por meio do contato com a abordagem, pode ser feito uma comparação com outros métodos, daí o graduando consegue identificar as diferenças entre as críticas e não críticas. Como já dito anteriormente no decorrer do texto, as teorias não críticas da Educação Física, não levam em consideração o sujeito que está presente no ambiente escolar, isto é, não é considerada a sua bagagem cultural e, por um momento, a escola é vista como algo dissociável da sociedade.

Conforme já apontado anteriormente, defendemos em nosso trabalho as abordagens críticas da Educação Física, pois, acreditamos que a reflexão é essencial para a formação do sujeito autônomo e esperamos que ao longo da graduação os ingressantes do curso de Educação Física, através da grade curricular ampla e diversificada que a mesma possui, sejam capazes de refletir sobre questões políticas que estão inseridas na sociedade e entender a importância que essa profissão tem. E dentro ou fora do ambiente escolar, refletir sobre metodologias inovadoras que poderão ser realizadas com os alunos, se atentando às necessidades dos indivíduos.

Com base no art. 22 da LDB (1996), ressaltamos que "a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (BRASIL, 2017). O processo de formação é muito importante para que esses profissionais compreendam o papel do professor para a sociedade. Os autores Adorno e Horkheimer (1985, p. 17) afirmam que:

> [...] A superioridade do homem está no saber, disso não há dúvida. Nele muitas coisas estão guardadas que os reis, com todos os seus tesouros, não podem comprar, sobre quais sua vontade não impera, das quais seus espias e informantes nenhuma notícia trazem, e que provêm de países que seus navegantes e descobridores não podem alcançar.

Os autores acima destacam que o conhecimento é poder. Deste modo, os professores em formação e até mesmo aqueles já formados devem adotar as abordagens críticas da Educação

Física em sua amplitude, para proporcionar reflexões acerca da nossa área de atuação e nas nossas práticas realizadas no dia a dia educacional, com isso “o saber que é poder não conhece barreira alguma, nem na escravidão da criatura, nem na complacência em face dos senhores do mundo” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 18).

É preciso que o graduando em licenciatura em Educação Física, perceba que não precisamos seguir nenhum tipo de abordagem à risca, pois, essas não foram criadas para serem seguidas como única verdade imutável, os sujeitos inseridos no meio educacional são diferentes uns dos outros, essa diferença não vai variar somente de turma para turma, mas também, dentro de uma mesma classe. Não tem como escolhermos um método único e verdadeiro para ser seguido. Sobre isso, Fensterseifer (2007, p. 32) afirma que

> [...] a instituição escolar, como qualquer outra, funda-se e encarna um desejo de segurança, certeza, estabilidade, possuindo em seu interior, e é este seu móvel, elementos de subversão, o que, embora paradoxal, não é contraditório, dado que reproduzir o humano é reproduzir a capacidade humana de recriar-se.

Com o auxílio das abordagens críticas da Educação Física, é possível pensar a prática de forma mais reflexiva, questionadora, problematizadora, contextualizada, e mesmo assim, com todo o planejamento o professor correrá o risco de dar alguma coisa errada na hora da aula. A teoria nos ajuda a pensar a prática e em alguns momentos pode acontecer o contrário, a prática nos ajuda a pensar a teoria e perceber que talvez para aquele grupo de indivíduos aquela teoria, não se faz condizente com o ambiente, tendo aí, a reflexão-ação-reflexão (CAPARROZ; BRACHT, 2007).

Ao longo do processo de execução deste trabalho foi possível perceber um outro ponto muito importante que devemos destacar: identificamos sujeitos cursando a graduação que apresentam resistência a alguns conteúdos diversificados da Educação Física, isto é, as danças, jogos e brincadeiras e até ginástica.

É importante nos atentarmos a uma situação, os alunos da educação básica que desejam ser professores de educação física no futuro, em muitos momentos não possuem conhecimento de como o curso é organizado no ensino superior. As opiniões acerca da EF vão ter como principal influência as vivências práticas realizadas por esses sujeitos. Figueiredo (2004, p. 90) justifica que:

> [...] muitos alunos que ingressam no curso de Educação Física já trazem uma concepção dessa área de estudos como promotora de saúde restrita ao aspecto biológico como sistema de treinamento de atletas, instrutora de exercícios físicos e outras do mesmo gênero.

Podemos compreender que alguns alunos, antes de dar início a graduação, tomam conhecimento da grade curricular e nela constam as disciplinas que serão desenvolvidas ao longo do curso, como por exemplo, ginástica, dança, lutas, jogos e brincadeira e o esporte. Percebe-se que existe uma vasta possibilidade de práticas corporais durante a graduação, os discentes mesmo tomando contato com esse documento decidem fazer o curso, porém, pensando somente no esporte, sendo provável que ao atuar como professor nas escolas, tenha resistência/dificuldade em ministrar o conteúdo "desconhecido".

O acervo cultural desse indivíduo torna-se limitado, pois apresenta uma visão unilateral sobre a educação física, e que possibilitará um ciclo vicioso, dado que temos nas escolas professores que só tem como conteúdo o esporte. Os alunos quando decidem ser professores de Educação Física, permanecem com o mesmo pensamento, de que educação física é sinônimo de esporte, isso se torna um ciclo de reprodução das experiências vividas anteriormente conforme apontou Figueiredo (2004).

Irene Betti (1999) em seu texto "Esporte na Escola: mas é só isso professor? " Questiona o fato do esporte ser o único conteúdo do professor. Durante sua pesquisa na escola com os alunos, ela percebeu que fora da escola os alunos praticam outras modalidades e os mesmos sentem falta dessa diversidade de possibilidades na escola, não que o esporte deva ser esquecido nas escolas brasileiras, mas, o esporte tem que ser dado na escola desde que não seja o único conteúdo daquele professor. Temos que proporcionar várias outras práticas aos nossos alunos, sem esquecer do esporte, já que o mesmo também é um conteúdo da educação física. Dessa forma cabe ao professor mediar e intermediar a proporção de cada conteúdo.

Ainda refletindo sobre o texto de Irene Betti (1999), é possível identificar um aspecto positivo nas respostas dos alunos, visto que, os mesmos conseguem de alguma forma identificar que a Educação Física é mais do que só futsal, voleibol e basquetebol, existem outras modalidades que competem ao professor de educação física.

Dificilmente um professor de Educação Física que chega na escola para dar aula, com uma visão destorcida consegue formar indivíduos autônomos. A promoção de um sujeito autônomo é iniciada, de modo sistemático, logo após a inserção do indivíduo na educação básica, podemos dizer que esse processo se inicia na educação infantil. Apesar disso, não é possível afirmar que o indivíduo não escolarizado não será autônomo, precisamos compreender que a escola de fato é essencial para o sujeito, todavia, a mesma não pode ser isolada da sociedade.

Há um déficit na educação básica brasileira, em muitos casos os conhecimentos que os alunos já possuem e que são construídos no dia a dia da educação básica, é o suficiente para fazer uma prova e passar de ano, e assim, esse sujeito vai levando a sua vida estudantil, o professor explica o conteúdo na sala de aula e sem muito esforço intelectual, o aluno consegue ser aprovado. Esse indivíduo que está na educação básica e que faz o ano letivo "de qualquer jeito" pode adotar esse método devido a inúmeros fatores, um deles pode ser a necessidade de parar de estudar logo e começar a trabalhar (ele pode começar a trabalhar por que precisa ajudar em casa ou por que ele entende que não há necessidade de continuar estudando), talvez não haja uma cobrança ou esse sujeito não sabe em qual realidade está inserido (onde o estudo é um pré-requisito para muitas coisas), se o sujeito decide continuar com o estudo, pensa em fazer uma graduação, em muitas vezes ele não sabe das dificuldades que estarão por vim (FENSTERSEIFER, 2007).

O problema também pode ser causado, devido à obrigação do Estado de oferecer vagas para que os sujeitos estejam na escola, segundo a Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 7):

> No tocante à Educação Básica, é relevante destacar que, entre as incumbências prescritas pela LDB aos Estados e ao Distrito Federal, está a assegurar o Ensino Fundamental e oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem. E ao Distrito Federal e aos Municípios cabe oferecer a Educação Infantil em Creches e Pré-Escolas, e, com prioridade, o Ensino Fundamental.

Quando o sujeito passa a frequentar uma faculdade, de início ele sentirá dificuldades com a linguagem acadêmica, com os textos, a forma como os professores avaliam, as diferentes metodologias, a velocidade que os conteúdos são desenvolvidos, o pouco tempo de estudo que esse sujeito possa vir a ter, tudo isso influenciará e será pertinente em sua formação. Ainda que com muita dificuldade, esse sujeito tem vontade de aprender, se esforça diante das dificuldades, está aberto a conhecer os conteúdos diversos que serão descobertos ao longo do curso e sem fazer restrição de nenhuma disciplina, é possível identificar um caminho diferente para esse aluno.

Pressupondo que esse aluno só vivenciou o "quarteto fantástico" (futsal, vôlei, basquetebol e handebol) na educação básica, o mesmo terá a possibilidade de quando se formar levar coisas diferentes para as escolas, não que ele deverá esquecer das modalidades que vivenciou, mas, não poderá somente reproduzir o que vivenciou na educação básica, até mesmo por que além das vivências anteriores agora ele tem um acervo muito amplo da cultura corporal de movimento, pensado assim, será possível proporcionar novas práticas aos alunos e através de todas as dificuldades encontradas ao longo o curso, ainda assim, é possível que esse graduando saia autônomo da faculdade. Enfim, o processo de formação influência, identifica e mostra

quem de fato conseguiu aproveitar ao máximo o curso. Esses, terão discernimento suficiente para diferenciar, organizar, compreender e planejar as aulas pensando no sujeito que está presente na escola (BETTI, I., 1999).

A escolha do processo de formação é feita de forma individual, cada um escolhe como será a sua formação. Uns desejam somente ser aprovados e reproduzir o que está imposto pelo sistema, outro tem vontade e determinação em ser diferente, fazer diferente, de poder dar aula para apresentar coisa novas aos sujeitos que estão presentes nas escolas, construir junto deles práticas diversificadas, adaptadas e atrativas. Assim, Mattos e Neira afirmam (2008, p. 59) que:

> O professor bem subsidiado possui clara noção do seu papel político como formador de cidadãos que se constituem em sujeitos do processo de aprendizagem. Desta forma, o educador não deverá limitar sua formação aos saberes específicos os conteúdos, mas conhecer de forma ampla as questões pedagógicas e o processo de aprendizagem do ser humano para elabora e adequar situações de ensino com especial atenção aos níveis de conhecimento reais dos seus alunos, prevendo objetivos concretos e exequíveis.

As teorias críticas da educação corroboram para uma Educação Física além das áreas biológicas, não que a mesma foi extinta da área, mas, podemos dizer que hoje, a Educação Física vai para além de uma simples disciplina das áreas biológicas. Por meio da nossa revisão de literatura e nos autores estudados, é possível identificar que:

> A Educação Física, hoje, pode ser compreendida como área que tematiza/aborda as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas. Assim, a Educação Física extrapola a questão da saúde, relacionando-se com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos, deixando de ter como foco apenas o esporte ou os exercícios físicos voltados para uma perspectiva restrita à promoção e ao desempenho de atividade física (FIGUEIREDO, 2004, p. 90)

Tanto na Educação Física quanto na Filosofia temos tendências pedagógicas que foram pensadas para as áreas de conhecimento, cada uma com suas características, propostas e objetivos. Para a promoção de um sujeito autônomo é necessário que ambas tendências tenham uma mesma linha de pensamento para que o objetivo possa ser alcançado. Essas tendências precisam ter características, objetivos e finalidades semelhantes, para que o objetivo final venha a ter um resultado positivo.

A importância da Reflexão Filosófica é evidenciada na leitura do Livro Filosofia da Educação, na unidade IV – Educação e Filosofia, da autora Aranha (1996), que aponta que "[...] a filosofia não oferece um corpo acabado de conhecimentos nem o filosofo detém um saber que o coloca acima de todos. A filosofia se insere na história, e os temas com que se ocupa mudam de acordo com os problemas que precisa enfrentar" (ARANHA, 1996, p. 106). A mesma autora enfatiza que "a filosofia desenvolve uma reflexão *de conjunto* por que é globalizante, examina os

problemas sob a perspectiva do todo, relacionando os diversos aspectos" (ARANHA, 1996, p. 107).

Os alunos estão inseridos dentro de uma sociedade que carrega uma "bagagem" cultural muito diversificada, isso faz com que esse aluno já possua algum tipo de saber, e que dentro da instituição escolar não deve ser ignorado pelo professor, muito pelo contrário, deve ser explicado, aproveitado e, dependendo, utilizados nas aulas. Os sujeitos que frequentam o ambiente escolar trazem algum tipo de saber/conhecimento. Segundo Narvaes (2014, p. 623) "o indivíduo vivencia processos socializadores ao longo de toda sua vida, embora se considere a infância a fase mais intensa de socialização. A criança interioriza papeis e atitudes, tornando-se parte do mundo". É importante que esse conhecimento deve ser levado em conta pelos professores, não só pelo professor de educação física, mas por todos que estão presentes no meio educacional.

Essa importância e consideração atribuída ao conhecimento existente nos sujeitos por parte dos professores, já é um ponta pé inicial para uma boa relação entre professor-aluno e aluno-professor. Construindo uma boa relação com os alunos, o professor consegue oferecer com maior facilidade múltiplas práticas corporais no decorrer das aulas. Para isto, o professor deve planejar e refletir a todo instante sobre a sua prática, compreender e analisar a cultura e em que sociedade o seu aluno está inserido, perceber quais são as necessidades desse sujeito, qual é o tipo de saber que eles possuem. São diversas as indagações que devem ser feitas e analisadas.

A Reflexão Filosófica é importante, pois nos ajuda a analisar e refletir sobre as diversas informações, e conhecimentos obtidas no dia a dia e ao longo da vida, não de forma fragmentada onde os mesmos estarão guardados em "gavetinhas", e sim, perceber que um tipo de conhecimento, pode ser usado de diversas formas em situações diferentes. Vamos imaginar que um professor de Educação Física está ensinando na escola o Vôlei, e durante as aulas o mesmo trabalhou com os processos conceituais, procedimentais e atitudinais, o professor deixou em algum momento os alunos refletirem no movimento ou como poderia fazer de uma outra forma. Enfim, se essas crianças fossem jogar o vôlei na rua e não tivessem o espaço adequado, através do conhecimento aprendido na escola elas conseguiram achar uma forma de jogar o vôlei na rua, elas faram adaptações e conseguiram jogar.

É nessa perspectiva que a Reflexão Filosófica pode ajudar, pois, "é a filosofia que reúne o pensamento fragmentado pelas ciências e demais formas de conhecimento, buscando compreender o mundo da técnica dilacerado em tantas especializações" (ARANHA, 1996, p. 107).

Todavia, os professores de educação física do século XX ganharam a fama de serem "professores rola bola" pois simplesmente entregavam a bola às crianças e as deixavam brincar da forma que desejassem. Faziam, e alguns ainda fazem, de todas as aulas a mesma (BETTI, I., 1999). A visão da educação física idealizada pela sociedade reforça essa situação e contribui significativamente para uma possível hierarquização de matérias dentro das escolas,

> [...] pode-se perceber gestores da escola e professores de outras disciplinas referindo-se às aulas de Educação Física como momento de distração para os alunos, quando estes fugiriam e compensariam a tensão proporcionada pelo esforço intelectual em sala de aula. (GARIGLIO, 2014, p. 360)

Essa concepção do senso comum é extremamente prejudicial para as aulas de Educação Física, pois, os próprios professores de distintas disciplinas escolares não conseguem ou não querem enxergar a dimensão teórico-prática da educação física, que deveria ser trabalhada como:

> [...] um campo dinâmico de pesquisa e reflexão que, a partir de problemáticas que emergem da prática pedagógica questiona as Ciências e a Filosofia, sistematiza e critica os conhecimentos, recebe e envia demandas à prática pedagógica Ciências/Filosofia. (BETTI, M., 1996 apud BETTI, M., 2014, p. 237)

A sociedade tem uma visão precipitada da função da escola, muitos veem a instituição escolar como o único ambiente que vai educar seus filhos, como: ensina-los a respeitar os mais velhos, não bater nos colegas, dentre vários outros fatores que estão presentes na sociedade. Alguns enxergam a escola como única saída para a melhoria do país. Narvaes (2014, p. 623) reforça que "[...] a família, a escola, a classe social, o trabalho e a mídia, entre outras, como instâncias formadoras do indivíduo". Isto é, o indivíduo não é formado unicamente pela escola. Aranha (1996, p. 108) explica que

> Cada povo tem um processo de educação pelo qual transmite a cultura, seja de maneira informal ou por meio de instituições como a escola. No entanto, nem sempre o homem reflete especificamente e de maneira rigorosa sobre o ato de educar. Muitas vezes a educação é dada de maneira espontânea, a partir do senso comum, repetindo-se costumes transmitidos de geração para geração.

Podemos dizer que não é só na escola que o indivíduo aprende, interage, descobre coisas novas ou até mesmo se torna autônomo, a partir dos conflitos presentes na sociedade. Contudo, é na escola que é possível comparar os conhecimentos do senso comum com os conhecimentos científicos, na escola temos professores que farão papeis de mediadores desses conhecimentos, proporcionando aos alunos conflitos de saber, possibilitando intensas reflexões.

Com o professor de EF não é diferente, ele pode possibilitar tudo isso dito anteriormente e mais um pouco, de forma mais atrativa para as crianças e adolescentes, se aproximando de forma mais direta da realidade deles, utilizando de brincadeiras que os próprios sujeitos fazem no dia a dia.

> Nesta perspectiva, o professor desempenha uma ação fundamental dentro da escola: ele é um especialista em interação. A ele cabe optar pela condução mais adequada do seu trabalho. Entretanto, a inserção no projeto político pedagógico da escola e a constante reflexão sobre todos os assuntos inerentes ao ensino e à aprendizagem trarão consideráveis contribuições para o cotidiano das aulas (MATTOS; NEIRA 2008, p. 59-60).

A proposta de promoção de um desenvolvimento autônomo do sujeito não se dá somente com a junção das duas áreas de conhecimentos (EF e Filosofia), tem que haver um professor que possa se apropriar do conteúdo, através de reflexões que englobam de uma forma geral assuntos como, política, ética, temas transversais, entre outros, pois:

> Quando essa apreensão de globalidade não existe, nem sob a forma de princípios orientadores e nem como síntese pessoal, o educador não tem como proceder seletivamente diante de opções que se apresentam, nem como conferir sentidos diferenciados as diversas situações que ocorram (BOUFLEUER, 2014, p. 312)

É necessário que no momento de seu planejamento exista a reflexão de como será inserido o pensamento crítico filosófico em suas aulas e como a mesma poderá atribuir sentido na vida dos alunos por meio de seu plano de ensino, e a partir disso, o professor será responsável por mediar esse conhecimento para o aluno, porém, antes de qualquer coisa, o professor deve estabelecer a importância da reflexão sobre a sua prática, e entender de forma intrínseca por que a Reflexão Filosófica se faz presente em suas aulas ainda que não diretamente. A reflexão Filosófica nos ajudara na construção da nossa identidade profissional, visando diariamente reflexões sobre a nossa prática.

A respeito disso Pereira e Souza (2011, p. 23) reforçam que:

> [...] O educador consciente entenderá que não se educa inocentemente; portanto, o seu projeto pedagógico deverá ser orientado por um plano de intervenção capaz de apresentar um conjunto de relações significativas entre os conteúdos e a prática consciente, a proposta metodológica e as necessidades e os interesses dos alunos, considerando os objetivos previamente elaborados e aqueles construídos juntamente com os alunos.

Por conseguinte, isso se fará interiormente presente em seus planejamentos e no cotidiano dos alunos, um bom exemplo seria como trabalhar a questão de gênero na aula de Educação Física. Debate como: menina não pode jogar futebol por que é coisa de homem, poderá acontecer em muitos casos no decorrer das aulas ou problemas levados pelas próprias crianças. Nesse caso se faz necessário um diálogo com os alunos, colocar-lhes questões ao invés de dar respostas prontas. É preciso questionar, perguntar, explicar. Deve haver esse momento de reflexão e de diálogo na aula com as crianças e jovens, a aula não pode ser fundamentada apenas na pedagogia tecnicista, pois esta é "[...] inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do progresso educativo de maneira a torna-lo objetivo e operacional [...]" (SAVIANI, 2001, p. 13). O sujeito não pode ser

subestimado, mas sim incentivado e estimulado a pensar sobre a importância que este ou aquele tema proposto pelo mediador tem para ele e para o meio social em que vive.

A Educação Física como componente curricular da educação básica tem como principais conteúdos o esporte, lutas, ginástica, dança e jogos e brincadeira. Por meio desses conteúdos, é possível contribuir aos alunos uma ampla possibilidade da cultura corporal de movimento. Portanto, o conceito Cultura Corporal de Movimento, segundo o dicionário crítico de Educação Física,

> Deve ser entendido a partir do processo de ruptura com a visão biologicista-mecanicista do corpo e do movimento situado de forma hegemônica na Educação Física até o início da crise epistemológica ocorrida nos anos 80. Assim sendo, o conceito veio representar a dimensão histórico-social ou cultura corporal de movimento (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2014, p. 163).

Ainda sobre a Cultura Corporal de Movimento, contidas nos PCN-MEC/SEF citado por Pereira e Souza (2011, p. 26) destacam que:

> [...] A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física Escolar para o exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõem a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, alguns dos quais merecem destaque.

Em inúmeros casos, quando vamos nas escolas de educação básica fazer algum trabalho do estágio ou disciplina da graduação, ouvimos de diversos profissionais que “a teoria é uma e a prática é outra”, é como se os profissionais tivessem que se apropriar da teoria e carrega-la em baixo dos braços e tê-la como uma única verdade e quando essa teoria aplicada na instituição escolar não funciona da forma como está escrito, a sensação desses profissionais é que foram incapazes de reproduzir a teoria na prática, achando assim, que fracassaram.

Não existe “receita de bolo” ou “bula de remédio”, é necessário criarmos, refletimos junto dos alunos, fazer com que eles se sintam importantes e valorizados dentro a instituição, ajudar-lhes a compreender a realidade social na qual estão inseridos, por isso, a teoria não deve ser seguida e aplicada como uma simples “receita de bolo”, caso contrário, a prática seria uma mera consequência ou resultado da teoria, tirando assim o mérito dos práticos (CAPARROZ; BRACHT, 2007).

Para muitos a prática é algo simples, pois, na prática não há necessidade de uma reflexão antecipada para o que se vai fazer na aula. Isso não significa que devemos copiar ou reproduzir o que já existe, a mesma é, de fato, importante, não com o objetivo de ser uma mera orientadora

para a reprodução, mas com o intuito de nos proporcionar uma reflexão sobre a nossa prática e com isso, adquirindo uma ressignificação ou, melhor, de uma transposição didática. Os autores Polidoro e Stigar (2010, 155) explicam que:

> Esse processo de transformação do conhecimento se dá porque os funcionamentos didático e científico do conhecimento não são os mesmos. Eles se inter-relacionam, mas não se sobrepõem. Assim, para que um determinado conhecimento seja ensinado, em situação acadêmico-científica ou escolar, necessita passar por transformação, uma vez que não foi criado com o objetivo primeiro de ser ensinado. A cada transformação sofrida pelo conhecimento corresponde, então, o processo de Transposição Didática.

Essa transposição didática não "[...] deve ser compreendida como a transposição do saber no sentido restrito do termo: apenas uma mudança de lugar. Supõe-se essa passagem como um processo de transformação do saber, que se torna outro em relação ao saber destinado a ensinar" (POLIDORO; STIGAR, 2010, 154).

A teoria nos ajuda a pensar de que forma a prática poderia acontecer, como será feita a transposição didática dos conteúdos para as nossas aulas, pensando nos sujeitos que ali estarão. A respeito disso Caparroz e Bracht (2007, p. 27) diz que:

> A leitura de que o ditado, na verdade, desvaloriza a prática em vez da teoria, porque traz embutida, exatamente, a idéia de que a prática, se a teoria funcionasse, seria apenas uma consequência, uma mera "aplicação" daquela – o sujeito da ação seria a teoria e não a prática: o que fazem os práticos? Aplicam o que os teóricos ditam! O mérito seria todo da teoria, que conduziu bem a prática. Ainda bem que a teoria na prática é outra, pois permite que o "prático" seja autor de sua prática e não mero reprodutor do que foi pensado por outros. A prática precisa ser pensante (ou reflexiva)!

Lembrando que mesmo refletindo sobre a prática, a mesma nem sempre irá sair como planejamos, porque os sujeitos são diferentes, cada um com a suas necessidades e particularidades. Através da teoria iremos refletir de forma constante a prática e vice-versa, pois ao mediar a prática iremos perceber que algumas coisas que estão escritas na teoria para um determinado público, poderão não dar certo ou funcionar como a mesma está sendo mencionada. É uma constante reflexão entre teoria e prática, prática e teoria, deve haver um equilíbrio entre ambas. Deste modo, o professor como autor e mediador da sua prática, deve estar em constante transformação e aprendizado, se atualizando para que sua prática seja inovadora.

> Assim, entendemos que o professor não deve aplicar teoria na prática e, sim, (re) construir (reinventar) sua prática com referência em ações/experiências e em reflexões/teorias. É fundamental que essa apropriação de teorias se dê de forma autônoma e crítica, portanto, como ação de um sujeito, de um autor. (CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 27).

# 3 METODOLOGIA

Metodologicamente o trabalho está embasado numa pesquisa de campo, que possibilitam uma ampliação na discussão no que concerne aos elementos acerca da relação entre Reflexão Filosófica e Educação Física. Podemos identificar que a pesquisa de campo pode ser "[...] utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre elas" (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 169).

A fim de um maior esclarecimento, recorremos a bibliografia para compreensão de diversos conceitos e reflexões, a autora Vergara (2010, p. 43) a define como, um "[...] estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral". A bibliografia pertinente "oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente" (MARCONI; LAKATOS, 2013, p. 44). As mesmas autoras reforçam que "sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]" (2010, p. 166).

Para além, estamos embasados na abordagem qualitativa e quantitativa. A qualitativa "[...] preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica" (GONSALVES, 2011, p. 70).

A análise quantitativa também irá compor o trabalho e por meio dela será possível identificar, analisar e comparar, um maior número de respostas dos alunos do 2º período com os do 6º período. Flick (2013, p. 25) explica que "uma vantagem da pesquisa quantitativa é que ela permite o estudo de um grande número de casos para determinados aspectos [...]". Tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa tem pontos negativos e positivos, por isso, utilizaremos os dois tipos de pesquisa, pois ambas se complementarão na análise dos dados obtidos ao final do processo. Com isso "é importante lembrar, [...] que é possível combinar a pesquisa qualitativa e a quantitativa [...] com o objetivo de compensar as limitações e os pontos fracos de cada abordagem e produzir sinergias entre elas" (FLICK, 2013, p. 25).

É uma pesquisa de cunho descritivo compreensivo, que tem por finalidade descrever e compreender uma possível relação Educação Física e Reflexão Filosófica nos cotidianos

educacionais. Essa relação existente, será analisada através das respostas dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física.

A instituição de ensino onde coletamos todas as informações foi o Centro Universitário Católico de Vitória (UCV).

Os instrumentos que utilizamos no decorrer da pesquisa foi um questionário para os alunos, entrevista com o grupo focal e entrevista com três professores. O questionário contém dez questões, e foi direcionado as turmas de 2º e 6º período do curso de Educação Física. Escolhemos duas turmas em diferentes processos da graduação, afim de compreender e comparar a visão dos estudantes de EF sobre a necessidade do pensar autônomo e crítico a respeito das aulas de EF e como a mesma promoverá reflexões para os alunos graduandos, por consequência contribuir aos sujeitos da educação ante a sua realidade social e escolar.

Elaboramos questões divididas entre abertas, fechadas e de múltipla escolha. As questões abertas "[...] levam o informante a responder livremente com frase ou orações [...]" já as questões fechadas "[...] apresentam categorias ou alternativa de respostas fixa" (BARROS; LEHFELD, 2010, p. 90), por fim, as questões de múltipla escolha, permitem que o sujeito se expresse em mais de uma alternativa, porém na mesma questão. As questões de múltipla escolha "são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto" (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 189). As questões não se diferenciaram para ambas as turmas, com questionários idênticos foi possível uma comparação mais profunda com relação as opiniões dos voluntários.

A entrevista com o grupo focal foi realizada com os alunos que responderam o questionário no período de 2016/02 e que eram do 2º e 6º período. Com base na análise dos dados do questionário, identificamos a necessidade de realizar uma entrevista com um grupo menor, dessa forma foram produzidas nove questões para o grupo focal, nós perguntamos quem queria participar da entrevista e alguns se manifestaram e assim foi feita a seleção, portanto foram quatro alunos do 3º período noturno (em 2017/1) e quatro do 7º período (em 2017/1), dois do turno matutino e dois do noturno. Reservamos uma sala e fizemos a entrevista com todos no mesmo ambiente. Os materiais que utilizamos para coletar dados foram aparelhos celulares, que gravaram toda a entrevista.

Decidimos elaborar uma entrevista com um grupo focal pois sentimos necessidade de fazer uma complementação do questionário, por isso que os alunos que participaram dessa etapa da coleta de dados tinham obrigatoriamente ter respondido o nosso questionário. Segundo Gondim (2003,

p. 151) “o entrevistador grupal exerce um papel mais diretivo no grupo, pois sua relação é, a rigor, didática, ou seja, com cada membro”.

As entrevistas foram realizadas com três professores da rede municipal de ensino, a fim de compreender e analisar se é importante a Reflexão Filosófica no processo de formação, se os professores que já estão atuando conseguem perceber a necessidade da associação entre as duas áreas de conhecimento e como é possível essa associação na prática.

Foram elaboradas sete questões, seguindo um modelo padronizado ou estruturado, isso quer dizer que, ao entrevistar os professores, o roteiro e perguntas já estarão estabelecidos, “é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 180), Lodi citado por Marconi e Lakatos (2010, p. 180), justifica que “o motivo da padronização é obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas, permitindo que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devam refletir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas”.

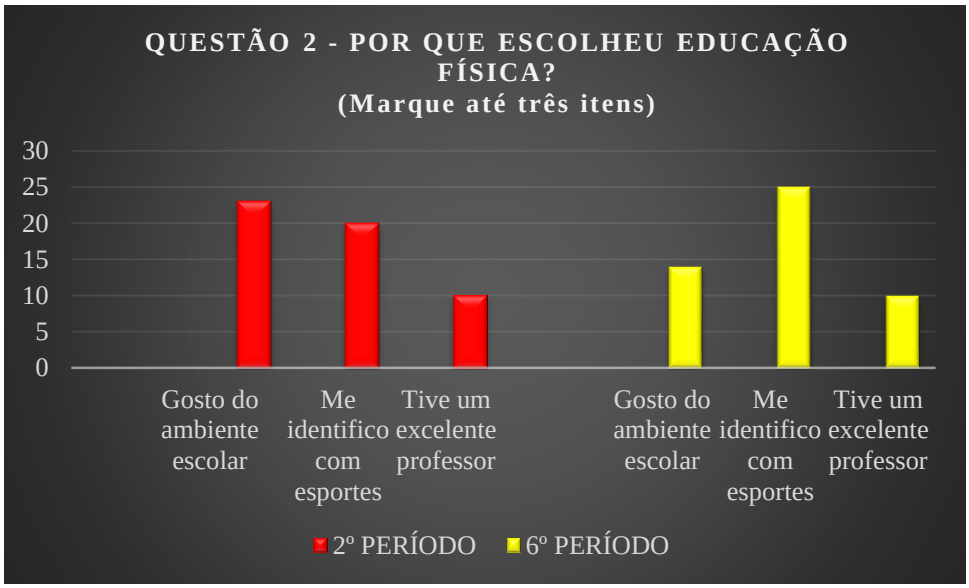
# 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

## 4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E REFLEXÃO FILOSÓFICA NO PROCESSO FORMATIVO DOS ALUNOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO DE VITÓRIA E PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL

Neste capítulo serão apresentados os dados coletados em campo por meio de um questionário, fazendo debate da Educação Física com a Reflexão Filosófica. O questionário foi aplicado com o 2º período somente no turno noturno, já no 6º período conseguimos coletar dados no turno matutino e noturno, totalizando assim 2º período com 34 alunos e 6º com 40 alunos, os alunos do 2º período, foram inumerados de 1 a 34 e os do 6º de 1 a 40. Como já havíamos dito anteriormente na metodologia, as questões não se diferenciaram para ambas as turmas, tornando possível uma comparação nas respostas dos acadêmicos. Além do questionário, foi realizada uma entrevista com o grupo focal e com três professores atuantes da rede municipal. No grupo focal tivemos um total de oito participantes, 4 alunos do 3º período (quando realizamos a coleta de dados do questionário eles eram 2º período) e 4 alunos do 7º período (eles eram 6º período quando realizamos a coleta do questionário).

Inicialmente foi questionado aos acadêmicos o motivo que os levou a escolher o curso de Educação Física.

Gráfico 1 – O motivo da escolha pelo curso de Educação Física




Fonte: Elaboração própria.

Nessa questão os alunos podiam marcar até três opções, tiveram alunos que marcaram 1, 2 e até 3. É possível observar que os acadêmicos do 2º e 6º período marcaram as mesmas opções, o que vai diferenciar é a quantidade de votos. Na turma do 6º período conseguimos notar que a opção com mais votos é a “Me identifico com esportes”. No século XX, o conceito esportivista ainda perdura, a Educação Física sofreu uma forte influência do esporte, ao ponto de serem vistos como sinônimos, hoje, já século XXI é notório que para essa turma do 6º período, o esporte foi o motivador principal para a escolha do curso. Já para o 2º período, o ambiente escolar foi o determinante para a escolha (BRACHT; GONZÁLEZ, 2014).

Ressaltando que essas turmas de acadêmicos entraram na Faculdade em momentos diferentes, isto é, o 6º período deu início a sua graduação em 2014/1º semestre, já o 2º período começou em 2016/2º semestre. Claro que não é possível generalizar, mas através das respostas do 2º período, conseguimos observar que a principal motivação para iniciar num curso superior foi o gosto pelo ambiente escolar, ficando claro, pelo menos para esse grupo, que a visão sobre a EF vai além do esporte. Porém, não sabemos se apesar do desejo demostrado pelos alunos com o ambiente escolar, isso pode ser um resultado das aulas que tiveram na educação básica e que ampliaram as possibilidades de ensino para além do esporte. Desta forma, motivando o desejo pessoal de cada sujeito pelo curso.

Ao notar a diferença no percentual das respostas dos alunos do 2º e 6º período. Buscou-se investigar mais a fundo no grupo focal no 3º e 7º período, como eram as aulas de EF e como influenciaram na decisão desses sujeitos.

Essa situação se faz presente nesse momento do trabalho, pois com esses resultados da questão número dois, suspeitamos que o 2º período tenha tido aulas de EF diferenciadas, ou talvez um pouco mais elaborada do que as do 6º período, pois, o motivo principal no qual os levou a cursar Educação Física foi o ambiente escolar. Com a entrevista do grupo focal, pudemos analisar e relacionar um pouco mais sobre as aulas que eles vivenciaram e de alguma forma, tentar identificar se existe de fato alguma coisa diferente nas aulas dos professores desses alunos.

Na análise do questionário identificamos os alunos por números, isto é 1, 2, 3 sucessivamente, no grupo focal, decidimos nomeá-los por letra, como, A, B, C e D (essas letras representarão os alunos do 3º período) e E, F, G e H (essas letras representarão alunos do 7º período).

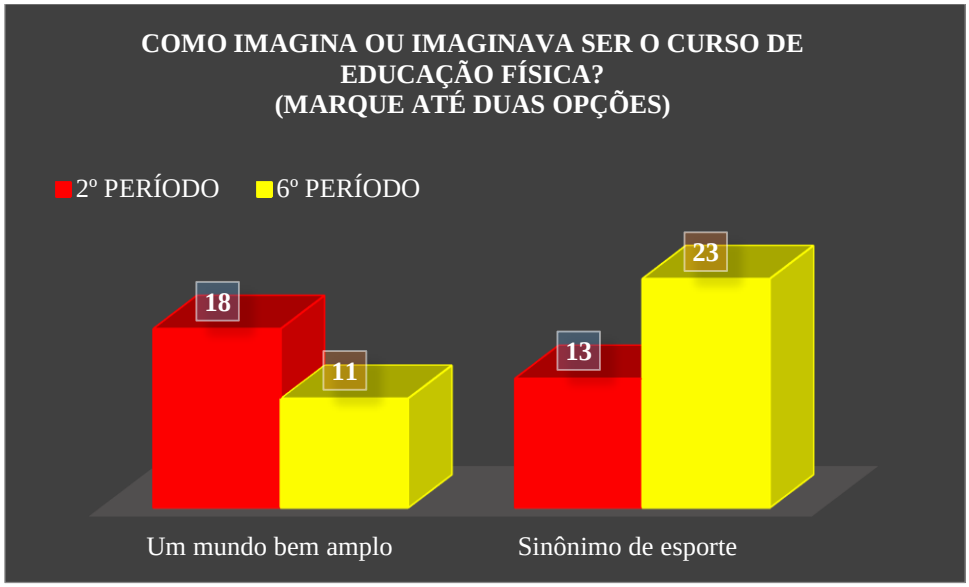
Ao longo da análise das respostas dos entrevistados do grupo focal, tanto do 3º quanto do 7º período, conseguimos tomar conhecimento de como era conduzida as aulas de EF na educação básica, como o professor definia sua metodologia, se tinha e quais eram os principais conteúdos.

Nessa lógica, foi possível perceber que tanto os alunos do 3º quanto do 7º período, tiveram professores ditos “rola bola”. Dialogando com a nossa revisão de literatura sobre o movimento renovador, abordamos informações dizendo que nesse período começou a surgir novas indagações para a área da EF, a fim de possibilitar mudanças metodológicas, nos objetivos, reflexões, enfim, foram vários questionamentos que surgiram com o intuito de fornecer um crescimento epistemológico da área (BRACHT; CRISORIO, 2003). Podemos dizer que dentre de vários outros propósitos, tivemos de superar a forma como era ministrada a EF, visto que o apoio das ciências biológicas não se sustentava mais de forma isolada, todavia, décadas depois do movimento renovador, pudemos identificar nas respostas do grupo focal que muitos professores ainda se mantem desatualizados diante o objetivo da EF. Lembrando que devemos proporcionar o máximo de experiências aos alunos, Rezer (2010, p. 77) reforça a nossa análise quando afirma que “mesmo com as diferentes e diversas abordagens contemporâneas apresentadas anteriormente, as influências do período higienista e esportivista da EF ainda apresentam evidências muitos presentes, inclusive no discurso de estudantes e professores dos cursos de graduação em EF”. O autor quer dizer que mesmo com todas as abordagens e discussões presentes na EF, ainda existem professores que não enxergam a importância desses conhecimentos.

Tanto no 3º quanto no 7º período, um aluno de cada período disse ter professores que transmitiam conteúdos, como por exemplo, a história da capoeira; futebol; atletismo; vôlei e basquete, no 3º temos o sujeito C e no 7º o sujeito H, eles disseram que os professores ministravam conteúdos que naquela época marcou e foi interessante aos alunos. Contudo, quando o sujeito C responde sobre sua vivência na EF, os elementos apontados sobre o seu professor, são mais diversificadas do que as práticas proporcionadas para o aluno H.

Com o intuito de perceber de forma clara o pensamento dos acadêmicos com relação ao curso, na pergunta três eles foram questionados sobre como eles imaginavam ser a graduação em EF, de novo tivemos uma coincidência nas respostas, tanto o período inicial quanto o final, escolheram as mesmas opções, com diferenças na porcentagem. Não podemos afirmar o quê e como os professores estão trabalhando na educação básica, mas é notório que há uma divergência de concepção e reflexão sobre a área da EF quando comparamos as respostas do 2º com o do 6º.

Gráfico 2 - Como imaginava ser o curso de Educação Física




Fonte: Elaboração própria.

Eles imaginavam a área como um mundo bem amplo, entretanto também enxergavam a E. F. como sinônimo de esporte. É importante lembrar que os acadêmicos trazem da educação básica uma bagagem cultural vasta, e que de alguma forma pode ou não influenciar em suas escolhas futuras, com base na literatura, a autora Figueiredo (2004, p. 89) afirma que "a estreita vinculação entre Educação Física e saúde e Educação Física e esporte tem sido, ao longo dos anos, a principal referência dos alunos que ingressam no curso de Educação Física". Confirmando que é possível sim, que as experiências sociais que o aluno desenvolve durante a vida, pode influenciar em escolhas futuras, como por exemplo pelo curso superior.

Isso nos mostra que para além dos conteúdos já existentes na E. F., os acadêmicos do período inicial consideram a EF uma área ampla, essa concepção do 2º pode influenciar futuramente na sua atuação no campo de trabalho e por consequência promover aos seus futuros alunos uma compreensão diferente da escola, da E. F. e do mundo. Despertando mais interesse por parte dos alunos da educação básica sobre diversas coisas presentes no nosso cotidiano, como por exemplo, política, religião, cultura, dentre outros.

No grupo focal, indagamos aos entrevistados o que eles esperavam do curso de EF ao se matricular. E na mesma questão colocamos o seguinte, hoje o que a mesma representa para você? É interessante que as respostas diferem muito quando questionamos o que era antes e o que representa hoje.

O aluno A diz que a EF não era a primeira opção de curso, mas como ela passou, acabou ficando, disse estar gostando e que hoje ela consegue enxergar uma possibilidade de fazer diferente quando ela se formar, de trabalhar e apresentar novas propostas. O indivíduo B alega ter se surpreendido com o curso, pois esperava menos, agora ele está surpreso com o tanto de coisa que envolve a Educação Física. Sobre a história da EF que está sendo passado na faculdade é totalmente diferente do que foi vivido na educação básica, para finalizar, diz ser importante poder mostrar o novo aos futuros alunos. O aluno C está acordo com os colegas de classe, quando afirmam que imaginava o curso uma coisa diferente, diz que imaginou chegar na faculdade e ter vários campeonatos, vários jogos. Nesta resposta, o aluno ressalta achar importante sim a teoria, porém, esperava mais prática. Se tratando do hoje, podemos dizer que nunca imaginou ter tanta coisa envolvida, tantas disciplinas. Para o aluno C, a educação física hoje é muito mais do que o esporte ou simplesmente o jogo, além disso, é ter conhecimento do corpo e da mente. O último indivíduo do 3º período, denominado de D, está de acordo com sua turma da faculdade quando o assunto é imaginar o curso de educação física mais prático. Para finalizar, afirmar que quer muda a mania de professor “rola bola”.

O indivíduo E alegou que imaginava ser um curso mais prático e que hoje é possível mudar o aluno e o futuro dele. Já o F, ao ingressar no curso, pensou que iria aprender alguns esportes e as regras, ao sair da graduação só iria reproduzir o que aprendeu, para esse sujeito, o curso não era tão abrangente. Hoje já no 7º período, afirma que é possível notar a importância da educação física no desenvolvimento motor das crianças, e que tudo na aula tem um objetivo, por que e como fazer. Quando paramos para analisar o sujeito G, observamos que a decisão pela escolha do curso, foi de alguma forma incentivada por uma professora do ensino médio, ressaltando que educação física não seria sua primeira escolha, mas devido ao incentivo da professora o indivíduo G acabou optando por EF. Por último, temos o aluno H dizendo que sempre quis educação física, nunca teve dúvida, mas achava que poderia ser um curso mais fácil, e não é. Em sua fala o aluno H diz o seguinte: “hoje a educação física para mim além de uma disciplina é minha vida. Eu vivo da educação física”.

É interessante perceber o que eles achavam e o que pensam hoje da EF Dialogando com o gráfico 2 e com as outras análises, iremos aborda informações sobre as entrevistas com os professores, iremos nomeá-los de P1, P2 e P3. Nas entrevistas com os professores da rede municipal, questionamos sobre a grade curricular no processo de formação de cada um, lembrando que o período de formação é diferente entre eles, o P1 se formou em 2005, P2 em 1998 e P3 1992. Quando analisamos a resposta de cada um, pois, P1 teve uma grade dinâmica

entre teoria e prática, já P2 disse que nos primeiros dois anos era teoria e nos dois últimos, disciplinas práticas, já o P3 alegou que sua grade era bem mais prática do que teórica. É interessante notar que muitos dos alunos do grupo focal alegram “achar” que o curso de EF era mais prático. Acordando com o P3, de fato antigamente o curso era direcionado mais por esse caminho. Considerando as respostas do grupo focal, quando dizem que imaginavam que o curso seria mais prático, estes, estão de alguma forma resgatando como era a sua EF vivenciada na educação básica, desconfiamos que os professores que alguns tiveram, formaram-se numa grade mais antiga, visto que o nosso entrevistado P3 formado em 1992 e alega dizendo que era uma grade bem mais prática. Demonstrando que a buscar por uma formação continuada deixa a desejar (FIGUEIREDO, 2004).

Além da grade curricular, foi questionado aos professores o que eles preconizam nas aulas, P1 disse que estar dando jogos e brincadeiras, para além, trabalha com práticas que culminam por exemplo a semana da consciência negra ou práticas que podem ser desenvolvidas em eventos proposto pela escola, visto que desenvolver trabalhos interdisciplinares para os alunos, são de extrema importância (fala Professor 1). O P2 disse que segue as Diretrizes Curriculares, porém não citou os conteúdos que estão sendo desenvolvidos, mas que tenta fazer com que os alunos estudem todos os conteúdos (fala Professor 2). O P3 trabalha com jogos orientados e não o jogar por jogar, ele para o jogo para explicar situações que vão surgindo no decorrer da aula (fala Professor 3).

Podemos ver as opiniões dos alunos do grupo focal sobre o que a EF representa hoje, tivemos opiniões bem diferentes comparado ao que eles pensavam antes de ingressar no curso superior, hoje a Educação Física é vista com outros olhos por eles, eles relatam que através dela é possível trabalhar com o corpo, a mente, a psicomotricidade das crianças, e um dos objetivos quando saírem da graduação é tentar de alguma forma acabar com o termo “professor rola bola”. Se existe a tentativa de mudança, fica claro a reflexão de que a EF é muito mais do que só o esporte, ou só aulas práticas, com ela podemos contribuir com a formação de pessoas, que sejam capazes de entender, refletir e questionar por meio da cultura corporal de movimento. Dialogando com a literatura, Nascimento e Dantas (2009, p. 151) reforçam que “apropriar-se das atividades da cultura corporal [...], [...] refere-se à possibilidade de cada sujeito reviver, por meios singulares, as experiências corporais (materiais ou simbólicas) historicamente produzidas”.

Os professores no processo de formação tinham a esportivização como principal conteúdo, possivelmente quando esses fossem atuar em escolas, existe uma possibilidade grande do conteúdo da escola ser só esporte, isso se dá, por meio das experiências anteriores.

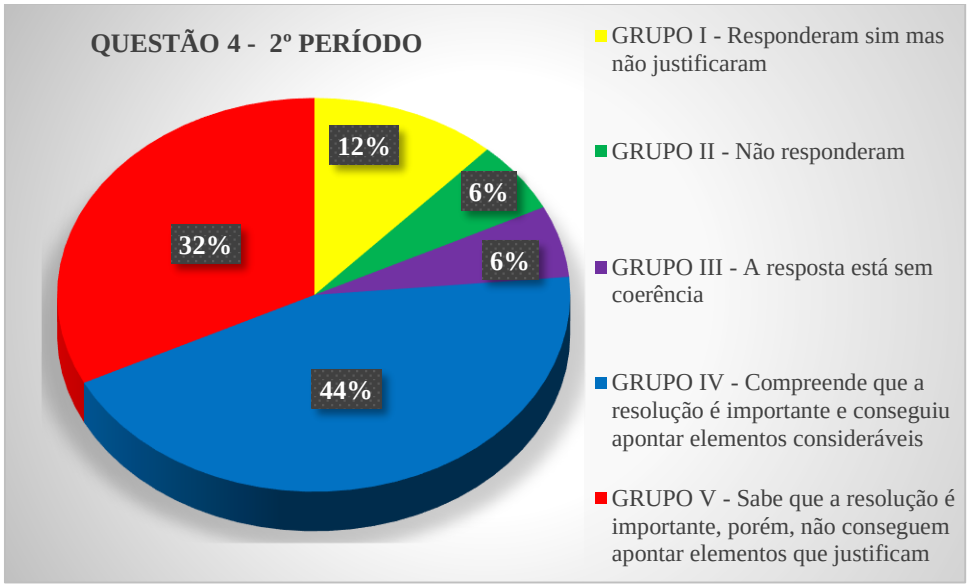
Na escola, os que se os alunos que participavam das aulas de Educação Física e vivenciaram o esporte como único conteúdo da disciplina, é provável mesmos alunos decidissem fazer a graduação em EF e entrasse no curso disposto/aberto a novas experiências com relação as práticas corporais, eles passariam pelo curso e iriam somente reproduzir o esporte na escola, e assim criando um ciclo, que é considerado como uma "[...] cadeia de acontecimentos históricos marcados por certas características, práticas etc. [...]" (BECHARA, 2011, p. 304), com o seguinte pensamento: se eu só tive o esporte como conteúdo na escola, isso será a única coisa que darei.

Partindo do pressupondo que esses alunos da educação básica, em que os professores só davam ênfase ao esporte, tivessem o desejo de ser professores de Educação Física no futuro e essa vontade se justificasse, devido as experiências vividas no passado com as modalidades esportivas, seria possível que alguns deles continuassem com o pensamento do esporte como o único conteúdo da Educação Física. Podemos dizer que o problema não está no aluno chegar na graduação com o pensamento voltado só para os esportes, o difícil é, esse aluno chegar na graduação e de nenhuma forma "abrir a mente" para as outras distintas possibilidades de práticas existentes no currículo da Educação Física.

Na questão de número 4, citamos a resolução de nº 7 de 31 de março de 2004 do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior, nela escolhemos o art. nº 4 que diz que "o curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética" (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004, p. 1). Ao final da questão, perguntamos aos acadêmicos se eles acreditam que essa afirmação seja importante, mesmo que a resposta fosse negativa, eles teriam que justificar.

Foi elaborado um gráfico para o 2º e outro para o 6º período, visando uma melhor compreensão para o leitor. Para analisar as respostas foi importante dividirmos em grupos. No 2º período foram criados 5 grupos, sendo eles, 1º Responderam sim, mas não justificaram; 2º Não responderam; 3º A resposta está sem coerência; 4º Compreende que a resolução é importante e conseguiu apontar elementos e 5º Sabe que a resolução é importante, porém não conseguem apontar elementos que justificam.

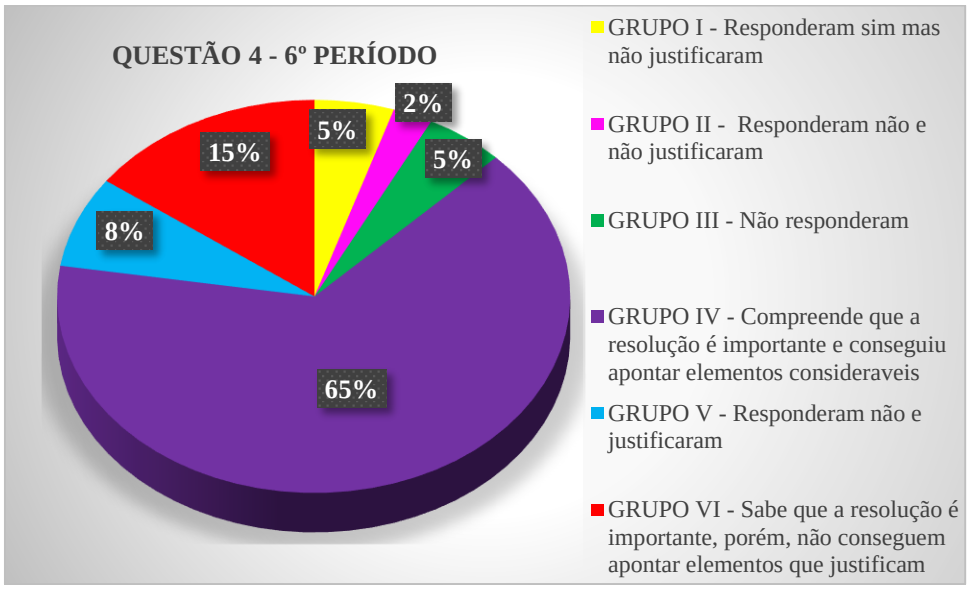
Gráfico 3 – A importância da resolução nº 7 de 31 de março de 2004. Segundo período.




Fonte: Elaboração própria.

No 6º período foram criados 6 grupos, sendo eles 1º Responderam sim, mas não justificaram; 2º Responderam não e não justificaram; 3º Não responderam; 4º Compreende que a resolução é importante e conseguiu apontar elementos consideráveis; 5º Responderam não e justificaram; 6º Sabe que a resolução é importante, porém não conseguem apontar elementos que justificam.

Gráfico 4 - A importância da resolução nº 7 de 31 de março de 2004. Sexto período.




Fonte: Elaboração Própria.

Podemos perceber que no 2º período temos um número maior de pessoas quando comparamos com o 6º que consideram a resolução importante, porém não justificaram à pergunta. No grupo

II do segundo período temos 6% de pessoas que decidiram, por algum motivo, não responder à pergunta, deixando-a em branco. No grupo II do 6º período alguns colocaram que a resolução não é importante, porém não escreveram nenhuma justificativa.

No grupo III do 2º período temos uma porcentagem igual aos que não responderam, esse grupo foi denominado como "as respostas estão sem coerência", esse título foi eleito pois, as respostas estão, de fato, sem coerência e difícil de compreender. Para preservar a imagem dos nossos entrevistados, nomeamos os mesmos com números, sendo assim o 15 respondeu da seguinte maneira "não, não existe formação generalista, pois cada aluno tem suas diferenças" e o 28 disse que "sim, não sei afundo o que significa. Porém o que diz respeito a Ed. Física se é para o bem eu aprovo" (dados coletados na pesquisa de campo). São respostas que não atenderam a questão e que nos leva a pensar que eles não entenderam a resolução ou a questão.

O grupo III do 6º período está composta por acadêmicos que não responderam à pergunta, tendo aí uma média de 1% a menos comparado ao grupo II do 2º período.

Temos um grupo no 2º período que foi identificado como grupo IV, os mesmos compreendem que a resolução é importante e conseguiram apontar elementos consideráveis sobre a argumentação que obtiveram ao responder à pergunta. Quando paramos para analisar todas as respostas que se enquadram nesse grupo foi uma diversidade imensa, então, buscamos o que havia de comum entre as respostas.

Os alunos do 2º período apontam que a relevância da resolução se dá, pois, contribui com uma formação voltada para a conduta ética e moral dos acadêmicos, além de desenvolver um ser crítico e conhecedor do meio científico, filosófico, devemos também estar atentos aos valores dessa profissão e deveres, pois a relação com saber fazer de uma forma crítica, além de ter competência não só do curso em si, para além do conhecimento, é necessário saber questionar, investigar e nos qualificar para intervir no âmbito educacional (resposta 2º período).

Além de ter que pensar todo o conhecimento prático e teórico, estamos em relação direta com o ser humano, com o corpo em si, não só o corpo, mas a mente também deve ser educada. A Educação Física é uma disciplina importante no âmbito escolar, pois através dela os alunos têm uma vivência prática, passam a ter um olhar mais crítico, ressaltando que um dos objetivos da EF é formar cidadãos críticos preparados para o meio social (resposta 2º período).

Com base nas falas dos alunos do 2º período, devemos ter ciência de que a EF nem sempre foi vista desta forma ou com objetivos parecidos, lembrando que "num primeiro momento, em

função do papel atribuído à EF (na perspectiva higienista), o aporte de conhecimentos científicos vinha exatamente das ciências biológicas" (CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 29).

Dialogando com Caparroz e Bracht, temos liberdade de refletir como a EF era vista nos séculos passados, além perceber de qual é o papel dela nos dias atuais, sobre isso, o autor salienta que "[...] a EF como aquela prática pedagógica que trata/tematiza as manifestações da nossa cultura corporal e que essa prática busca fundamentar-se em conhecimentos científicos, oferecidos pelas abordagens das diferentes disciplinas" (CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 30).

É necessário que nós, futuros professores e até os que já estão atuando na área, sejamos capazes de ter autonomia suficiente com a nossa prática, refletir e refletir, se uma atividade não deu certo, significa que ela precisa ser revista. É essencial refletir, para podemos contribuir com sujeitos autônomos através da cultura corporal de movimento. Que cultura corporal de movimento é essa? Para que serve? O que fazemos nela? Como é possível ter alunos da educação básica autônomos, sem mesmo conhecer o que é EF? Precisamos explicar para os alunos o que compõem essa cultura corporal de movimento. Tudo bem falarmos dos conteúdos esporte, jogos e brincadeiras, lutas, danças e ginástica. Mas é só isso? É só ir para a quadra jogar? Os movimentos devem ser executados de qualquer jeito? Todos os alunos conseguirão fazer as mesmas coisas?

Visto acima algumas indagações, a cultura corporal de movimento não é só os conteúdos da Educação Física, a partir dela temos que refletir sobre vários outros aspectos importantes, o aluno deve conhecer, mas deve também entender, refletir e questionar nas aulas, o objetivo não é contribuir para a sociedade com "robozinhos" que obedecem e abaixam a cabeça, devemos expor que a EF vai muito além do que o movimento pelo movimento. Por isso a formação inicial do profissional é tão importante sem jamais descartar a necessidade e possibilidade da formação continuada, visto que no PCN (BRASIL, 2000, p. 35) está dizendo que

> Esse profissional adquire uma considerável bagagem de conhecimentos, durante a sua formação, e o empobrecimento do seu trabalho nas escolas leva-o ao não-resgate do que aprendeu, ao esquecimento, à subutilização de seu potencial, ou seja, a não utilização de suas capacidades e habilidades.

Quando paramos para refletir e observar cada grupo de forma individual, notamos que o único grupo que respondeu e justificou de forma positiva sobre a resolução foram os que estão no grupo IV com 44% de votos. O interessante é que os grupos I, II, III e V tiveram pequenos votos, todavia quando somamos as porcentagens de todos esses grupos chegamos a um percentual de 56% de votos que se refere a 19 pessoas que se dispuseram a responder o questionário, resultando em mais dá metade das pessoas. As mesmas estão distribuídas entre os

grupos que: não responderam; deram respostas sem coerência; não justificaram e não conseguem apontar elementos concretos para justificar a resolução.

Similar ao período inicial, o grupo IV do 6º período foi o que obteve uma porcentagem mais alta quando comparada aos outros grupos do mesmo período, visto que a análise foi feita de forma individual, essa categoria disparou na frente com 65% dos votos. Lembrando que tanto o grupo IV do 2º e 6º período tiveram a mesma denominação. Ao refletir nas respostas, nos deparamos com um número alto de alunos que demostraram entendimento sobre a resolução e que conseguiram apontar elementos positivos e consistentes sobre a questão.

Assim como fizemos na análise do 2º período, elaboramos uma resposta geral com base nas afirmativas criadas pelo grupo de alunos do 6º período, decidimos que dessa forma ficaria melhor a leitura e compreensão.

Sendo assim, os alunos dos períodos finais ressaltaram que a resolução é importante para a formação acadêmica uma vez que, mesmo com as concepções que cada acadêmico traga consigo para o curso de formação é de suma importância que haja uma formação integral, embasada em preceitos de criticidade e ética, participamos diretamente da formação de outros sujeitos, precisamos estar aptos a qualquer situação que podemos enfrentar nas escolas e por sermos formadores de opiniões, são necessários os conhecimentos descritos na resolução (resposta 6º período).

Todas as questões que foram abordadas no artigo 4 são importantes devido o objetivo da promoção de um sujeito autônomo, crítico e emancipado, para isto o corpo deve ser trabalhado em sua totalidade, em todos os aspectos, a formação de sujeitos críticos, é fundamental para não contribuirmos com sujeitos alienados. Os princípios descritos na resolução são pré-requisitos básicos para um professor, até por que o curso não poderia ser apenas prático, todavia a graduação dos discentes deve permitir e possibilitar uma formação acadêmica que permite o indivíduo ter uma postura crítica, ampla, geral e humana (resposta 6º período).

Esta, se torna elemento básico e princípio no que tange a atuação escolar. Para exercer uma profissão na qual seu objeto de estudo é a cultura corporal de movimento, é importante uma formação que der conta da complexidade de intensões e motivos culturalmente situada que perpassam o movimento, pelo fato da EF ter que suprir a necessidade ética, motora, cognitiva de vários tipos de pessoas, a mesma vai para além da prática, é uma forma de linguagem (resposta 6º período). Reparamos que uma porcentagem alta consegue descrever no mínimo um benefício ou importância do artigo para a formação.

Quando planejamos em nosso trabalho desenvolver uma pesquisa de campo cuja a coleta de dados seria através de questionários, são imprevisíveis as respostas que teremos após essa realização, contudo, nos propomos a desenvolver uma pesquisa com o período final e inicial para que fosse possível uma comparação entre as respostas. Esperávamos que as respostas do 6º período seriam mais elaboradas do que as o 2º, no entanto as respostas do 2º período contribuíram de uma forma muito generosa também, ressaltando que o segundo período não teve ainda na graduação disciplinas extremamente importantes que forneceriam uma gama a mais de conhecimento.

Não podemos prever o que vai acontecer com a EF nos próximos anos, mas é importante salientar que se os futuros e antigos profissionais tivessem uma pitada a mais de curiosidade, determinação, vontade de se qualificar, transmitir conhecimentos e esforço para contribuir com a formação de cidadãos, seria possível que houvesse uma transformação da visão que alguns tem quando se tratamos de aulas de EF. O professor deve estar em constante atualização, pois com aulas diferentes e atraentes teremos uma chance maior de despertar nos alunos a curiosidade por outros conhecimentos, não só da EF.

Na entrevista com o grupo focal, foi possível indagar aos alunos o que eles acham importante no currículo do curso de EF. O que esse currículo deve priorizar e assegurar no final da graduação. Tentando conversar com a pergunta da resolução nº 7 de 31 de março 2004, cujo objetivo era descobrir a importância dela na formação na visão dos alunos.

Os alunos do grupo focal alegaram que além de todas as disciplinas importantes que há no currículo, era necessária uma disciplina voltada exclusivamente para os primeiros socorros, visto que estamos lidando com seres humanos e que durantes as aulas podem haver conflitos entre um colega e outro, sendo válido uma disciplina que nos desse base para atuar nesses momentos desesperadores. Lembrando que na resolução nº 7 de 31 de março 2004, um dos termos utilizados é que o curso de graduação em educação física deverá assegurar uma formação generalista, seria essencial segundo os entrevistados do grupo focal a presença dos primeiros socorros na grade curricular. Na visão do grupo focal outro assunto que deveria ser tratado com maior rigor é o termo “gênero”, visando maiores esclarecimentos, pois alguns alunos disseram que muitas pessoas entram no curso com a mente fechada para determinados assuntos e mesmo depois de tudo o que eles presenciam durante a formação, alguns saem com a mesma visão de quando entrou. Dialogando com a Resolução, o curso também deve assegurar uma formação humanista, voltada para potencialidades humanas (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004).

Os alunos do grupo focal, citaram algumas disciplinas que acham importantes no currículo que são disponibilizados pelo Centro Universitário Católico de Vitória, são elas: Didática, Filosofia, Estágio e Introdução à Educação Física, elas foram mencionadas como disciplinas que fazem pensar. Quando falaram do estágio, disseram que podemos ter um contato maior com a realidade do que é ser professor, nele dá para sentir um pouco das dificuldades que permeiam o ambiente escolar. Um dos entrevistados pontuou que acha muito importante essa ligação entre uma disciplina e outra, visto que, se aprendemos Introdução à EF no primeiro período, no segundo essa disciplina irá se fazer presente para que possamos conseguir entender e interpretar outros conteúdos e que nenhum conteúdo deve ser esquecido no decorrer da graduação.

O grupo fez pontuações importantes para além de tudo o que já foi falado, explicaram que os professores devem ter consciência que existem outras possibilidades para se trabalhar sem ser o que estamos acostumados a vivenciar, mesmo sem espaço é possível apresentar coisas novas. Devemos ensinar não só o esporte em si, mas também o cuidado com o corpo, mente, saúde (resposta do grupo focal).

Nessa fala dos alunos podemos relacionar com a nossa revisão de literatura a questão sobre a autonomia dos sujeitos. Com a ajuda da Reflexão Filosófica, nós como profissionais iremos aprender diariamente com a prática docente, tentando sempre dialogar com a teoria e principalmente nas necessidades dos sujeitos, visto que

> A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, "desarmada", indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a *curiosidade epistemológica* do sujeito (FREIRE, 2016, p. 39).

Para finalizar, os entrevistados do grupo focal falaram que, como futuros professores de EF devemos assegurar experiências que só a EF pode proporcionar, devemos propiciar o máximo de experiências corporais possíveis. Ressaltaram que na graduação aprendemos muito, porém não é suficiente para a vida toda, por isso a necessidade da formação continuada, conforme apontado anteriormente no PCN.

Chegamos no quinto e último grupo do 2º período, nele temos o segundo maior percentual da pergunta com 32%, essa é interessante por que são pessoas que enxergam que a resolução é importante, porém por algum motivo ao justificar não conseguiram deixar claro. O aluno número 27 disse "sim, traz uma visão de qualidade para o curso", o que entendemos sobre a justificativa do aluno é que responsabilidade da resolução é levar uma visão de qualidade para o curso, o curso pode ter uma ótima qualidade mas se não tiver acadêmicos com vontade de

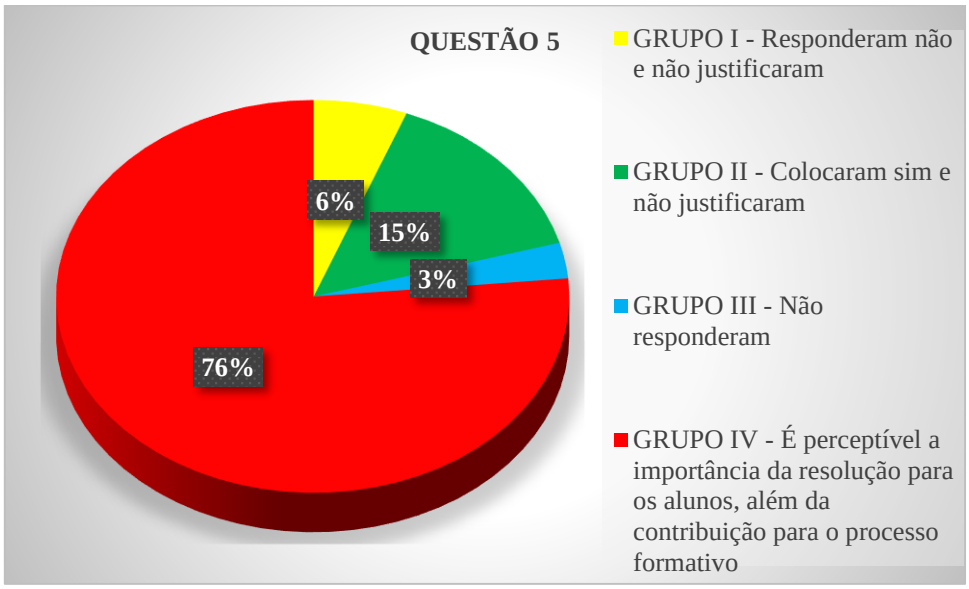
investir em sua formação, teremos por consequência profissionais mal qualificados e se esse número for alto, pode até influenciar na visão positiva desse curso.

No grupo V do 6º período temos uma categoria que não concorda com a resolução, nós na condição de pesquisadores ficamos entusiasmados e curiosos para saber o motivo da resposta negativa por partes dos alunos e ao ler as justificativas achamos válido colocar todas as falas na integra dos entrevistados que se enquadraram nessa categoria. Tivemos três alunos nesse grupo, o aluno 7 diz que "não, por que restringe a um ensino funcionalista, tirando do aluno a possibilidade de apropriar criticamente os alunos através das relações e vivências"; 15 "não, EF está para além disso, não podemos egressas nossa prática, e pautar apenas em saberes teóricos, e sim utilizar para ajudar a prática" e 31 "não, não é necessário tudo se não é levando em conta". Ao ler as três justificativas não foi possível compreender de fato, por que para esses alunos a resolução não contribui ou não é importante para a formação acadêmica. Talvez não tenham entendido.

Para finalizar essa questão 4 temos o grupo VI do 6º período, assim como o 2º período essa categoria foi a segunda mais votada, esse grupo está representado por alunos que concordam que a resolução é importante só que, na hora de justificar ou escrever algum motivo que o leve a essa conclusão não conseguiram se expressar bem ou ser mais claro nas respostas. Isso fica claro quando ao ler cada justificativa, não achamos válido colocar todas as respostas, mas vamos citar duas, os mesmos dizem que " sim, professor tem de ficar neutro (23) " e "sim, importante para o aluno (27 do sexto período) ".

Com o intuito de aprofundar um pouco mais na resolução, na questão cinco indagamos aos alunos se eles eram capazes de perceber esse objetivo da resolução no seu processo formativo. No 2º período foi elaborado um gráfico contendo quatro grupos, sendo eles, 1º está composto por pessoas que responderam não e não justificaram; 2º colocaram sim e não justificaram; 3º não respondeu à questão e por último temos o grupo 4º o mesmo está composto por pessoas que percebem a importância da resolução para os alunos, além da contribuição para o processo formativo. Vejamos a seguir o gráfico.

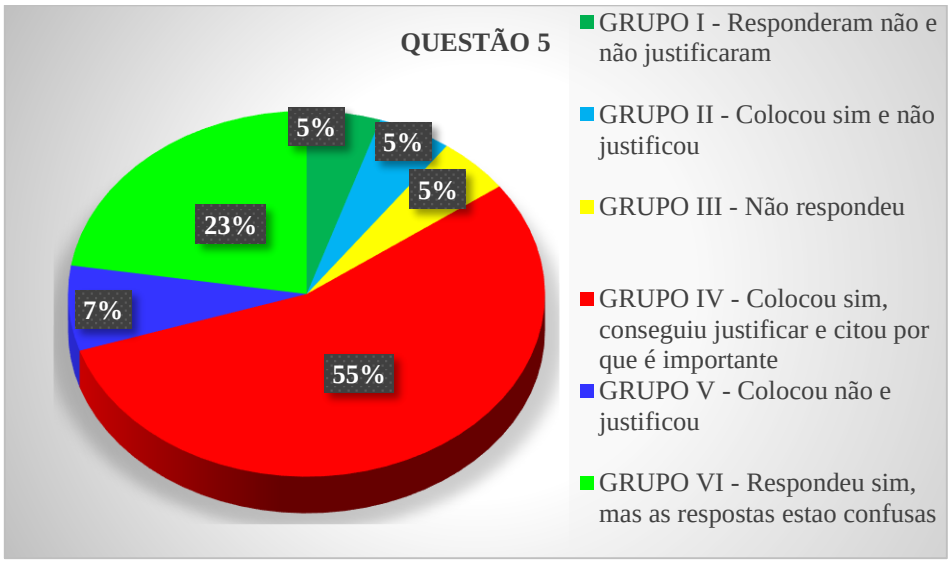
Gráfico 5 – Capacidade de percepção sobre objetivo da resolução no processo formativo. Segundo período




Fonte: Elaboração própria.

Ainda na questão cinco, porém com a turma do 6º período, foi elaborado seis grupos, sendo eles, 1º responderam não e não justificaram; 2º colocaram sim e não justificou; 3º não responderam; 4º colocaram sim, conseguiu justificar e citou por que é importante; 5º colocou não e justificou e por último o grupo 6º que respondeu sim, mas as respostas estão sem coerência.

Gráfico 6 - Capacidade de percepção sobre objetivo da resolução no processo formativo. Sexto período




Fonte: Elaboração própria.

No grupo I do 2º e 6º período temos alunos que se manifestaram de forma negativa a respeito da resolução, contudo não justificaram a resposta. O período final possui um número a menos na porcentagem que o período final, sendo 6º com 5% e 2º 6%.

O 2º período dispara na frente do 6º quando tratamos do grupo II: pessoas que responderam sim, porém não justificaram, isso é notório quando analisamos o gráfico, lá identificamos o 2º com 15% e o 6º com 5%. Os alunos do período inicial podem ter ficado inseguros de responder à questão ou cansados, lembrando que quando os mesmos realizaram o questionário, eles tinham acabado de fazer a prova 2 de natação.

Temos na 3º questão uma pequena diferença na porcentagem entre os períodos, são alunos que não responderam à questão, correspondendo ao grupo III do 2º período o grupo que obteve o menor número de votos, já no 6º período, esse grupo que não respondeu à questão, ficou empatado com outras categorias do gráfico do sexto período.

O grupo IV do 2ª período teve uma maior porcentagem de votos, nele os acadêmicos colocaram sim, e fizeram questão de justificar a resposta.

Com base nas justificativas dos alunos dos anos iniciais do curso superior em Educação Física, a resolução pode sim contribuir para o processo formativo dos alunos. Eles disseram que, nas aulas práticas é possível ver que os professores sempre apresentam possibilidades onde todos podem participar, já em sala, são incentivados a pensar o porquê e objetivo de determinado conteúdo, incentivados a sair da "caixinha" e pensar diferente, obviamente pelo fato de possuir grandes professores e pelas disciplinas estudadas. As disciplinas têm aberto nossos olhos para a variedade de possibilidades, em todas se faz presente o conhecimento tanto teórico quanto o prático, capaz de nos ligar ao aprendizado de muitas formas. Figueiredo (2004, p. 91) concorda quando diz que "a Educação Física é trabalhada em sentido mais amplo, incluindo aspectos biológicos, mas indo além deles na busca de uma compreensão sócio-histórica e cultural da área".

É extremamente importante que a EF mostre este objetivo durante o processo acadêmico, pois a cada aula vamos percebendo diversas formas de trabalhar e refletir sobre o que é de fato a nossa área, fazendo ter outros olhares ao processo de formação. Chaui (2000, p. 12) reforça dizendo que a "**reflexão** significa movimento de volta sobre si mesmo ou movimento de retorno a si mesmo. A reflexão é o movimento pelo qual o pensamento volta-se para si mesmo, interrogando a si mesmo".

Por ser uma profissão de grande responsabilidade, é necessário aprender todo o conhecimento possível. Com a grade curricular aprendemos muito e temos muito a ministrar, nosso pensamento crítico sobre o que é Educação Física tem mudado bastante ao longo do curso fazendo ter novos olhares.

É possível perceber uma maturidade por parte dos alunos desse grupo específico, pois eles conseguem enxergar que a capacitação do docente não é importante só por que precisamos saber e entender dos conteúdos da Educação Física, mas também por que somos formadores de cidadãos, analisando desta forma é perceptível uma preocupação maior ou uma atenção a mais na formação acadêmica, entendendo que nossa profissão vai além do simples ato de rola a bola. "Esses desdobramentos nos convocam a pensar sobre as contribuições da noção de experiência para a compreensão da prática pedagógica, da formação discente e docente, da construção do conhecimento e da construção de um currículo mínimo para a Educação Física" (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2011, p. 252).

Assim como no 2º período, o 6º também obteve um maior percentual de votos no grupo IV, alcançando 55% dos votos. Esse grupo está caracterizado por pessoas que responderam de forma positiva a resolução além de explicar o motivo. As justificativas foram dissemelhantes, porém uma agrega a outra.

Desta forma, o 6º período percebe o objetivo da resolução no processo formativo e alegam que, o Salesiano tem a grade curricular bem ampla, que abrange todas as áreas de conhecimento no decorrer da formação. Com isso começamos a nos atentar a diversas questões sociais que anteriormente não tínhamos conhecimento (resposta 6º período).

Isso foi se dando a partir de cada disciplina feita, ela está nos questionamentos em aula, nos artigos e nas provas que coloca em ponto reflexivo a formação. No decorre da formação, fizeram-se presente disciplinas de formação geral, do caráter filosófico e psicológico, além de disciplinas das ciências biológicas e específicas da área, como também nos possibilita a ter uma visão crítica, além de possibilitar os conhecimentos específicos da formação que atende a resolução. Percebemos isso através das disciplinas que estão dialogando com estes critérios. Hoje já enxergo a educação física com outra perspectiva, a variedade ética e cultural deve ser elevada em conta (resposta 6º período).

Ao entrar em qualquer curso de graduação, o sujeito entra com uma perspectiva sobre o mundo e as coisas, com o auxílio dessa disciplina o sujeito se transforma e enxerga as coisas de outro modo, isso é importante. As experiências que eu obtive no âmbito escolar, agora está sendo

confrontando com o âmbito acadêmico, onde está podendo observar e avaliar criticamente, no qual imponho novas características, mas acompanhado de fundamentação. Desta forma é possível dizer que os objetivos da resolução ficam claros em nosso aprendizado (resposta 6º período).

Ao ler as respostas dos alunos dos períodos finais, identificamos um avanço, pois, eles enxergam que entraram na graduação com um tipo de saber e na graduação isso foi confrontado com o conhecimento cientifico. Quando refletirmos nas respostas de ambos os períodos, notamos opiniões semelhantes, como por exemplo: eles dizem que no decorre das aulas é possível questionar, entender e refletir sobre algum assunto ou um texto que foi disponibilizado pelo professor. Eles entendem que a formação é crítica e que é necessário se capacitar para conseguir formar um sujeito crítico.

Esse trabalho de confrontar e comparar as respostas desses dois períodos é muito enriquecedora, quando fazemos essa comparação, ficamos esperançosos com as respostas do segundo período, são respostas que nos faz entender que eles sabem a importância da EF para a sociedade e que devemos aproveitar o máximo nossa formação para que sejamos profissionais bem qualificado, capazes de ministrar nossos conteúdos com excelência e o principal, formar sujeitos autônomos capazes de entender a sociedade na qual estão inseridos além de poder contribuir com novas culturas.

Resgatando a entrevista dos professores e discutindo com a questão acima, houve um momento que foi perguntado aos professores se o processo de formação influência na prática do professor, por quê e como. As respostas foram as mais variadas, todavia, tivemos uma semelhança na resposta do P1 e P3. O P1 acredita totalmente na influência do processo formativo, que parte do que ela é hoje, é reflexo do que foi vivenciado na graduação, ressalta que é muito da formação humana, P3 relata que pode sim influenciar, contudo, é necessário que os alunos que estão vivenciando a graduação tenham interesse, gosto pela profissão, quem é sério e que realmente pensa em trabalhar. Para essas pessoas a formação pode sim influenciar, entretanto, aqueles que fazem o curso só por fazer, ou para dizer que tem um curso de graduação e não se identifica, na opinião do P3, esses não darão o seu melhor dentro da escola ou em qualquer outra área que decidiram atuar.

Pensando na pergunta número cinco grupo IV do 2º e 6º período e nas respostas dos professores, consideramos que os alunos que responderam o questionário e os professores P1 e P3, estão de acordo quando afirmam que o processo de formação influência sim, desde que haja um interesse por parte do aluno em formação. Os alunos do 2º e 6º período, fizeram diversos apontamentos

que justificam essa contribuição, disseram que na graduação são incentivados a pensar no objetivo de cada disciplina, e assim motivados a sair “caixinha”, além do pensamento crítico mudar bastante ao longo do curso, possibilitando novos olhares aos alunos.

Percebermos ser muito importante essa visão dos alunos e professores entrevistados sobre a área, pois se há reflexões de que a graduação é importante e pode influenciar na prática do professor, é provável que as tendências da EF que serão utilizadas por esses profissionais sejam as tendências críticas, sobre isso, o autor Rezer diz que elas tratam sobre “ os conceitos de: ideologia, reprodução social e cultural, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, inclusão, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência” (REZER, 2010, p. 122). Quando falamos em autonomia defendemos as abordagens críticas internas da área pois a mesma pode proporcionar alunos mais questionadores e menos receptivos a qualquer tipo de informação, além da importante Reflexão Filosófica que os professores devem fazer no seu dia a dia, em virtude dessa reflexão, novamente dialogando com Freire (2016, p. 40) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” o autor ainda salienta que “[...] quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de por que estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica” (FREIRE, 2016, p. 40).

Continuando com a análise do questionário, o grupo V do 6º período está composto por pessoas que não concordam que a resolução é importante no processo formativo, tivemos três pessoas nesse grupo e com o intuito dos leitores compreender a visão dos alunos, iremos colocar as respostas na integra. O aluno 7 justificou da seguinte maneira “não, no processo de formação aprendemos a analisar criticamente”; o aluno 8 fala que “não, aspectos que são iguais independente da faculdade, aspectos que buscam nos proporcionar experiências que nos ajudam a ser crítico sempre outros aspectos” e por último o aluno 31 aborda que “não, sim, mas acho que muita coisa é desnecessária”. Analisando as respostas é possível identificar que esses alunos deixaram a justificativa sem coerência, difícil entender de fato o que eles queriam explicar quando responderam negativamente sobre a resolução.

Por último temos o grupo VI do 6º período, o mesmo tem uma porcentagem bem alta, alcançando 23% dos votos, era esperado que alunos do 6º período conseguissem ao menos ser claro nas respostas, seja ela positiva ou negativa, porém visto as justificativas desse grupo, não conseguimos explicar o motivo de tantas pessoas concordarem positivamente com as respostas,

mas não ser claro ao explica-las. Para vocês leitores compreenderem o que estamos falando colocaremos algumas respostas, o aluno cujo número é 34, diz o seguinte “sim, prejudicaria nossa atuação no ensino médio” já o número 23 disse que “sim, temos matérias para aprender que aprendizado”.

Uns dos questionamentos mais rotineiros perante ao curso era “a preferência dos alunos do curso de licenciatura em EF por disciplinas das áreas biológicas”, impressionante como as disciplinas de Anatomia, Citologia acabava sendo priorizada por alguns alunos e os mesmos ignoravam, Introdução a EF, História da Educação, Filosofia, dentre outras. Não quero dizer em momento algum que as disciplinas das áreas biológicas não são importantes para o ambiente escolar, porém todas deveriam ter seu grau de importância.

Pensando nesse problema que surgiu ao longo da formação, elaboramos uma questão para tentar descobrir desse grupo específico quais eram as disciplinas mais importantes do curso. Desta forma disponibilizei o nome de 10 disciplinas e cada aluno tinha que enumerar de 1 a 10 sendo que 1 era a mais importante e assim sucessivamente.

A questão que iremos abordar a partir de agora trata sobre as disciplinas que os alunos consideram mais importante na graduação, a análise desta questão foi feita com muita cautela para não acarretar erros, fizemos da seguinte forma, olhamos o número 1 de todos os alunos e identificamos qual foi a disciplina com o maior número de votos e dessa forma elegemos a primeira disciplina, com o segundo lugar fizemos da mesma maneira elegemos a mais votada como a segunda mais importante e destacamos.

É importante destacarmos que nos gráficos elaborados para essa pergunta, existem, disciplinas que se repetem e que alguns nomes estão acompanhados por asteriscos, isso significa que, a disciplina cujo nome está acompanhado pelo sinal já foi eleita em algum outro momento e quando há repetição de nomes o programa Excel, não aceita que a palavra se repita sem que haja alguma característica diferente, então resolvemos que quando o nome aparecesse apenas uma vez ficaria escrito de forma normal, por exemplo Anatomia, se repetisse uma vez colocaríamos um asterisco, Anatomia*, caso repetisse duas vezes ficaria assim Anatomia**, três vezes Anatomia***, e assim sucessivamente,

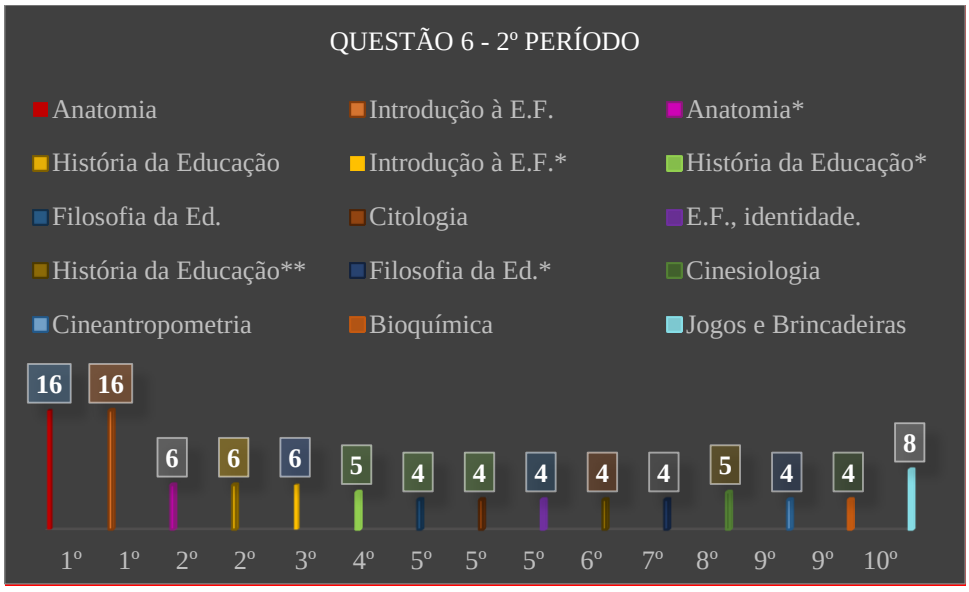
Com o intuito de mostrar aos leitores uma análise mais profunda dos nossos dados, também iremos falar das disciplinas que tiveram votos, porém não foram eleitas devido a pequena quantidade de votos. Achamos necessário exibir esses votos, por que temos disciplinas que não

foram eleitas e que não ganharam em nenhuma categoria, mas que tiveram votos e isso significa que alguém acha importante.

Essa questão que estamos falando é a de número 6, ela diz o seguinte que disciplina (s) do curso você acredita ser mais importante? (Numere as disciplinas de acordo com a ordem de importância para você, sendo o número 1º mais importante e 10º menos importante). As opções foram as seguintes: Anatomia; Cineantropometria; História da Educação; Cinesiologia; Introdução à Educação Física; Jogos e brincadeiras; Bioquímica; Filosofia da Educação; Citologia, histologia e embriologia; Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização (a matriz curricular dessas disciplinas, encontra-se no site da Universidade Católica de Vitória do Espirito Santo). Para uma melhor análise dos leitores, fizemos dois gráficos um para cada período.

No do 2º período podemos perceber que houveram vários empates, na primeira, segunda e nona posição tivemos empate duplo, na quinta posição houve um empate triplo. É interessante destacar que o segundo período conseguiu eleger todas as disciplinas em alguma categoria, algumas inclusive se repetem, neste caso tivemos Anatomia no primeiro e segundo lugar; Introdução a EF primeiro e terceiro lugar; História da Educação no segundo, quarto e sexto lugar e Filosofia quinto e sétimo lugar.

Gráfico 7 – Disciplinas eleitas, sendo 1 mais importante e 10 menos importante. Segundo período.




Fonte: Elaboração própria.

Ao eleger a primeira disciplina, podemos ver que Anatomia e Introdução a EF ganharam, contudo, algumas disciplinas também receberam votos, sendo elas Educação física, identidade e processo de escolarização – 10 votos; Filosofia da educação – 8 votos; Cineantropometria – 7 votos; Jogos e brincadeira – 7 votos; Cinesiologia – 7 votos; Citologia, histologia e embriologia – 6 votos; História de educação – 6 votos e Bioquímica – 5 votos.

Na segunda posição temos Anatomia e História da Educação com o maior número de votos, e as disciplinas com um menor número de votos dessa categoria foram Citologia, Histologia e Embriologia – 5 votos; Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização – 4 votos; Bioquímica – 1 voto e Filosofia da Educação – 1 voto. Por um ponto a disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia não entram como eleitas em segundo lugar.

O terceiro lugar ficou para Introdução à Educação Física, porém muitas outras disciplinas receberam votos, Anatomia – 4 votas; Cinesiologia – 3 votos; História da Educação – 2 votos; Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização – 2 votos; Bioquímica – 1 voto; Filosofia da Educação – 1 voto; Citologia, histologia e embriologia – 1 voto e Cineantropometria – 1 voto.

Em quarto lugar temos uma disciplina que já foi elegida, História da Educação ganha com a maior parte dos votos, porém, essa categoria foi a mais disputada, todas as outras disciplinas apareceram aqui, Cinesiologia – 3 votos; Bioquímica – 3 votos; Introdução à Educação Física – 2 votos; Jogos e Brincadeira – 2 votos; Filosofia da Educação – 2 votos; Citologia, histologia e embriologia – 1 voto; Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização – 1 voto; Anatomia – 1 voto e Cineantropometria – 1 voto.

Já o quinto lugar teve uma briga acirrada entre Filosofia da Educação, Citologia, histologia e embriologia e Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização, essas são as três disciplinas representantes do 5º lugar. As disciplinas menos votadas mais que aparecem nesta categoria foram: Cineantropometria – 3 votos; Anatomia – 2 votos; Bioquímica – 2 votos; História da Educação – 1 voto; Cinesiologia – 1 voto e Jogos e Brincadeira – 1 voto. É possível destacar que as disciplinas que foram eleitas pelos alunos do 2º período ganharam por um ponto de diferença de Cineantropometria, isso mostrar como foi difícil a escolha dos alunos e por isso é importante mostra as disciplinas menos votadas.

A representante do sexto lugar é História da Educação, eleita por 3 vezes, primeiro como a segunda mais importante, depois a quarta e agora nesta categoria, demostrando aos leitores o quão importante é para esse grupo específico de alunos. Sobretudo ela não ganhou com grande

diferença, foi apenas um voto que fez com que Citologia, histologia e embriologia e Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização não fossem eleitas também, as mesmas ficaram com apenas 3 votos, Introdução a Educação Física – 2 votos; Jogos e Brincadeira – 2 votos; Bioquímica – 2 votos; Anatomia – 2 votos; Cineantropometria – 2 votos e Cinesiologia – 1 voto.

Em sétimo lugar temos uma disciplina que também já foi eleita pelos alunos em quinto lugar, Filosofia da Educação ficou com 4 votos e mesmo assim foi considerada a sétima disciplina mais importante, só que ela não foi a única a ser votada, empatadas com 3 votos temos Cineantropometria; Cinesiologia; Jogos e Brincadeira e Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização; com 2 votos tivemos Introdução a EF e Bioquímica e por fim com um único voto temos Citologia, Histologia e Embriologia.

Em oitavo lugar tivemos Cinesiologia com cinco votos, ainda nesta categoria, porém com menos votos possuímos Cineantropometria e Bioquímica com 4 votos; Citologia, Histologia e Embriologia e Introdução à Educação Física com 3 votos; Jogos e Brincadeira e Filosofia da Educação com 2 votos e Anatomia com apenas 1 voto.

Consideradas importantes na nona posição temos: Cineantropometria e Bioquímica com apenas 4 votos, as menos votadas foram: Cinesiologia, Jogos e Brincadeiras e Filosofia da Educação com 3 votos; História da Educação com 2 votos e empatadas com apenas 1 voto temos Citologia, Histologia e Embriologia e Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização.

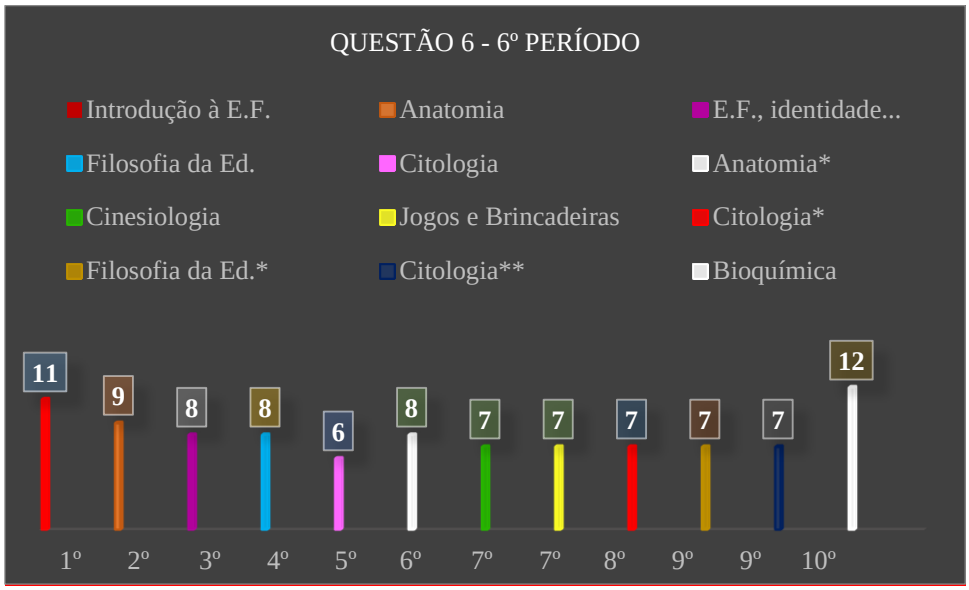
Em décimo lugar seguindo a nossa ordem de importância temos Jogos e Brincadeiras com 8 votos, em seguida vem Bioquímica com 4 votos; Cineantropometria, Filosofia da Educação e Citologia, Histologia e Embriologia com 3 votos; Cinesiologia com 2 e História da Educação e Introdução à Educação Física com apenas 1 voto.

É perceptível como que as disciplinas das áreas biológicas aparecem nas categorias de segunda lugar, mesmo que algumas disciplinas tenham sido eleitas como importante, quando falamos na categoria de segundo lugar a primeira que aparece é Citologia, Histologia e Embriologia, no terceiro lugar temos Anatomia (lembrando que esta foi eleita como importante na categoria de 1º e 2º lugar, todavia, também aparece em 3º lugar), em quarto lugar quem aparece é Cinesiologia e Bioquímica (ambas empatadas com o número de votos), em quinto lugar obtemos Cineantropometria, já no sexto lugar temos de novo Citologia, Histologia e Embriologia, no sétimo lugar com as menos votadas temos Cineantropometria e Cinesiologia

empatadas, no oitavo lugar Cineantropometria aparece novamente, em nono temos Cinesiologia e na décima posição possuímos Bioquímica.

A partir de agora iremos analisar a questão número seis dos alunos do sexto período. Como podemos perceber tivemos uma quantidade menor de empates no 6º quando comparamos ao 2º período. Infelizmente algumas disciplinas importantes para formação dos mesmos, não foram eleitas, como: História da Educação e Cineantropometria. Assim como no 2º período, tivemos disciplinas que repetiram em alguns momentos, exemplo de Anatomia, Citologia, Histologia e Embriologia, Filosofia. Na análise do 6º período também iremos mostrar as disciplinas menos votadas. Vejamos o gráfico.

Gráfico 8 – Disciplinas eleitas, sendo 1 mais importante e 10 menos importante. Sexto período




Fonte: Elaborada própria.

Em primeiro lugar temos Introdução à Educação Física com 11 votos, ainda nesta categoria as outras disciplinas votadas, foram: Anatomia com 10 votos, um de diferença da disciplina eleita como a mais importante; História da Educação com 8 votos; Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização 7 votos; Cineantropometria 4 votos; Cinesiologia, Jogos e Brincadeiras, Bioquímica e Citologia, Histologia e Embriologia com um empate de 3 votos e com um único voto temos Filosofia da Educação.

Já o segundo lugar ficou com a disciplina de Anatomia 9 votos, porém ela não foi a única a ser votada nesta categoria, logo em seguida temos Introdução à Educação Física 7 votos; Cineantropometria, Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização e História da

Educação empatadas com 4 votos; Cinesiologia e Jogos e Brincadeiras com 3 votos e Bioquímica e Filosofia da Educação com 2 votos.

O terceiro lugar ficou com Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização com 8 votos, assim como aconteceu em outras categorias, tivemos outras disciplinas que receberam votos, depois da eleita tivemos Cinesiologia com 6 votos; Cineantropometria com 5; Anatomia, História da Educação e Introdução à Educação Física com 4 votos; Jogos e Brincadeiras com 3; Filosofia da Educação com 2 e por fim Bioquímica com apenas 1 voto.

Os alunos elegeram em quarto lugar Filosofia da Educação com 8 votos, nessa colocação todas as disciplinas receberam votos, com uma quantidade menor mas receberam, o quarto lugar ficou da seguinte forma, Filosofia eleita com a maioria dos votos, História da Educação e Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização com 5 votos, Cinesiologia 4 votos, Cineantropometria e Citologia, Histologia e Embriologia com 3 votos, Introdução à Educação Física, Anatomia e Bioquímica com 2 votos e Jogos e Brincadeira com 1 voto.

No quinto lugar ficou com Citologia, Histologia e Embriologia com 6 votos, depois dessa disciplina temos outras três que ficaram empatadas com 5 votos, são elas Cineantropometria, História da Educação e Cinesiologia; Jogos e Brincadeiras 4 votos; Anatomia e Filosofia da Educação com 3 votos; Introdução à Educação Física e Bioquímica com 2 votos e Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização com 1 voto. Nesta categoria todas as disciplinas citadas na questão receberam votos.

O sexto lugar ficou com uma disciplina já eleita na categoria de segunda mais importante, é Anatomia, a mesma obteve 8 votos, em seguida ficou Jogos e Brincadeiras e Citologia, Histologia e Embriologia com 6 votos; Cineantropometria, História da Educação e Introdução à Educação Física com 4 votos; Filosofia da Educação com 3 votos e Bioquímica com 1 voto.

Já no sétimo lugar tivemos o primeiro empate na categoria das mais importantes, foi entre Cinesiologia e Jogos e Brincadeiras com 7 votos, depois temos Introdução à Educação Física 5 votos; Bioquímica, Citologia, Histologia e Embriologia e Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização com 4 votos; Cineantropometria e Filosofia da Educação com 3 votos; História da Educação 2 votos e Anatomia com 1 voto.

A disciplina eleita pelos acadêmicos como a oitava mais importante já foi eleita na categoria de quinto lugar, é Citologia, Histologia e Embriologia com 7 votos, assim como nas outras categorias, nessa também tiveram outras disciplinas eleitas, seguindo a ordem de mais votada temos, Bioquímica com 6 votos; Filosofia da Educação e História da Educação com 4 votos;

Cineantropometria e Jogos e Brincadeiras com 3 votos; Cinesiologia, Introdução à Educação Física e Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização com 2 votos e Anatomia com 1 voto.

Na nona posição desfrutamos de outro empate, e esse diferente dos outros, com disciplinas já eleitas, é Filosofia da Educação e Citologia, Histologia e Embriologia com 7 votos, Cinesiologia com 6 votos; Jogos e Brincadeiras e Bioquímica 4 votos; Cineantropometria e Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização com 3 votos.

Em último lugar temos Bioquímica com 12 votos, essa categoria foi eleita com o maior número de votos quando comparado a quantidade das outras categorias, logo após temos Filosofia da Educação 5 votos; Jogos e Brincadeiras, Cineantropometria e Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização com 4 votos; História da Educação, Cinesiologia e Citologia, Histologia e Embriologia com 2 votos e Introdução à Educação Física e Anatomia com 1 voto.

É possível perceber que tanto o segundo quanto o sexto período elegeram como a primeira mais importante a disciplina de Introdução à Educação Física, só que no segundo período tivemos um empate com Anatomia. A coincidência também ocorreu na segunda disciplina mais importante, as eleitas por ambas as turmas foram Anatomia, ainda sim, novamente o segundo período elegeu duas disciplinas a outra foi História da Educação.

Na terceira a mais importante, o 2º período elegeu mais uma vez Introdução à Educação Física e o 6º período votou em Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização, a quarta posição ficou com História da Educação para o segundo período e Filosofia da Educação para o sexto. O quinto lugar do segundo período teve um empate triplo entre Citologia, Histologia e Embriologia, Filosofia da Educação e Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização, coincidindo com a decisão do sexto período que preferiu Citologia, Histologia e Embriologia para ocupar sua posição.

O sexto lugar do segundo período ficou com História da Educação, o sexto período escolheu Anatomia, lembrando que a mesma já foi eleita como a segunda mais importante. No sétimo lugar o segundo período ficou com Filosofia da Educação, no sexto tivemos um empate duplo entre Jogos e Brincadeiras e Cinesiologia. A oitava mais importante eleita pelo segundo período foi Cinesiologia, já o sexto preferiu Citologia, Histologia e Embriologia.

No nono em ambos os períodos tivemos um empate duplo, no segundo o empate ficou entre Cineantropometria e Bioquímica e no sexto temos Filosofia da Educação e Citologia, Histologia

e Embriologia. O décimo lugar do segundo período ficou com Jogos e Brincadeiras e o sexto elegeu Bioquímica.

Durante a elaboração dessa questão, pesquisamos no site da instituição a matriz curricular do curso de Educação Física Licenciatura e escolhemos as disciplinas que iriamos usar no questionário, porém houve um equívoco da nossa parte quando colocamos nas opções da questão seis a disciplina chamada Bioquímica, equívoco pois na grade curricular do segundo e sexto período no qual foi entrevistado, não sê faz presente a disciplina Bioquímica. Logo após o momento de aplicação do questionário nos demos conta que a grade curricular utilizada para o questionário era uma grade nova do curso.

Mesmo sabendo que a disciplina não está na grade, ela foi eleita por ambos períodos, das disciplinas eleitas pelo o sexto período tiveram duas que não ficaram em nenhuma das posições principais, são elas Cineantropometria e História da Educação. É necessário refletirmos como é possível uma disciplina que não está na grade curricular ser eleita e uma que está a ser eleita?

Ao analisar com mais cautela cada gráfico, podemos dizer que o segundo período elegeu no total e tendo nomes repetidos 15 disciplinas, divididas entre 9 da área de humanas e 6 da área biológica, como dito anteriormente temos nomes repetidos, nessas 9 disciplinas aparece Introdução à EF e Filosofia da Educação duas vezes cada uma; História da Educação três vezes;; Jogos e Brincadeiras e Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização uma vez cada uma. Na área biológica temos Anatomia duas vezes; Citologia, Histologia e Embriologia, Cinesiologia, Cineantropometria e Bioquímica somente uma única vez.

Quando fomos analisar o do sexto período, identificamos que foram eleitas 12 disciplinas, a divisão ficou da seguinte maneira, 5 disciplinas da área de humanas e 7 da área biológica, nas 5 disciplinas repetidas temos, duas vezes Filosofia da Educação e apenas uma vez Introdução à Educação Física, Jogos e Brincadeiras e Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização. Na área biológica ficou Anatomia duas vezes; Citologia, Histologia e Embriologia três vezes e Cinesiologia e Bioquímica uma única vez.

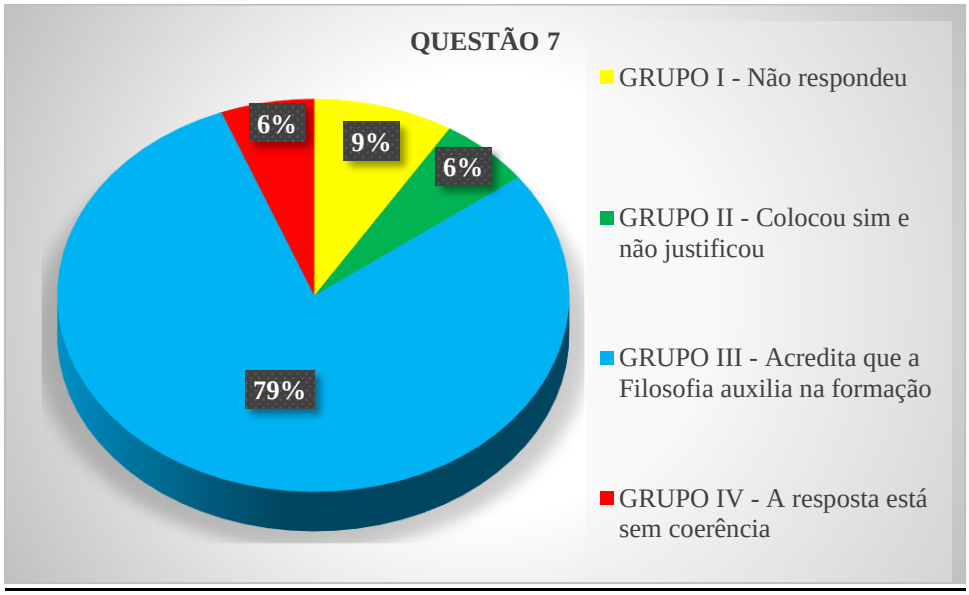
Com base nas informações acima, podemos dizer que no 2º período 60% das disciplinas eleitas pelo segundo período é da área de humanas e apenas 40% área biológica. Já no 6º período as disciplinas da área de humanas seria de 42% para as disciplinas da área de humanas e 58% para a área biológica. Esses alunos caminham para as tendências críticas da EF (SOARES et al, 2012).

Fica claro que há uma preferência dos alunos do 6º período pelas disciplinas da área biológica, mesmo sabendo que o curso é licenciatura. Com os resultados do 2º período, identificamos que a predileção pela área de humanas é maior. Com essas pontuações acima, não queremos dizer que as disciplinas das áreas as biológicas devem ser desvalorizadas, muito pelo contrário, queremos mostrar que o curso é licenciatura e que há em alguns momentos ao longo dele, há uma "falta de atenção", por partes desse grupo de alunos com essas disciplinas. Através dessa análise é importante mostramos para os leitores que cada disciplina tem a sua importância, independente se é da sua área biológica ou humanas.

Com o intuito de entender um pouco mais sobre as opiniões dos alunos, questionamos aos mesmos na questão número sete se eles acreditam que a Filosofia da Educação auxilia na formação de professores e de que maneira. Várias foram as justificativas, assim como nas outras questões nessa também criamos gráficos individuais para cada período.

No 2º período tivemos quatro grupos, nomeados da seguinte maneira: 1º grupo não respondeu à questão; 2º Colocou sim e não justificou; 3º grupo acredita que a Filosofia auxilia na formação e 4º grupo a resposta está sem coerência.

Gráfico 9 – Considera que a Reflexão Filosófica possa auxiliar na formação de professores? Segundo período




Fonte: Elaboração própria.

Como podemos identificar no gráfico, no primeiro grupo temos pessoas que não responderam à questão. No segundo grupo alguns colocaram sim, mas na hora de justifica deixaram a questão

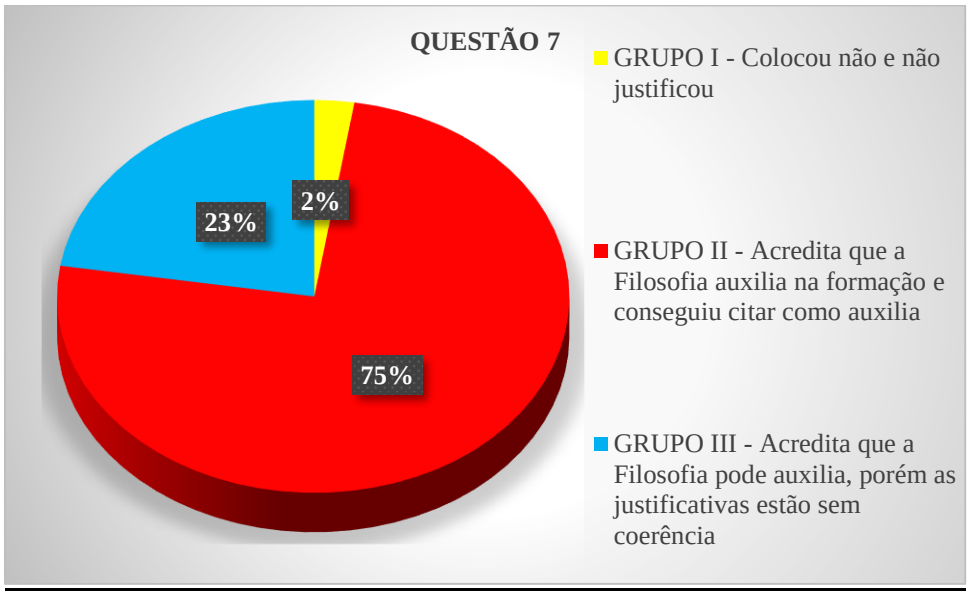
em branco. O terceiro grupo domina o gráfico com o maior percentual de votos, o mesmo está composto por pessoas que acham que a Filosofia pode sim contribuir de alguma maneira e tivemos diversas justificativas.

Para os alunos do 2º período a Filosofia é importante, pois, através dela podemos conhecer melhor o nosso passado, meios de conduta ética, moral, nos ensina a refletir sobre o indivíduo e a função delas na sociedade, ajuda na formação do ser humano em si para politizar e não formar um cidadão "alienado", além de fazer refletir a respeito da formação e depois quando atuamos, contribui para as construções sociais. A Filosofia nos leva a reflexão sobre os saberes da educação fazendo com que nos tornamos mais críticos, a matéria faz com que pensamos como administrar e desenvolve nossas aulas com maior qualidade para que possamos formar nossos alunos um cidadão crítico e inovador. A Filosofia nos ensina a olhar o mundo e suas diversidades de outra maneira ou várias, tanto quer a base de nossos conhecimentos vem de grandes filósofos. A disciplina de Filosofia da Educação colabora para que esses professores não sejam tais como outros mediadores, onde só entregam a bola e espera a aula acabar, mas que busque ensinar o aluno caminhos, ser pensante, dentre outros. Para finalizar, a Filosofia ajuda na maneira de torna-los mais pensativos e críticos em relação ao ensino. As falas acima estão escritas conforme os alunos justificaram as questões (resposta 2º período).

O grupo 4 está composto por pessoas que acham que a Filosofia é importante, porém as respostas estão sem coerência, nesse grupo tivemos apenas dois alunos e escreveu que "não sei responder em que momento ela aparece, não consigo mensurar neste momento a importância" (aluno 12) o outro falou da seguinte maneira "sim, de maneira que podemos abrir a mente e está ao mesmo preparados para críticas para que pensamos e estivermos mais firmes quando se fala das dificuldades das disciplinas" (aluno 16).

O 6º período ficou com apenas três grupos, sendo eles: grupo 1 colocou não e não justificou; grupo 2 acredita que a Filosofia auxilia na formação e conseguiu citar exemplos e grupo 3 acredita que a Filosofia pode auxiliar, porém as justificativas ficaram sem coerência.

Gráfico 10 – Considera que a Reflexão Filosófica possa auxiliar na formação de professores? Sexto período




Fonte: Elaboração própria.

No primeiro grupo do 6º período, temos um único aluno que colocou que não é importante e também não justificou. Podemos ver no gráfico que o segundo grupo está com uma porcentagem bem alta perante os outros, os alunos que fazem parte do mesmo colocaram sim e justificaram de alguma forma, colocaram pelo menos um motivo sobre a contribuição que a Filosofia pode proporcionar na formação de professores.

Os alunos acreditam que que a Filosofia auxilia na formação, pois é uma disciplina que estimula a reflexão e isso é importante em qualquer âmbito da formação do ser humano, auxilia com um maior nível de conhecimento, criticidade, nela aprendemos a pensar sobre determinados assuntos, conhecimento e análise das coisas através da razão, ou seja, não ser alienados, ajuda a pensar e refletir sobre a dicotomia corpo e alma, a mesma abre portas para o pensamento, para a reflexão, impedindo o sujeito de reproduzir sem considerar possibilidades, estuda os seres humanos, à maneira dos mesmos de pensar e agir. Quando estamos no processo de formação, percorremos muitos caminhos, pensamentos, conceitos e na busca do entendimento dos mesmos precisamos de um lado crítico desenvolvido. A filosofia ajuda nos impasses trabalhados no mundo educacional, ajudando no entendimento dos sujeitos, esses que não são fáceis de entender. Enfrentar o mundo num todo, tornando sóbrio perante o universo ao redor (resposta 6º período).

Contempla no caráter ético, na qual possa respeitar as opiniões dos próximos sem discrimina-lo e também impondo suas fundamentações. Não eliminando as outras opiniões, mas também refletindo sobre, uma vez que, para educar se faz necessário refletir a todo instantes, entendendo o contexto e pensando sobre qual tipo de cidadão está sendo formados. Acredito que não só na formação de professores, mas sim, todos deveriam estudar filosofia para poder ter uma visão diferente do mundo e das coisas (resposta 6º período). Isso é corroborado pela literatura, Chaui (2000, p. 9) salienta que

> Uma primeira resposta à pergunta " O que é Filosofia? " Poderia ser: A decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as idéias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana; jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido.

Tanto no gráfico do 2º quanto do 6º período, tivemos uma categoria na qual os alunos acham que a Reflexão Filosófica possa contribuir de alguma maneira para a formação de professores. Na intenção de compreender um pouco mais sobre que filosofia é essa que eles estudaram, resolvemos nos aprofundar no grupo focal, onde os alunos explicam um pouco sobre a filosofia que tiveram na educação básica e apontam o que pensam sobre ela hoje na graduação.

Os alunos do grupo focal explicaram que a filosofia para eles na educação básica era somente ler textos, pesquisar sobre filósofos e discutir sobre política. Alguns mencionaram que naquele momento era totalmente desnecessária para o contexto no qual estavam inseridos. Um aluno alegou que nas aulas o professor fazia com que eles questionassem o texto, havia muitas discussões e que o professor se preocupava em fazer isso. Quando indagamos sobre o que a filosofia representa hoje na graduação, os alunos do 3º período não puderam falar muito a respeito, por que a coleta de dados foi feita bem no começo do semestre 2017/1 e eles ainda não tinham muito contato com a disciplina. Já os alunos do 7º período fizeram ponderações interessantes a respeito da disciplina. Disseram que sem a filosofia não dá para se pensar o sujeito no qual vamos trabalhar, que através dela é possível repensar o contexto social, as situações que iram surgir no dia a dia, analisar e refletir sobre a nossa área de atuação. Hoje percebo a necessidade de pensar sobre a minha prática, identidade profissional e até pessoal (respostas grupo focal).

Adentrando um pouco mais no assunto, questionamos aos professores entrevistados o que eles pensam sobre a filosofia no processo de formação. P1 entende que a filosofia foi essencial na sua formação, que ela automaticamente percebe que tanto a sociologia quanto a filosofia são fundamentais na formação, não só profissional, mas humana também. P2 alegou que a disciplina de filosofia deveria ter em todos os currículos, dada a importância da mesma.

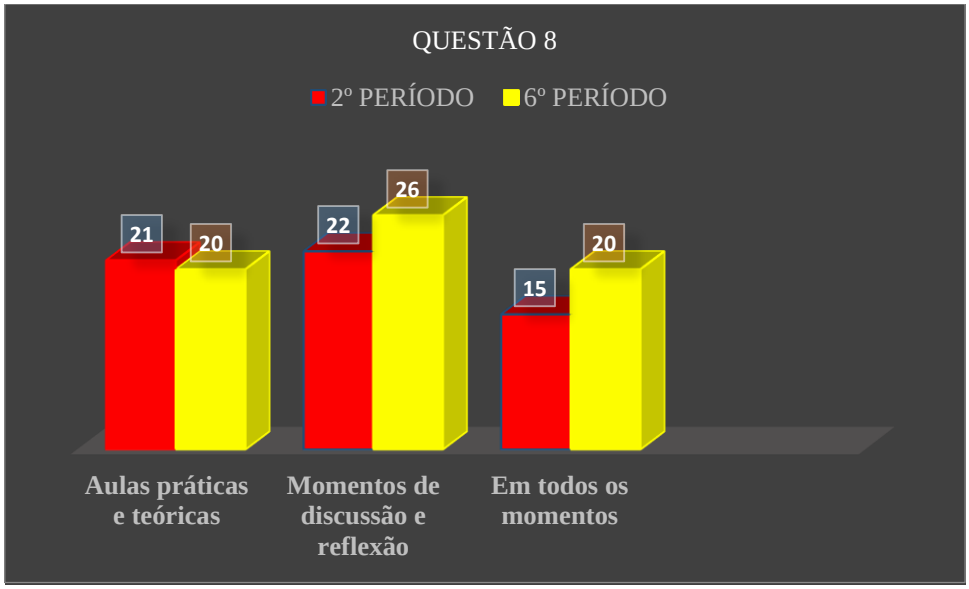
É interessante mostramos respostas coletadas com pessoas em níveis diferentes da profissão e em tempos distintos, é permitido dizermos que fica claro a necessidade da Reflexão Filosófica para a prática de um profissional de educação física. “Tal afirmação pode nos auxiliar a refletir sobre os desdobramentos que a experiência e o saber da experiência podem provocar durante nossa constituição enquanto sujeitos da experiência” (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2011, p. 252). Vejamos abaixo a discussão do último grupo do 6º período em educação física, cujo a coleta foi realizada com o questionário.

No último grupo temos pessoas que acreditam na contribuição da Filosofia, porém na hora de se justificarem, a resposta ficou sem coerência, o aluno colocou da seguinte maneira “sim, apesar de não dar o valor, mas é importante pelo fato de lidar com uma gama de indivíduos” (aluno 2), o sujeito número 10 disse que “sim, necessária para entender a mente das crianças”, já o aluno 20 escreveu “auxilia, porém, deve-se levar em conta o peso de outros conteúdos na formação, então sendo assim no meu consentimento não seria tão útil no dia a dia na prática” e para finalizar temos o aluno 37, que disse “sim, mas é relativo”. São justificativas que não apresentam coerência suficiente para sustentar a opinião dos alunos.

Sobre a questão sete, tanto o 2º como o 6º período tiveram porcentagem alta quando nos referimos a contribuição que a Filosofia para a área de Educação Física, por isso, na questão oito fizemos a seguinte pergunta aos alunos, em que momento da formação a Filosofia aparece? Essa questão era objetiva e fizemos um único gráfico para ambas as turmas. As opções disponíveis na questão oito era: somente nas aulas práticas; aulas práticas e teóricas; nos momentos de discussão e reflexão dos conteúdos dentro e fora da sala de aula; no momento de fazer prova; somente nas aulas teóricas; somente no 3º período, por que é quando temos a disciplina; em nenhum momento, pois Educação Física é considerada uma disciplina prática e jamais utilizará a filosofia; em todos os momentos da graduação.

O gráfico abaixo evidencia dentre as respostas disponibilizadas no questionário, três respostas que pareceram em maior número dentre os sujeitos que fizeram parte desse questionário. Lembrando que esse questionário foi realizado com as turmas do 2º e o 6º período, possibilitando uma análise das visões desses sujeitos, estando em períodos tão distintos durante as suas formações.

Gráfico 11 – Em que momento da formação, a Filosofia aparece?




Fonte: Elaboração própria.

Nesta questão os alunos poderiam escolher até tem opção. É possível notar que vinte e um alunos do 2º período votou em aulas práticas e teóricas e somente vinte do 6º escolheram a mesma opção, já nas opções "momentos de discussão e reflexão" e "em todos os momentos" o 6º período ganha na quantidade de votos, lembrando que o período final tem um número maior de alunos do que o inicial. Esse gráfico nos ajuda a identificar de forma decifrável em que momento a EF aparece na formação acadêmica, na visão dos alunos.

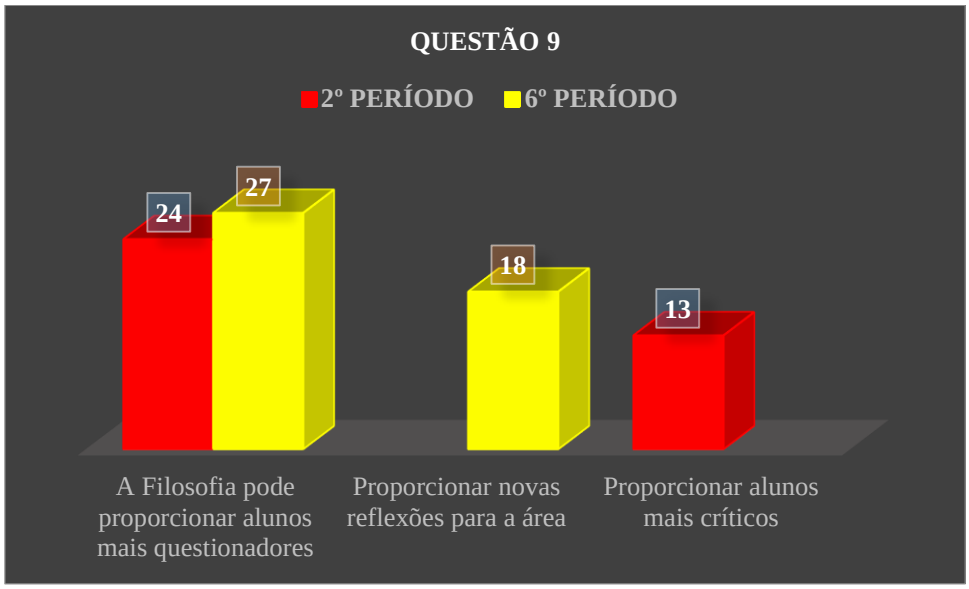
Com o intuito de compreender um pouco mais a visão dos alunos sobre a Filosofia no processo formativo e nos alunos que esses profissionais terão, na pergunta de número nove fizemos a seguinte indagação: a inserção da disciplina de Filosofia na graduação, pode influenciar ou interferir no futuro aluno que esse profissional irá formar? (Marque até duas opções). Foi elaborado um gráfico para ambas as turmas.

Nesta pergunta tínhamos as seguintes opções para voto, não, por que a Educação Física é uma disciplina prática e não será necessário refletir; sim, pois a Filosofia pode proporcionar alunos mais questionadores, que não aceitam qualquer tipo de informação de forma passiva; Filosofia não serve para nada; sim, por quê poderá proporcionar alunos mais críticos; não, por que os alunos da educação básica só querem termina logo para poder entra no mercado de trabalho; sim, por que através dela poderá proporcionar novas reflexões para a área.

No gráfico temos as três opções que foram as mais votadas, o 2º período elegeu as opções "a Filosofia pode proporcionar alunos mais questionadores e mais críticos, já o 6º votou na opção

cujo a Filosofia pode proporcionar alunos mais questionadores e novas reflexões para a área. Ao analisarmos de forma mais profunda, percebemos que tanto a opção de proporcionar novas reflexões para a área quanto alunos mais críticos, são contribuições muito significativas e importante para a nossa área de atuação.

Gráfico 12 – A disciplina de Filosofia na graduação, pode influenciar no futuro aluno que esse profissional irá forma?



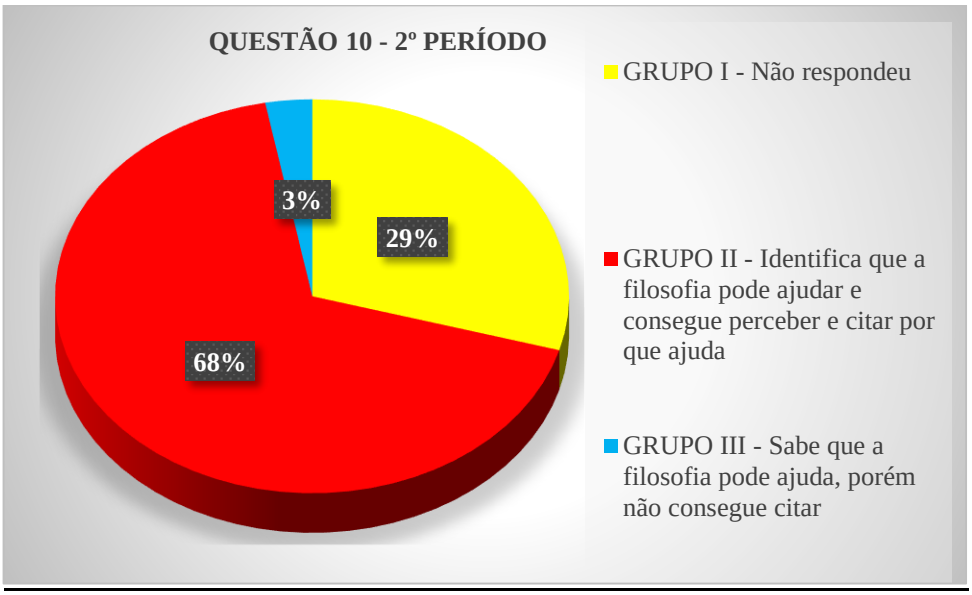

Fonte: Elaboração própria.

Na última pergunta do questionário, perguntamos como a Reflexão Filosófica poderia ajudar o professore de EF em uma aula para a educação básica? Essa pergunta é importante, visto que, os alunos deveriam refletir e analisar as outras perguntas e de forma bem transparente explicar como essa "parceria" poderia ocorre na instituição de ensino, sem que nenhuma disciplina seja usada de forma utilitarista.

Para uma melhor análise, fizemos dois gráficos, o do 2º período possui três grupos cujos as denominações são: grupo 1 não respondeu; 2 identifica que a Filosofia pode ajudar e consegue perceber e citar por ajuda e por último o grupo 3, que também estão cientes de que a Filosofia pode ajudar, porém, não conseguem citar elementos com clareza.

No gráfico do 6º período também dividimos em três grupos, são eles: grupo 1 não respondeu; grupo 2 identifica que a Filosofia pode ajudar o professor de EF e por fim grupo 3, cujas as respostas estão sem coerência.

Gráfico 13 – Como a Filosofia poderia ajudar o professor de Educação Física em uma aula. Segundo período.




Fonte: Elaborada própria.

O número de alunos que não responderam à questão dez é alarmante, uma quantidade muito alta, no gráfico temos 29%, ressaltando que o questionário tinha três folhas frente e verso, talvez muitos dos alunos não tenha percebido/observado a última folha.

O grupo dois, são os alunos que identificam e conseguem cita quais são as contribuições da Filosofia para a Educação Física, várias foram as respostas.

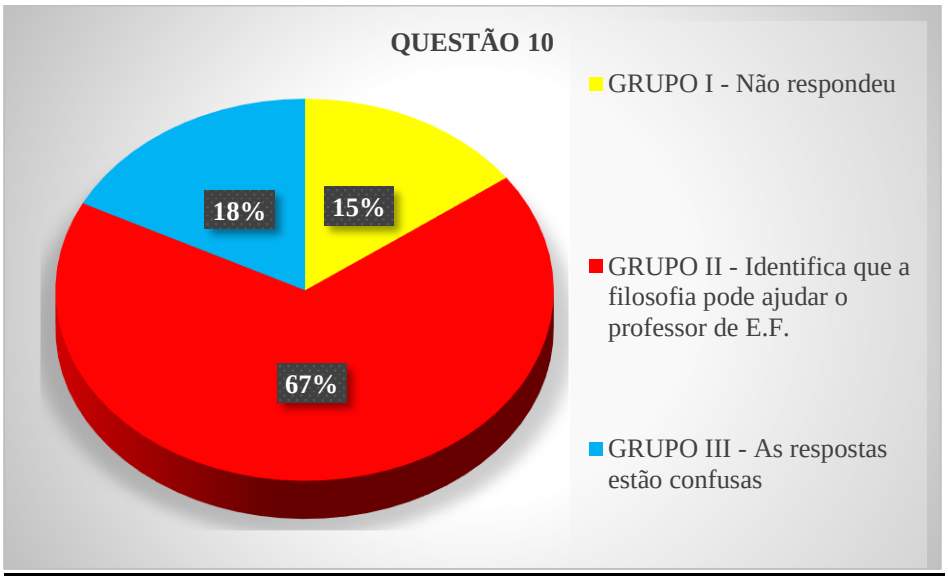
Para os alunos do segundo período a Reflexão Filosófica pode contribuir da seguinte maneira: ajudar o professor a montar aulas pensando em novos modelos, adaptando as práticas as necessidades e limites dos alunos, durante a aula mostra através de atividade, o ético, a lealdade e a não aceitação do que for proposto, incentivando na reflexão dos alunos. Observar e analisar seus alunos em suas aulas buscando com que eles não apenas desenvolvam as atividades como máquinas, mas sim a pensarem no que estão realizando, além de criar reflexões para os alunos mais novos, para crescerem com suas próprias críticas e no modo de encarar as diferenças. Também é importante relacionar as atividades propostas e refletir o porquê ela existe e o que ela muda na vida dele (alunos), e da sociedade, serve para refletir sobre a vida (resposta 2º período). Pensando de forma direta no professor, a Reflexão Filosófica ajuda o professor na forma de pensar e elaborar suas aulas, para que ele não se torne um "rola bola", além de ajudar o professor na argumentação, ao inserir uma nova atividade na escola.

Podemos notar que os alunos identificam várias possibilidades de contribuição da Reflexão Filosófica para a aula da Educação Física, de diversas maneiras e com diferentes objetivos. A literatura nos mostrar que "[...] a atitude de filosofar exige coragem. A filosofia não é um exercício puramente intelectual. Descobrir a verdade é aceitar o desafio da mudança, é ter a coragem de enfrentar as formas estagnadas de poder que mantêm o *status quo*" (ARANHA, 1996, p. 108). A autora nos mostrar que nem sempre a decisão será puramente intelectual, visto que, trabalhamos com sujeitos e estes influenciam nas nossas decisões. Para além, devemos refletir tanto na sociedade que iremos dar aula, quanto nos problemas ali presente.

O grupo três está representado por um único aluno, nele o sujeito acha a Reflexão Filosófica importante, porém não conseguem justificar ou apresentar uma única contribuição, o aluno diz que "a filosofia está inclusa de várias maneiras de nossas vidas" (aluno 5), o aluno não conseguiu de forma sucinta explicar nenhuma possibilidade.

Quando analisamos o gráfico do 6º período, percebemos que a porcentagem de alunos do grupo 1 que não responderam à pergunta é bem menor quando comparado ao 2º, o período final obteve 15% no grupo que não respondeu à pergunta. No segundo grupo temos alunos que concordam que a Reflexão Filosófica pode ajudar o professor de Educação Física durante as aulas. Se comparamos de forma quantitativa o grupo 2 do 6º com o do 2º período, podemos perceber que o 2º teve um número mais alto que o 6º período quando se trata do reconhecimento dos benefícios da Reflexão Filosófica para as aulas de EF.

Gráfico 14 – Como a Filosofia poderia ajudar o professor de Educação Física em uma aula. Sexto período.




Fonte: Elaborada própria.

Para os alunos do 6º período a Reflexão Filosófica pode ajudar o professor de Educação Física da seguinte forma: de modo que faz com que o profissional não aceite de forma passiva tudo que lhe é transmitido e que possa criar ou recriar sempre de forma crítica suas práticas, poderia ajudar na formação de questionar, torna o aluno mais questionador, refletir a prática, além de ajudar de diversas formas como por exemplo ética e moral, não se tornando um mero reprodutor, mas sim, mudar e recriar a fim de resinificar a prática para criar algo novo. Ao conhecer a filosofia, esse professor provavelmente seria questionador, e suas aulas teriam também essas características, reproduzindo no aluno a necessidade de questionar o que está a sua volta, promovendo reflexão (resposta 6º período).

Ampararia o professor na complexidade da realidade que o circunda, de modo entender e se posicionar de forma crítica, da maneira a promover uma educação básica com mais responsabilidade. A visão crítica permite não mais apenas a reproduzir o que está sendo colocado, mas assumir uma posição que contribui para uma sociedade como cidadão com uma formação ampla, capaz de produzir e não mais reproduzir. Possibilitaria um olhar mais amplo e crítico, dos fenômenos que imergem na prática, a filosofia ajuda em todas as fazes do processo de aprendizagem, desde uma análise diagnostica, durante uma reflexão durante a intervenção e até mesmo no momento de avaliação, além de formar cidadãos mais pensantes.

Ajuda o professor a ser menos intransigente em suas aulas, e pensar nos alunos em uma perspectiva diferente, poderia ajudar nos valores atitudinais de respeito as regras, respeito ao próximo, tendo assim uma disciplina entre os alunos (ético e moral), praticamente em todos os momentos visto que a mesma leva o aluno a pensar e contribuir com novos pensamentos, leva o aluno a ir além do predeterminado, e, por conseguinte, formando um aluno crítico e autônomo. A educação física privilegia a dimensão atitudinal do conhecimento que se refere a atitudes. Desse modo com o auxílio da filosofia o docente poderá discutir com os alunos formas de conduta tanto nas aulas, quanto com os companheiros de sala, ajudando a formar sentidos e propósitos das atividades planejadas e buscar a compreensão entre professor aluno e boa conduta (resposta 6º período).

Podemos observar através da resposta o que esse grupo específico de alunos acham sobre a Reflexão Filosófica. No 3º e último grupo temos os alunos que entendem a importância, porém se confundem ao justificar, a porcentagem não é tão alta, contudo ultrapassa o 2º período. Em umas das justificativas dos alunos, temos a seguinte fala, o aluno 5 diz que “em tudo”, entretanto não conseguiu citar ao menos um exemplo, já o aluno 24 escreveu da seguinte maneira, “pode contribuir para quaisquer pessoas. Se ocorre maior amadurecimento acerca de si e dos outros,

ocorre também amadurecimento. Isso influenciara a pessoa em qualquer lugar em que se encontram". É notório uma confusão na justificativa.

Durante nossas análises foi possível ver que os alunos dos 2º e 6º período entendem a importância da Reflexão Filosófica para os alunos que estão no processo de formação para além da faculdade, ao ler as respostas vemos que para os alunos também é muito importante o que isso pode ajudar na sociedade através dos sujeitos que estão inseridos na escola, por isso é necessário trabalhamos com a Reflexão Filosófica para os alunos.

Buscando fazer uma análise mais profunda dessa última questão, cujo objetivo é como a filosofia poderia ajudar o professor de educação física em uma aula para a educação básica, no grupo focal indagamos aos alunos qual é o papel da EF e do professor na escola e como a Reflexão Filosófica poderia ajudar, no sentido de enriquecer a prática do professor. É importante destacarmos que todos os alunos, seja do 3º quanto do 7º período, compreendem minimamente o papel da EF e no que a Filosofia pode contribuir, sendo assim, podemos dizer que os alunos do curso de EF entendem que o papel do professor é possibilitar o conhecimento do corpo, sendo necessário o professor sair da sua zona de conforto, oportunizando além das práticas esportivas, trabalhar com a mente dos alunos.

Quando indagamos se a Reflexão Filosófica pode ajudar no cotidiano dos professores, eles disseram que, para além de formar sujeitos críticos, pensantes, também pode ser desenvolvido ética e moral. A reflexão ajudará a prática do profissional de EF, ressaltando que

> [...] um dos maiores problemas enfrentados solitariamente pelo professor é exatamente o de redimensionar o objeto de conhecimento (o objeto de estudo, o objeto de ensino) ao "transpô-lo" de uma prática discursiva para outra, ou seja, tratar o conhecimento levando em consideração a mudança da situação discursiva.
> Apesar de esse processo de redimensionamento do conhecimento, no ambiente de sala de aula, ser da competência do professor, iniciativas de criação de cursos de formação continuada que priorizem o processo reflexivo, pelo qual o aluno e o professor tenham a oportunidade de confrontar novos conhecimentos com aqueles subjacentes à sua prática pedagógica, podem lhe oferecer pistas que o auxiliem em tão complexa tarefa. Dessa forma, a Transposição Didática, operada por aluno e professor, se iniciaria no próprio ambiente de formação, sendo concretizada, por ele, na sala de aula de ensino fundamental (POLIDORO; STIGAR, 2010, p. 156).

Lembrando que existem conhecimentos que os alunos só terão acesso nas aulas de Educação Física, o professor deve entender que ele trabalha com a cultura corporal de movimento e que deve levar seu aluno a questionar sobre tudo que está a sua volta, sendo válido, sempre que possível, levantar questões na aula. Além disso, a filosofia ajuda o professor (a) a entender a escola e o sujeito com o qual irá lidar e trabalhar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a tantas indagações e divergências encontradas nesse universo chamado de Educação Física, uma das que nos chamou atenção foi a preferência de alguns alunos do curso de EF Licenciatura pelas disciplinas das áreas biológicas (voltadas para a área do Bacharelado), acompanhado dessa preferência, notamos uma desvalorização de disciplinas importantes para a área, como por exemplo Filosofia. A questão não é a valorização das disciplinas voltadas para o bacharelado, visto que, também são importantes na Licenciatura, o problema é a depreciação das disciplinas essenciais da Licenciatura.

Com o intuito de responder o nosso desconforto diante desta situação, aclaramos neste trabalho uma das nossas maiores inquietudes durante a graduação, que é descobrir se a Reflexão Filosófica integrada à Educação Física poderia contribuir com sujeitos autônomos. Esses sujeitos são os alunos da graduação, visto que, se não possuírem autonomia ao final da formação, dificilmente este poderá formar um aluno da educação básica com autonomia suficiente para enxergar o seu papel na sociedade. Essa falta de autonomia pode estar relacionada a um déficit na formação do graduando, atrelado a inúmeros fatores conforme discutidos anteriormente.

Notamos através dos nossos métodos de coleta de dados, que a Reflexão Filosófica, de fato, pode contribuir para a formação de alunos mais autônomos, para além de propiciar professores mais reflexivos durante a sua prática pedagógica. Analisamos que os graduandos percebem que a Reflexão Filosófica contribui com uma identidade docente mais ética e moral, com aulas que proporcione ao aluno não só o movimento, mas também, pensar nesse sujeito antes do movimento. Além de conhecer a sociedade na qual este está inserido, a fim de poder compreender sua cultura e colaborar de alguma forma para o mais importante, que é compreender seu meio social, o sujeito passa por transformações e, ao mesmo tempo, transforma sua sociedade.

A Filosofia é uma reflexão em todos os momentos, é capacidade individual de analisar de forma crítica uma atitude que pode vir a ser tomada, sem ela não seria possível avançar para uma próxima etapa, isto é, pensando no caso de um profissional de Educação Física, onde o mesmo possui várias turmas muito heterogêneas, num lugar onde cada sujeito possui suas particularidades e distinções, seria difícil o professor enxergar as necessidades de cada um sem que os mesmos fossem observados e analisados. Levando em consideração uma aula de vôlei em que possui crianças com dificuldades em dar sequência no jogo, como o professor, sem

analisar sua aula, poderá ajudar esses alunos? Como esses alunos sem o auxílio ou estímulo conseguirão refletir sobre o seu espaço no mundo?  É importante a reflexão para o dia a dia do profissional em EF, além de contribuir com o crescimento epistemológico da área. Nós professores, devemos refletir de forma constante a nossa prática, visando não só a melhoria da nossa identidade docente, mas também, levando em consideração que cada turma é única e cada indivíduo possui características diferentes.

A reflexão acerca dos sujeitos que daremos aulas remete a necessidade de planejar e conhecer quem serão nossos alunos, o que eles já conseguem fazer, em qual modelo social estão inseridos, quais são os conhecimentos que já possuem, como será possível ajuda-los a se desenvolver e estar preparado como um sujeito que estar presente numa sociedade tão preconceituosa e julgadora. A Filosofia ajuda-nos a refletir e avaliar se as decisões, atitudes, certezas, verdades e/ou julgamentos estão, de fato, tão certos como imaginamos, se as decisões tomadas de forma desesperada se fazem coerentes como as necessidades daquela realidade ou momento.

Por meio desta, consideramos que a Reflexão Filosófica não é importante somente para os graduandos de Educação Física, ela também contribui para professores que já estão atuando na área e com a sociedade na qual a instituição escolar é contemplada com esses profissionais autônomos e críticos. Dispostos a rever suas práticas, atitudes, visão sobre seus futuros alunos e conteúdos que serão ministrados.

Este trabalho visa contribuir com novas possibilidades de reflexões, visto que, ainda não se deu por acabado. Pretendemos continuar com os questionamentos e indagações sobre essa temática, ampliando nossos horizontes acerca da Epistemologia da Educação Física, buscando analisar diversos outros conceitos importantes, aprofundando-nos no mundo da EF e Filosofia, uma vez que, diariamente necessitamos refletir sobre teoria *versus* prática, uma experiência diferente a cada confronto de ideias.

# REFERÊNCIAS


ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Tradução, Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ALMEIDA, Luciano de; FENSTERSEIFER, Paulo E. O lugar da experiência no âmbito da Educação Física. **Movimento.** Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 247-263, out/dez de 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/20918/14891>. Acesso em:15/05/2017.

ARANHA, Maria L. de A. **Filosofia da Educação.** 2. Ed. Rev. E Amp. São Paulo: Moderna, 1996. Disponível em: < https://docs.google.com/file/d/0B8jeXMvFHiD-b2NlTWx1MlJpeEE/edit>. Acesso em: 27/05/2017.

ARANHA, Maria L. de A; MARTINS, Maria H. P. **Temas de filosofia.** 1. Ed. São Paulo: Moderna, 1992.

AUAD, Daniela. Relações de gênero nas práticas escolares e a construção de um projeto de co-educação. **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo,** São Paulo, n. 23, p.1-17, ([2011]). Disponível em:<http://27reuniao.anped.org.br/ge23/t233.pdf>. Acesso em: 22/09/2016.

BARBOSA, Claudio Luiz de Alvarenga. **Educação Física e filosofia**: a relação necessária. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BARROS, Aidil; LEHFELD, Neide. **Fundamentos de Metodologia científica:** Um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Person Education do Brasil Ltda, 2010.

BECHARA, Evanildo C. **Dicionário escolar da academia de letras:** língua portuguesa. São Paulo: companhia editora nacional, 2011.

BETTI, Irene C. R. Esporte na escola: mas é só isso Professor? **Motriz,** v. 1, nº 1, p. 25-31. Junho/1999.

BETTI, Mauro. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. In: **Filosofia e História da educação.** Campinas, 1997

BETTI, Mauro. Educação física. In: **Dicionário crítico de educação física**: 3. ed. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2014. p. 234-240.

BOUFLEUER, José Pedro. Filosofia da Educação. In: **Dicionário crítico de educação física**: 3.ed. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2014. p. 309-312.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, p. 68-88, agosto/99. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acesso em: 26/09/2016.

BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E NA ARGENTINA:** Identidade, Desafios e Perspectivas. 24. Ed. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando J. Educação física escolar. In: **Dicionário crítico de educação física**: 3.ed. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2014. p. 241-246.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23/05/2017.

BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 23/05/2017.

CAPARROZ, Francisco; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte,** Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007. Disponível em: <www.**revista**.cbce.org.**br**/index.php/RBCE/article/download/53/61>. Acesso em: 22/09/2016.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia.** Ed. Ática, São Paulo, 2000. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/533894/mod_resource/content/1/ENP_155/Referencias/Convitea-Filosofia.pdf>. Acesso em: 29/05/2017.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 31 DE MARÇO DE 2004.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acesso em: 23/05/2017.

FENSTERSEIFER, P.; GONZÁLES, F., Educação física escolar: a difícil incontornável relação teoria e prática. **Motrivivência,** ano XIX, nº 28, p. 27-37, jul./2007. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/9123/9549>. Acesso em: 22/09/2016.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. Formação docente em Educação Física: Experiencias sociais e relação com o saber. **Movimento**. Porto Alegre, v. 10, nº 1, p. 89-111, janeiro/abril de 2004. Disponível em:<seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2827/1441>. Acesso em: 22/09/2016

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa:** um guia para iniciantes. 1 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 54. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GALLO, Sílvio. Teorias Críticas da educação. In: **Dicionário crítico de educação física**: 3.ed. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2014. p. 645-647.

GONDIM, Sônia M. G. Grupos Focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, 2003, 12(24), 149-161. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04.pdf>. Acesso em 18/05/2017.

GONSALVES, Elisa P. **Conversa sobre iniciação à Pesquisa Científica.** 5º. Ed. Campinas, SP: Editora Alinea, 2011.

GARIGLIO, Jose A. Hierarquia dos saberes escolares. In: **Dicionário crítico de educação física**: 3.ed. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2014. p. 357-361

GONZALES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o "não mais" e o "ainda não": Pensando saídas do não lugar da EF escolar. **Caderno de formação RBCE,** p. 9-24, setembro. 2009.
disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929/539>. Acesso em: 22/09/2016

GONZALES, Fernando Jaime. Esportivização. In: **Dicionário crítico de educação física**: 3. ed. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2014. p. 263-266.

KANT, Imamnuel. Resposta à pergunta: Que é esclarecimento? **Textos Seletos**. Tradução Floriano de Sousa Fernandes. 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. Disponível em:< http://bioetica.catedraunesco.unb.br/wp-content/uploads/2016/04/Immanuel-Kant.-O-que-%C3%A9-esclarecimento.pdf>. Aceso em: 22/09/2016
LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, Thiago. **Sobre o impacto do movimento renovador da educação física nas identidades docentes.** 2012. 190 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desporto da Unidade Federal do Espirito Santo. Disponível em:
<http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/6105/1/Thiago%20da%20Silva%20Machado.pdf>. Acesso em: 18/05/2017.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva. M**. Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTIN, José San. Filosofia e educação física. In: **Dicionário crítico de educação física**: 3. ed. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2014. p. 312-314.

MATRIZ curricular. Disponível em: < http://ucv.edu.br/matriz_curricular/11/Edcucacao%20Fisica%20Licenciatura.pdf>. Acesso em: 01/06/2017.

MATTOS, Mauro G. de; NEIRA, Marcos G. **Educação Física Infantil:** construindo o movimento na escola. 7. Ed. Rev. a Ampliada. São Paulo: Phone, 2008.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação:** introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 13. Ed. São Paulo, 2007.

MORSCHBACHER, M. et. Al. Para que filosofia da educação física escola? Para além de uma paráfrase das fases de Hans-Georg Flickinger. **Motrivivência**, ano XX, n. 31, p. 293-300, dez. 2008. Disponível em:< https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p293/13004>. Acesso em: 27/11/2016.

NARVAES, Andréa Becker. Socialização In: **Dicionário crítico de educação física**: 3. ed. Rio Grande, do Sul: UNIJUÍ, 2014. p. 622-623

NASCIMENTO, Carolina P.; DANTAS, Luiz Eduardo P. B. T. O Desenvolvimento Histórico Cultural Da Criança Nas Aulas De Educação Física: Possibilidades De Trabalho A Partir Da Atividade Principal E Dos Temas. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 147-161, setembro 2009. Disponível em:< https://www.google.com.br/search?q=Coloca-se%2C+ent%C3%A3o%2C+para+a+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica%2C+a+tarefa+de+elaborar+e+sistematizar+os+conhecimentos+relacionados+%C3%A0+cultura+corporal.+Trata-se+de+uma+tarefa+que+vai+para+al%C3%A9m+do+%E2%80%9Cprogramar+aulas&oq=Coloca-se%2C+ent%C3%A3o%2C+para+a+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica%2C+a+tarefa+de+elaborar+e+sistematizar+os+conhecimentos+relacionados+%C3%A0+cultura+corporal.+Trata-se+de+uma+tarefa+que+vai+para+al%C3%A9m+do+%E2%80%9Cprogramar+aulas&aqs=chrome..69i57.856j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 06/10/2016.

NUNES, Mario L. F.; RUBIO, Katia. O (s) currículo (s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, nº 2, pp. 55-77, jul/dez 2008. Disponível em:<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/nunes-rubio.pdf>. Acesso em: 22/09/2016

PALMA, Alexandre; ASSIS, Monique. Autonomia. In: **Dicionário crítico de educação física**: 3. ed. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2014. p. 67-70

PEREIRA, Sissi A. M.; SOUZA, Gisele M. C. **Educação Física Escolar:** elementos para pensar a prática educacional. São Paulo, Phorte Editora, 2011.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação:** do positivismo aos estudos culturais. 1º. ed. São Paulo. Ática, 2010.

POLIDORO, Lurdes de F.; STIGAR, Robson. A transposição didática: a passagem do saber cientifico para o saber escolar. **Ciberteologia, Revista de Teologia e Cultura.** Ano. VI, nº 27, p. 153-159 – Janeiro/Fevereiro, 2010. Disponível em:< http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/2009/12/02A-transposicao-didatica.pdf>. Acesso em: 23/09/2016.

REZER, Ricardo. **O trabalho docente na formação inicial em educação física:** reflexões epistemológicas. 2010. 390 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94024/288121.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20/04/2017.

SANTOS JUNIOR, Sidnei L. dos. **Uma atitude reflexiva filosófica acerca da educação física brasileira:** críticas e possibilidades. [S.i,;S.n,; 18...]. Disponível em:< http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/037e5.pdf>. Acesso em: 14/11/2016

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: polêmicas do nosso tempo. 34 ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.

SOARES, Carmen Lúcia, et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, C. L. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. 3. ed. Revista. Campinas: Autores associados, 2004.

VAGO, Tarcísio M. Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola. **Cadernos Cedes,** ano XIX, nº 48, Agosto/1999, p. 30-51. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a03.pdf>. Acesso em: 23/09/2016

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2010.

VERZA, Severino B. Políticas Públicas de Educação. In: Dicionário Crítico de Educação Física: 3. Ed, Rio Grande do Sul: UNIJUI, 2014. p. 513-518.

## APÊNDICE A - ROTEIRO ALUNOS

1. ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO:
SEXO: ( ) FEMININO ( ) MASCULINO
PERÍODO: _____
2. POR QUE ESCOLHEU EDUCAÇÃO FÍSICA?
(Marque até três itens)

( ) Por que me identifico com esportes;
( ) Gosto de academia;
( ) Por que já fui atleta de auto rendimento e quero ministrar o esporte que domino;
( ) Por que é o curso mais fácil e não precisa estudar
( ) Por que consegui bolsa com a nota do Enem;
( ) Por que tive um excelente professor na educação básica e que me motivou a fazer o curso;
( ) Por que gosto do ambiente escolar e acredito que a Educação Física é importante para a vida das crianças e consequentemente fundamental no currículo escolar;
( ) Por que é uma profissão mais fácil de atuar;
( ) Outros: _____.

3. COMO IMAGINA OU IMAGINAVA SER O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA?
(Marque até duas opções)
( ) Como sinônimo de esporte;
( ) Um curso difícil, devido a diversidade dos conteúdos;
( ) Somente aulas práticas;
( ) Um curso que para além das disciplinas das Ciências Biológicas, tende dar conta das disciplinas das Ciências Humanas;
( ) Disciplinas bem fáceis, sem provas e trabalhos;
( ) Como um mundo bem amplo, onde há uma diversidade de conteúdos e que através deles seria possível prover um aluno crítico e emancipado perante o mundo.
( ) Outros: _____.

4. DE ACORDO COM O CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, A RESOLUÇÃO Nº 7 DE 31 DE MARÇO DE 2004, EM SEU ART. Nº 4 DIZ QUE "O CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DEVERÁ ASSEGURAR UMA FORMAÇÃO GENERALISTA, HUMANISTA E CRÍTICA, QUALIFICADORA DA INTERVENÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL, FUNDAMENTADA NO RIGOR CIENTÍFICO, NA REFLEXÃO FILOSÓFICA E NA CONDUTA ÉTICA. VOCÊ ACREDITA SER IMPORTANTE A AFIRMAÇÃO ACIMA?
(Mesmo a resposta seja NÃO, é necessário que justifique)
( ) Sim
( ) Não
Justifique:_____
_____
_____
_____.

5. VOCÊ É CAPAZ DE PERCEBER ESSE OBJETIVO DA RESOLUÇÃO NO SEU PROCESSO FORMATIVO? (Mesmo a resposta seja NÃO, é necessário que justifique)
( ) Sim
( ) Não

Justifique:
_____
_____
_____
_____
_____

6. QUE DISCIPLINA (S) DO CURSO VOCÊ ACREDITA SER MAIS IMPORTANTE? (Numere as disciplinas de acordo com a ordem de importância para você, sendo o número 1º mais importante e 10º menos importante)
( ) Anatomia;
( ) Cineantropometria;
( ) História da Educação;
( ) Cinesiologia;
( ) Introdução à Educação Física;
( ) Jogos e brincadeiras;
( ) Bioquímica;
( ) Filosofia da Educação;
( ) Citologia, histologia e embriologia;
( ) Educação Física, Identidade e Processo de Escolarização

7. ACREDITA QUE A FILOSOFIA AUXILIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES? DE QUE MANEIRA?
_____
_____
_____
_____
_____

8. EM QUE MOMENTO DA FORMAÇÃO A FILOSOFIA APARECE? (Marque até três itens)

( ) Somente nas aulas práticas;
( ) Aulas práticas e teóricas;
( ) Nos momentos de discussão e reflexão dos conteúdos dentro e fora da sala de aula;
( ) No momento de fazer prova;
( ) Somente nas aulas teóricas;
( ) Somente no 3º período, por que é quando temos a disciplina;
( ) Em nenhum momento, pois Educação Física é considerada uma disciplina prática e jamais utilizará a filosofia;
( ) Em todos os momentos da graduação.

9. A INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA NA GRADUAÇÃO, PODE INFLUENCIAR OU INTERFERIR NO FUTURO ALUNO QUE ESSE PROFISSIONAL IRÁ FORMAR? (Marque até duas opções)
( ) Não, por que a Educação Física é uma disciplina prática e não será necessário refletir;
( ) Sim, pois a Filosofia pode proporcionar alunos mais questionadores, que não aceitam qualquer tipo de informação de forma passiva;
( ) Filosofia não serve para nada;
( ) Sim, por quê poderá proporcionar alunos mais críticos;

(  ) Não, por que os alunos da educação básica só querem termina logo para poder entra no mercado de trabalho;
(  ) Sim, por que através dela poderá proporcionar novas reflexões para a área;

10. COMO A FILOSOFIA PODERIA AJUDAR O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA AULA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA?

_____
_____
_____

## APÊNDICE B - ROTEIRO GRUPO FOCAL

1. COMO ERA A SUA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA? ME DESCREVE A METODOLOGIA DO PROFESSOR (a)? HAVIA DISCUSSÕES NAS AULAS?
2. SOBRE A FORMAÇÃO NO CURSO DE EF, O QUE VOCÊS ACHAM SER IMPORTANTES NO CURRÍCULO? O QUE DEVE SER PRIORIZADO? O QUE O CURSO DEVE ASSEGURAR NO FINAL DA GRADUAÇÃO?
3. O PERÍODO DE FORMAÇÃO É IMPORTANTE? POR QUE?
4. O QUE VOCÊS ESPERAVAM DO CURSO DE EF AO SE MATRICULAR? HOJE, O QUE A MESMA REPRESENTA PARA VOCÊS?
5. COMO ERA MINISTRADA A DISCIPLINA DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA? O QUE VOCÊS NAQUELA ÉPOCA ENTENDIAM COMO FILOSOFIA?
6. O PENSAMENTO DE VOCÊS SOBRE A DISCIPLINA DE FILOSOFIA MUDOU AO INGRESSAR NO CURSO SUPERIOR/
7. COM BASE NA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE EF, QUAIS SÃO AS DISCIPLINAS QUE VOCÊS ACHAM DESNECESSÁRIAS PARA O CURSO DE EF?
8. QUAL É O PAPEL DA EF E DO PROFESSOR NA ESCOLA?
9. NO SEU COTIDIANO PROFISSIONAL, COMO A REFLEXÃO FILOSÓFICA PODERIA AJUDAR? NO SENTIDO DE ENRIQUECER A PRÁTICA DO PROFESSOR.
10. PENSANDO NA POSSIBILIDADE DE SUJEITOS ENTRAREM NO CURSO SUPERIOR EM E.F. DESPREPARADOS (no sentido de ainda não terem muito conhecimento sobre a área), O QUE PODERIA SER FEITO COM ESSES ALUNOS PARA QUE ELES AO INGRESSAR NO CURSO, PERCEBESSE A IMPORTÂNCIA DA ÁREA NÃO SÓ NA FORMAÇÃO INDIVIDUAL QUE CADA ADQUIRI, MAS TAMBÉM PERANTE A SOCIEDADE?

## APÊNDICE C - ROTEIRO ENTREVISTA PROFESSORES

1. ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO:

SEXO: ( ) FEMININO ( ) MASCULINO ANO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

2. COMO ERA A GRADE CURRICULAR EM SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO? QUAIS AS DISCIPLINAS FORAM MAIS IMPORTANTES NA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?

3. O PROCESSO DE FORMAÇÃO INFLUÊNCIA NA PRÁTICA DE UM PROFESSOR? POR QUE E COMO?

4. DE QUE FORMA É FEITO O PLANEJAMENTO DE SUAS AULAS? O QUE PRECONIZA?

5. IMAGINEMOS UM SUJEITO QUE ACABOU DE INGRESSA NO CURSO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA E QUE SÓ TENHA TIDO O QUARTETO FANTÁSTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. ESSE SUJEITO AO SE DEPARAR COM AS DIFERENTES PRÁTICAS PROPORCIONADAS PELO CURSO SUPERIOR, COMO POR EXEMPLO DANÇAS FOLCLÓRICAS, ELE TEM DIFICULDADES DE SE PERMITIR A VIVENCIAR NOVAS PRÁTICAS ALEGANDO QUE NUNCA TEVE ISSO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. POR QUE É IMPORTANTE SE PERMITIR A NOVAS EXPERIÊNCIAS? O QUÊ E COMO FAZER PARA AJUDAR ESSE INDIVIDUO A VIVENCIAR NOVAS PRÁTICAS?

6. EM SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA, TINHA FILOSOFIA EM SUA GRADE CURRICULAR?

7. O QUE PENSA SOBRE A FILOSOFIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO?

8. COMO ACHA QUE A FILOSOFIA PODE CONTRIBUIR NA FORMAÇÃO DOCENTE E EM SUA PRÁTICA NA ESCOLA?

9. DE MODO GERAL, A SUA OPINIÃO MUDOU DA GRADUAÇÃO PARA A SUA VIDA PROFISSIONAL?

## ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### FACULDADE CATÓLICA SALESIANA DO ESPÍRITO SANTO

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário de uma pesquisa cujo tema é "Educação Física e Filosofia: contribuições para o desenvolvimento do sujeito autônomo ". Sua colaboração é de fundamental importância para realização da pesquisa. Cabe destacar que não se trata de uma participação obrigatória e não acarretará custos. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar o seu consentimento. Sua recusa não trará prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

A pesquisa a será realizada pela aluna do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo. Esta tem como objetivo investigar a contribuição da filosofia à educação física no processo de desenvolvimento do sujeito autônomo tanto em relação ao professor em formação quanto o aluno da Educação Básica. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário padronizado.

Não existem eventuais riscos ou benefícios diretos à sua pessoa relacionada à participação nesta pesquisa. As informações obtidas serão confidenciadas, assegurando o sigilo absoluto. Os dados obtidos serão divulgados de forma que não possibilite sua identificação.

A pesquisa será convertida em um relatório de pesquisa, onde não constará o nome dos sujeitos colaboradores da pesquisa, preservando seu anonimato e poderá ser posteriormente publicada em forma de artigo científico, bem como apresentada em congressos e similares.

**Informações sobre a pesquisa**

Título do projeto: Educação Física e Reflexão Filosófica: contribuições para o desenvolvimento do sujeito autônomo.

Pesquisador Responsável: Talita Cristina Garcia

Aluna: Karina Tamanini Borges

Telefone para contato: (27) 99796-8397

Email para contato: tgarcia@catolica-es.edu.br; karina.ktb@gmail.com;

_____

Pesquisador Responsável

_____

Estudante

**Consentimento do Participante**

Eu, _____, declaro que recebi e compreendi por completo as informações por escrito que constam neste documento e as explicações que me foram fornecidas. Fui informado que sou livre para escolher concordar em participar ou me recusar. Declaro estar ciente e esclarecido da pesquisa, seus objetivos, metodologia, riscos/benefícios, garantia de sigilo e liberdade para desistir de participar e colaborar com a pesquisa em qualquer etapa da mesma sem danos para a minha pessoa. Nestes termos, concordo em participar deste estudo.

_____

Assinatura do Participante